

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA:.....	04
1.1 Equipe Diretiva	04
1.2 Direção:	04
1.2.1 As atribuições do Diretor são as seguintes:	05
1.3 Vice-direção:.....	07
1.3.1 O Vice-Diretor tem as seguintes atribuições:.....	07
1.4 Coordenação Pedagógica:	08
1.4.1 O Coordenador pedagógico tem as seguintes atribuições:.....	08
1.5 CORPO DOCENTE	11
1.5.1 O CORPO DOCENTE TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:.....	11
1.6 CORPO DISCENTE	13
1.6.1 DIREITOS E DEVERES DO CORPO DISCENTE:	13
1.6.1.1 DIREITOS:.....	13
1.6.1.2 DEVERES:	14
1.7 NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO	15
1.7.1. O NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:	15
1.7.1.2 SECRETARIA	15
1.7.1.3 ATRIBUIÇÕES	15
1.7.1.4 AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	16
1.7.1.5 INSPETOR DE ALUNO.....	18
1.7.1.6 O INSPETOR DE ALUNO TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:.....	18
1.7.1.7 DO AUXILIAR DE SERVIÇO DIVERSOS.....	18
1.7.1.8 AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:	18
1.8 MERENDEIRA.....	19
1.8.1 A MERENDEIRA TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:	19
2. MODALIDADES DE ENSINO E NÍVEIS OFERTADOS	19
2.1 ENSINO REGULAR DE 09 ANOS.....	19
2.2. OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
2.2.1 MODALIDADE (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:	21
2.2.2 MODALIDADE DO (AEE) ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	21
2.2.2.1 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE AEE:.....	22
2.3 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO:.....	23
2.3.1 OBJETIVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA:.....	23
2.3.2 OBJETIVO DE MATEMÁTICA;	23
2.3.3 OBJETIVOS DE CIÊNCIAS NATURAIS	23
2.3.4 OBJETIVOS DE HISTÓRIA:	24
2.3.5 OBJETIVOS DA GEOGRAFIA:	24
2.3.6 OBJETIVOS DE ARTE	24
2.3.7 OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	24
2.4 TEMAS TRANSVERSAIS:	24
2.5 LEI Nº 11645/2008- INCLUSÃO NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA”.	25
3. HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO – HTPC.....	25
3.1 OBJETIVOS DO HTPC.....	25

4. CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE E CONSELHO DE ESCOLA	25
4.1 CONSELHO DE CLASSE	25
4.2 CONSELHO ESCOLAR	26
5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UNIDADE ESCOLAR:	26
6. A AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM:	27
7. PROMOÇÃO	28
8. RECUPERAÇÃO:	28
9. ORGANIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DA U.E. E SUAS CONDIÇÕES DE USO	28
10. RECURSOS HUMANOS e COMPOSIÇÃO	29
10.1 PERFIL DOS ALUNOS:	30
11. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	32
11.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS	33
11.2 VALORES QUE PRODUZIMOS E ENSINAMOS	34
11.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES	34
11.3.1 MISSÃO	34
11.3.2 VISÃO	34
11.3.3 VALORES	34
11.3.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO: MISSÃO VISÃO E VALORES DA ESCOLA	34
11.4 CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS	36
12. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	36
12.1 O CURRÍCULO PAULISTA E A BNCC	38
12.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	41
13. COMPETÊNCIAS GERAIS E ÁREAS DE CONHECIMENTO	42
13.1 CONCEPÇÃO DE SER HUMANO	42
13.2 CONCEPÇÃO DE ESCOLA	42
13.3 CONCEPÇÃO DE ALUNO	43
13.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	44
13.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	44
CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	44
13.6 CONCEPÇÃO DE MUNDO	45
14. OBJETIVOS E METAS	45
14.1 OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA	45
14.2 METAS	46
15. PROPOSTA PEDAGÓGICA	47
15.1 OBJETIVO E CONTEÚDOS	48
16. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	49
17. PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA E PAPEL DE CADA AGENTE:	50
17.1 DOCENTE	50
17.2 ADMINISTRAÇÃO	50
17.3 NÚCLEO OPERACIONAL	51
18. NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO	51
19. PLANO DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO	51
20. PLANO DE TRABALHO ANUAL	53

20.1	PROJETOS	53
20.1.1	PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA	53
20.2	PROJETO DE RECUPERAÇÃO CONTÍNUA "PLANEJAMENTO EM AÇÃO"	54
20.3	PROJETO ALUNOS DESTAQUES	54
20.4	PROJETO MEU PRIMEIRO LIVRO:	54
20.5	PROJETO DE RECICLAGEM.....	54
20.6	BULLYING E CYBERBULLYING	55
21	PROJETOS PEDAGÓGICOS	55
21.1	MOSTRA PEDAGÓGICA.....	55
21.2	FESTA DO LIVRO	55
21.3	PROJETOS ESPECIAIS.	56
22	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	56
23.	CARACTERÍSTICAS DISCENTES	56
24.	PADRÃO DOCENTE	57
25.	PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA	57
26.	UNIFORME ESCOLAR	57
27.	MATERIAL DIDÁTICO	58
28.	ATIVIDADES CONTRA TURNO	58
29.	EDUCAÇÃO FÍSICA	59
30.	USO DE MEDICAMENTOS	59
31.	NORMAS DE CONDUTA	59
31.1	DIREITOS DO ALUNO	59
31.2	DEVERES DO ALUNO/PAIS DE ALUNOS	60
31.3	CONDUTAS INADEQUADAS	60
32.	OBSERVAÇÃO	62
33.	ORIENTAÇÕES PARA PAIS/RESPONSÁVEIS.....	62
33.1	COMPROMISSO FAMÍLIA/ESCOLA	62
34.	PLANO DE AÇÃO.....	63
34.1.	EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO	64
35.	AVALIAÇÃO.....	65
36	MATRIZ CURRICULAR	66
37.	NORMAS DE CONVIVÊNCIAS DE CONVIVÊNCIAS	66
37.1	PROFESSOR E FUNCIONÁRIO	66
37.2	ALUNOS	68
38.	ANEXOS.....	69
39.	REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA	70

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE LIMA JÚNIOR - CAJATI/SP – 2023.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

Escola: E.M. Profº Francisco José de Lima Júnior

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Cajati

Grau de Ensino: Ensino Fundamental I

Endereço: Rua Silvério Lino nº 426_ Vila Antunes

Município: Cajati – SP.

A Unidade Escolar foi criada em 28/01/1989 pelo decreto nº 28.196/ 89, com a denominação inicial de EEPG da Vila Antunes. Em 1991 passou a se chamar EEPG Profº Francisco José de Lima Júnior de acordo com Projeto de Lei nº 360/1990, o qual teve sua homologação em Maio de 1991 – DOE de 08/05/91, seção 1, página 84. Sendo que em 30 de janeiro de 93, pela Resolução SE de 29/01/93, passou a 2º grau nos termos do Inciso III, Artigo 7ª da Deliberação CEE nº 29/82. Em razão da reorganização das Escolas de São Paulo, em conformidade com decreto nº 40.473 de 21/11/95, esta Unidade Escolar, passa a ser **Escola Municipal Professor Francisco José de Lima Júnior**, atendendo alunos da 1ª à 4ª séries. A partir do ano de 2007, com a implantação do Ensino de 9 anos, passou a atender alunos do 1º ao 5º ano. Atualmente a escola atende alunos com média de 06 a 10 anos de idade, possuindo 615 alunos matriculados.

1.1 Equipe Diretiva

A equipe diretiva é composta por:

1.2 Direção:

Carolina Lopes Pereira, admitida no município como professora efetiva do Ensino Fundamental II em 01/09/2008 e aprovada em processo seletivo para

coordenadora pedagógica em dezembro de 2015 e conduzida para a vice-direção em janeiro de 2020 e para a direção interina em novembro do mesmo ano.

1.2.1 As atribuições do Diretor são as seguintes:

Competências expressas na Lei Complementar nº 016/12, de 12 de setembro de 2012 – artigo 27, sendo:

1. Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Escola e Conselhos de Classe, Séries ou Ciclos,

2. Controlar a matrícula e a transferência de alunos, conferindo certificados de conclusão de série, de ciclo ou de curso, de acordo com diretrizes do sistema;

3. Assinar, juntamente com o Secretário de Escola, todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos, inclusive das Unidades Escolares multisseriadas ou de menor complexidade que lhe são vinculadas;

4. Convocar e presidir reuniões de professores e demais profissionais que atuam na Escola;

5. Presidir solenidades e cerimônias da Escola,

6. Representar a escola em atos oficiais e atividades da comunidade;

7. Assegurar o encaminhamento necessário aos recursos interpostos por alunos ou por seus responsáveis;

8. Responder e zelar pelo cumprimento das leis, regulamento e determinações superiores, bem como dos prazos para execução das ações previstas na Proposta Pedagógica da Escola e das solicitadas por órgãos superiores;

9. Expedir determinações necessárias à manutenção da regularidade dos serviços prevendo o atendimento das demandas de recursos físicos, materiais e humanos para atender necessidades da escola;

10. Avocar, de modo geral e em casos especiais, as atribuições e competências de qualquer funcionário ou servidor subordinado;

11. Delegar competências e atribuições a seus subordinados, assim como designar comissões para a execução de tarefas especiais, voltadas ao bom andamento dos trabalhos;

12. Decidir sobre petições, recursos e processos de sua área de competência ou remetê-los, devidamente informados, ao órgão competente;

13. Submeter ao Conselho de Escola matéria que depende da deliberação desse órgão colegiado,

14. Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, recursos do MEC, as subvenções e recursos do Orçamento Municipal;

15. Promover a integração dos elementos da equipe técnica administrativa e docente que atuem na unidade escolar, coordenar e supervisionar os serviços administrativos da unidade;

16. Organizar as atividades de planejamento no âmbito da Escola: Coordenando a elaboração da Proposta Pedagógica da Escola, e Assegurando a compatibilização da Proposta Pedagógica da Escola com o Plano de Educação do Município.

17. Subsidiar o Planejamento Educacional: Garantindo e otimizando o funcionamento dos Conselhos de Classe, Séries, e Ciclos, Responsabilizando-se pela atualização, exatidão, sistematização e fluxo dos dados necessários aos Planos de Trabalho Docente.

18. Assegurar o cumprimento da Legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;

19. Zelar pela manutenção e conservação dos bens patrimoniais;

20. Garantir a disciplina e funcionamento da Escola,

21. Promover a integração Escola-Família-Comunidade, proporcionando condições para a participação da comunidade nas programações da Escola;

22. Participar de estudos e deliberações que afetam as funções da Escola e o desenvolvimento do processo educacional;

23. Manter o Departamento Municipal de Educação e Cultura sempre informado sobre as atividades da unidade escolar,

24. Aprovar o Plano Escolar e encaminhá-lo ao órgão competente para homologação, ou seja, o Conselho Municipal de Educação;

25. Autorizar a matrícula e transferência de alunos; atribuir classes e/ou aulas e estágios aos docentes; estabelecer o horário das aulas e do expediente

da Secretaria e da Biblioteca; aprovar regulamentos e estatuto de associação ligada à unidade escolar; aplicar penalidades de acordo com as normas vigentes, tanto as relacionadas com o pessoal em geral, corpo docente e corpo discente;

26. Executar outras tarefas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato considerada necessária ao bom desenvolvimento da qualidade de ensino da Rede Municipal.

1.3 Vice-direção:

Márcia Cristina Pedroso Moreira, admitida no município como professora efetiva do Ensino Fundamental II em 26/03/2002, no decorrer da experiência profissional ocupou cargos de orientação técnica, coordenação pedagógica e conduzida para vice- direção nesta U.E. em outubro de 2021.

1.3.1 O Vice-Diretor tem as seguintes atribuições:

Competências expressas na Lei Complementar nº 016/12, de 12 de setembro de 2012.

1. Substituir o Diretor, em seus impedimentos legais;
2. Responder pela Direção e Coordenação da Escola, em horário acordado com o Diretor, e tendo em vista as necessidades de seu funcionamento global;
3. Colaborar com o diretor no desempenho de suas atribuições específicas;
4. Participar do Conselho de Escola como membro nato, em escolas que não comportam diretores.
5. Supervisionar, no âmbito da Escola, junto às Merendeiras: a qualidade dos produtos entregues; o cumprimento ou adequação do cardápio; o controle de estoque; a higiene da cozinha, dos utensílios, do ambiente e do controle e material da merenda escolar; a observação e acompanhamento da refeição das crianças.
6. Distribuição e controle de material de limpeza, material escolar e pedagógico;
7. Participar integralmente da Proposta Político Pedagógica da Escola e do Processo de Ensino Aprendizagem dos alunos;

8. Participar da integração escola comunidade;
9. Responder por todos os atos legais da escola junto a equipe escolar.

1.4 Coordenação Pedagógica:

Alessandra Aparecida Santesso, admitida no município como professor efetivo de Ensino Fundamental II em 07/09/2008 e aprovado em processo seletivo para coordenador pedagógico em dezembro de 2020.

Bruna Rodrigues Franco, admitida no município como professora efetiva do Ensino Fundamental II em 07/07/2014 e aprovada em processo seletivo para coordenadora pedagógica em dezembro de 2019.

1.4.1 O Coordenador pedagógico tem as seguintes atribuições:

Competências expressas na Lei Complementar nº 016/12, de 12 de setembro de 2012 – sendo 40

1. Desenvolver ações de aprimoramento e formação continuada em serviço do Departamento Municipal de Educação e Cultura;
2. Elaborar e implementar o Plano de Trabalho da Coordenação;
3. Identificar as demandas de formação continuada, a partir da análise de indicadores, propondo ações voltadas para as prioridades estabelecidas no Plano de Formação;
4. Prestar assistência e apoio técnico-pedagógico as equipes escolares no processo de elaboração e implementação do Plano de Gestão e da Proposta Pedagógica da Escola,
5. Orientar as equipes escolares quanto à utilização e otimização dos ambientes de aprendizagem e dos equipamentos e materiais didáticos disponíveis;
6. Viabilizar aos profissionais da educação oportunidades de aperfeiçoamento visando a melhoria no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola;
7. Conscientizar e embasar as equipes escolares para que exerçam efetivamente a sua autonomia e gestão participativa na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola;

8. Promover ações que possibilitem a socialização de experiências pedagógicas bem-sucedidas;
9. Desenvolver ações a partir de demandas específicas das escolas e ou propostas pelos órgãos centrais;
10. Participar, estudar e propor aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho;
11. Participar na execução de programas e projetos educacionais;
12. Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem;
13. Participar das atividades do planejamento curricular e estudar todas as áreas curriculares;
14. Comprometer-se com atendimento às reais necessidades escolares,
15. Participar na elaboração, execução e desenvolvimento de projetos curriculares e extracurriculares;
16. Coordenar reuniões com os professores da escola;
17. Prestar apoio técnico ao Departamento de Educação e Cultura em assuntos técnicos, pedagógicos e educacionais;
18. Coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando o sucesso dos alunos e a sua permanência na Rede Municipal, estabelecendo metas para reduzir os índices de evasão dos alunos que não desenvolveram as habilidades e competências de leitura e escrita;
19. Capacitar os professores para que incorporem práticas de educação inclusiva e metodologias que promovam a aprendizagem de forma mais significativa, contextualizada, com múltiplas interações, que levem em consideração o conteúdo, conceitual, procedimental e atitudinal da metodologia educacional;
20. Realizar estudos e pesquisas visando dar suporte técnico pedagógico atualizado e eficaz a todas as pessoas que atuam na escola, e no Departamento de Educação e Cultura;
21. Buscar materiais e inovações para dar suporte às atividades

pedagógicas dos educadores da Rede Municipal de Ensino, visando melhorar a qualidade de ensino;

22. Participar das atividades desenvolvidas pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura;

23. Desenvolver o papel de elemento responsável pela coordenação, acompanhamento, avaliação e controle das atividades curriculares no âmbito da Unidade Escolar;

24. Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar: coordenando as atividades do planejamento quanto aos aspectos curriculares, e assegurando a articulação entre as programações curriculares ou extra curriculares;

25. Integrar, como membro, o Conselho de Classe, Séries ou Ciclos;

26. Acompanhar, avaliar, controlar o desenvolvimento e cumprimento da programação do currículo;

27. Coordenar a programação de execução das reuniões do Conselho de Classe, Séries ou Ciclos;

28. Prestar assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos, para a melhoria dos padrões de ensino: propondo técnicas e procedimentos, selecionando e oferecendo materiais didáticos, e orientando a organização das atividades de sala de aula.

29. Coordenar a programação de recuperação paralela e contínua ao longo do ano letivo;

30. Acompanhar a execução das atividades de compensação de ausências;

31. Coordenar ações alternativas de adaptação, reforço, reclassificação, avanço ou aceleração de estudos,

32. Propor e coordenar as atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;

33. Coordenar o planejamento do arranjo físico e aproveitamento racional das salas de aula, oficinas, laboratórios e outros ambientes especiais;

34. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da Escola, a partir de dados obtidos de avaliação institucional interna e externa;

35. Assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema e da supervisão;

36. Interpretar a organização didática da Escola para a comunidade;

37. Elaborar relatórios de suas atividades e participar da elaboração de relatórios de avaliação da Escola;

38. Participar, como integrante do Conselho da Escola, das deliberações que afetam o processo educacional;

39. Organizar, acompanhar, coordenar e avaliar o funcionamento do Conselho de Classe e Série;

40. Executar outras tarefas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato consideradas necessárias ao bom desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola e da Rede Municipal de Ensino.

1.5 CORPO DOCENTE

Esta U.E. possui 29 docentes, dos quais 27 possuem curso superior.

1.5.1 O CORPO DOCENTE TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

Lei Complementar nº 016/12, de 12 de setembro de 2012.

1. Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Escola;
2. Elaborar e cumprir o plano de trabalho docente, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino,
3. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
4. Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, acompanhar os alunos com alto desempenho;
5. Ministras as horas-aula nos dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;
6. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação, às horas atividade e ao desenvolvimento profissional;
7. Colaborar com as atividades de articulação da Escola com as famílias e a comunidade;
8. Desenvolver o processo ensino aprendizagem, através do uso de métodos eficientes e atualizados, adequados ao grau de desenvolvimento da turma de educandos sob sua responsabilidade, de acordo com as diretrizes do

Departamento Municipal de Educação e Cultura;

9. Participar efetivamente da elaboração do Plano Escolar em todas as suas etapas, através das reuniões pedagógicas convocadas;

10. Elaborar Projetos de ensino especiais que contemplem alguns aspectos específicos do desenvolvimento de sua turma e que não foram devidamente considerados no Plano Escolar;

11. Manter contato frequente com os pais de seus alunos de modo a manter-se e mantê-los sempre informados a respeito do ritmo de desenvolvimento de seus alunos e filhos;

12. Executar criativamente o Plano de Gestão Escolar no que concerne: Ao desenvolvimento de atividades em classe ou extraclasse que envolvam os objetivos, metas, rotinas, métodos, conteúdos e técnicas programadas para a sua área de ensino e a proposta pedagógica do Plano Escolar; A aplicação de métodos adequados e suficientes de avaliação, que propiciem ao aluno ter todas as suas habilidades devidamente consideradas; Ao planejamento, execução e atividade de recuperação ou apoio aos alunos que não conseguirem atingir as metas propostas; Ao cumprimento do projeto educacional estabelecido, bem como do calendário escolar homologado; A responsabilizar-se pelo uso, manutenção e conservação dos equipamentos e instrumentos da escola; Ao desenvolvimento de métodos para que os alunos que apresentam alto desempenho possam desenvolver o seu potencial.

13. A colaboração no preparo e execução dos programas cívicos, festivos ou comemorativos desenvolvidos pela Escola;

14. Ao controle da frequência, conduzir e orientar a disciplina dos alunos na sala ou fora dela, no recreio, merenda, entrada e saída dos alunos;

15. A manutenção rigorosa e atualizada dos registros de toda escrituração de frequência, avaliação e conteúdo ministrado, bem como fornecê-los à Secretaria da Escola conforme as determinações do Plano de Gestão Escolar;

16. A participação obrigatória dos Conselhos de Classe, Séries ou Ciclos e do Conselho de Escola e da APM - Associação de Pais e Mestres, quando eleito pelos seus pares;

17. A participação sempre que possível de cursos, congressos,

seminários, encontros, palestras, tendo em vista o aprimoramento de seu desempenho profissional,

18. A execução de outras tarefas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato, consideradas necessárias ao bom desenvolvimento da Proposta Pedagógica da Escola, e

19. A outras atividades inerentes ao exercício do cargo, eventualmente não citadas nesta Lei Complementar.

Parágrafo único. Especificamente ao Professor de Educação Básica II - Educação Especial compete ainda:

I - Elaborar, executar o plano de trabalho de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e avaliar o aluno de AEE contemplando: a identificação das habilidades e as necessidades específicas dos alunos; organizar os serviços e recursos pedagógicos, a acessibilidade e a carga horária de cada aluno ou de pequenos grupos.

II - Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e demais recursos do ambiente escolar.

III - produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis a cada aluno da Educação Especial.

IV - Estabelecer a articulação com os professores das outras salas visando o trabalho coletivo da escola.

V - Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e a acessibilidade de modo a ampliar as habilidades e a autonomia dos alunos de AEE.

VI - Desenvolver atividades próprias do AEE como Língua Brasileira de Sinais - Libras.

1.6 CORPO DISCENTE

O corpo discente, neste ano de 2022, até o presente momento é composto por 588 alunos (Quadro Escolar - anexo 01)

1.6.1 DIREITOS E DEVERES DO CORPO DISCENTE:

1.6.1.1 DIREITOS:

- Ter acesso as dependências escolares fora do horário de aula desde que acompanhados pelos seus responsáveis;
- Dirigir-se a equipe de direção e/ou administrativa para orientação quanto à reivindicação, reclamação e sugestões que lhe disserem respeito;
- Tomar conhecimento através de boletins ou de outras formas de comunicação, do seu rendimento escolar e de sua frequência;
- Requerer transferência e matrícula por si, quando maior de idade, ou através de pai ou responsável legal quando menor;
- Manter e promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidades;
- Ser respeitado por toda comunidade escolar;
- Manter convivência sadia com seus colegas;
- Manter comunicação harmoniosa com seus educadores;
- Formar associação podendo eleger representante de classe e organizar-se em grêmio representativo.

1.6.1.2 DEVERES:

- Atender as determinações dos diversos setores do estabelecimento de ensino nos respectivos âmbitos de competências;
- Comparecer pontualmente as aulas e demais atividades escolares;
- Participar das atividades programadas e desenvolvidas pelo estabelecimento de ensino;
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares;
- Ordem e responsabilidade com o material escolar próprio e com o da escola;
- Pesquisar, resolver lições de casa, comparecer aos testes orais ou escritos marcados pelo professor;
- Realizar os trabalhos extraclasse marcados pelo professor e entregá-los no prazo estipulado;
- Comparecer as atividades educacionais, quando solicitado;
- Integrar-se à comunidade escolar;
- Respeitar seus educadores, colegas, funcionários, assim como

seus valores morais e culturais;

- Respeitar o espaço físico e bens materiais da escola colocados a sua disposição.

1.7 NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO

Secretaria: Neste momento a escola está sem secretário, quem responde por essa função são 1 cobrador de ônibus (cargo extinto) 1 agente de organização escolar.

Ari de Moraes Batista

Fabio Falcão da Costa

1.7.1. O NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

1.7.1.2 SECRETÁRIO

1.7.1.3 ATRIBUIÇÕES

- Cumprir e fazer cumprir as determinações de seus superiores hierárquicos;
- Redigir as correspondências que lhes forem confiadas;
- Organizar e manter, em dia, a coletânea de Leis, Regulamentos, Diretrizes, Ordens de Serviços, Circulares, Resoluções e demais documentos;
- Apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devam ser assinados;
- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados aos órgãos competentes;
- Organizar e manter, atualizados, protocolos, arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação:
 - a) da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno;
 - b) da autenticidade dos documentos escolares
- Coordenar e supervisionar as atividades administrativas referentes a matrículas, transferências e conclusão de curso dos alunos;
- Comunicar à Direção, toda irregularidade que venha a ocorrer na

secretaria;

- Controlar, diariamente, o ponto do Pessoal Docente, Pedagógico, Administrativo e de Apoio Escolar;
- Secretariar as reuniões de caráter Administrativo e Pedagógico;
- A datilografia/ digitação do material solicitado pelo pessoal Docente, Administrativo e Pedagógico;
- A documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- A expedição, registro de controle de expediente;
- O registro e controle de bens patrimoniais e de recursos financeiros;
- O controle, manutenção e conservação de mobiliários, equipamentos e materiais didático- pedagógico;

1.7.1.4 AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Agente de Organização escolar Atribuições criadas pela Lei complementar nº 1579/2018)

- Realizar as atividades e tarefas relativas ao expediente escolar e a secretaria em geral, compreendendo o controle de históricos escolares, a documentação de alunos, o controle de horário de entrada e saída de pessoal, o atendimento administrativo de pais ou responsáveis pelos alunos, do pessoal da Secretaria da Educação e demais órgãos públicos;
- Atender ao telefone prestando orientações para que o cidadão/usuário resolva os seus problemas;
- Receber, registrar, protocolar, expedir e distribuir correspondências, memorandos, ofícios e documentos em geral;
- Providenciar a elaboração de diplomas, certificados de conclusão de série e de cursos, de aprovação em disciplinas e outros documentos relativos à vida escolar dos alunos;
- Responsabilizar-se pelo pleno funcionamento da secretaria da escola;

- Organizar a documentação e registros da escola em arquivos;
- Zelar pela guarda e sigilo dos documentos escolares;
- Manter em dia a escrituração, arquivos, fichários, correspondência escolar e o resultado das avaliações dos alunos;
- Manter atualizados o arquivo de Legislação em geral, decretos e portarias, e os documentos da escola, inclusive dos ex-alunos;
- Manter as estatísticas da escola em dia;
- Redigir correspondências relativas ao funcionamento da escola;
- Elaborar dados estatísticos contendo os resultados do rendimento escolar;
- Utilizar a legislação educacional em situações concretas beneficiando à escolaridade do aluno;
- Digitar trabalhos administrativos pelas normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Fiscalizar o cumprimento do horário de entrada e de saída dos alunos, bem como os horários destinados ao recreio e a outras atividades, fazendo soar campainha nos horários determinados, organizando a formação dos alunos e sua entrada em sala de aula;
- Orientar e fiscalizar a entrada e a saída dos alunos, verificando se há autorização para a retirada da criança ou se ela pode sair da unidade escolar desacompanhada;
- Contatar, quando solicitado por superiores, pais de alunos, para recados ou comunicações;
- Acompanhar as atividades recreativas procurando evitar brigas e discussões entre alunos durante os horários de recreio;
- Entregar pautas de presença, mensagens especiais, notas e bilhetes em sala de aula certificando-se do recebimento pelo professor e recolhendo as pautas de presença antes que as aulas se encerrem para devolvê-las à secretaria;
- Supervisionar os horários de merenda para que esta se desenvolva em ambiente tranquilo e harmonioso;

1.7.1.5 INSPETOR DE ALUNO

A U.E conta com 01 Inspetor de aluno admitida pelo regime C.L.T.
Marinilda Cunha Lopes

1.7.1.6 O INSPETOR DE ALUNO TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

- Zelar pela segurança e disciplina individual e coletiva, orientando os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e evitar acidentes no estabelecimento de Ensino;
- Percorrer as diversas dependências do estabelecimento, observando os alunos para detectar irregularidades, necessidades de orientação e auxílio;
- Encaminhar ao setor competente do Estabelecimento de Ensino os alunos que apresentem problemas para receberem a devida orientação ou atendimento;
- Auxiliar o Diretor do Estabelecimento de Ensino no controle de horários, acionando o sinal para determinar o início e término das aulas;
- Observar a entrada e a saída dos alunos, permanecendo nas imediações dos portões para prevenir acidentes e irregularidades;
- Efetuar tarefas correlatas à sua função, quando determinadas pela Direção da Unidade Escolar.

1.7.1.7 AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS

A U.E conta com 2 auxiliares de serviços diversos, admitidas pelo regime de contrato por empresa terceirizada EMPFOR.

1.7.1.8 AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

- Manter em ordem as instalações escolares, providenciando o material e produtos necessários;
- A zeladoria, limpeza, manutenção e conservação da área interna e

externa do prédio escolar;

- Efetuar as tarefas correlatas à sua função, quando determinadas pela Direção da Unidade Escolar;

1.8 MERENDEIRA

A U.E conta com 03 merendeiras, admitida pelo regime CLT.

Maria Aparecida Santos
Nivalda Damasceno
Tereza Sabina de Lana Sales

1.8.1 A MERENDEIRA TEM AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

- Preparar e servir a merenda escolar, controlando-a qualitativa e quantitativamente, observando-se as normas de higiene fornecidas pela Divisão da Cozinha Piloto do município de Cajati;
 - O controle, manutenção, conservação, preparo e distribuição da merenda escolar;
 - Informar ao Diretor da necessidade de reposição de estoque;
 - Conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação;
 - Efetuar as tarefas correlatas à sua função, quando determinadas pela Direção da Unidade Escolar.

2. MODALIDADES DE ENSINO E NÍVEIS OFERTADOS

2.1 ENSINO REGULAR DE 09 ANOS.

Nos anos iniciais, a organização escolar do Ensino Fundamental de 09 anos se dá da seguinte forma:

I – Ciclo I - de alfabetização com duração de 03 anos (1º, 2º e 3º anos), regime de progressão continuada.

II – Ciclo II – dois anos (4º e 5º) anos - desenvolvimento de competências leitura, interpretação e produção, cálculo, resolução de problemas, raciocínio lógico e outras.. Regime de progressão continuada.

De acordo com o artigo 23 da Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, que normatiza a oferta de Educação Básica no país, os objetivos da Ensino Fundamental são as seguintes:

Art. 23. O Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade, tem duas fases seguintes com características próprias, chamadas de anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade; e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos. Parágrafo único. No Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens. Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante: I - desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos; III - compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade; IV - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; V - fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social. Art. 25. Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar.

Nas Escolas do sistema municipal de ensino de Cajati, de acordo com as leis 11.114/05 e 11.274/06, Parecer do CNE./CEB. Nº 04/08, Deliberação CEE/SP 73/2008 e indicação CME 01/2009, o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos estrutura-se em 05 (cinco) anos iniciais e 04 anos finais e fica instituído com matrícula a partir dos 06 (seis) anos de idade, completados até 30/06 do ano em curso.

Como currículo para atender ao público de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o município adotou o Sistema SESI de Ensino e, com isso padroniza o atendimento, propiciando uma aprendizagem equivalente aos

melhores colégios do Estado de São Paulo e uma formação aos docentes e profissionais da gestão, de primeira qualidade.

2.2. OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferenças situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural Brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de Sexo, de etnia ou outras características individuais ou sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.
- Utilizar as diferenças linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) como um meio para produzir expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situação de comunicação.
- Saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolve-los, utilizando para isso o pensamento lógico, criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

2.2.1 MODALIDADE (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (ANEXO 02)

A escola atende no momento uma turma de alunos nesta modalidade de ensino, mas, no município foi regulamentado a oferta da Educação para Jovens e Adultos, denominada PMAJA (Programa Municipal de Alfabetização de Jovens

e Adultos), para garantir que havendo a demanda desse público, toda escola municipal deverá ofertar o atendimento, conforme resolução nº **RESOLUÇÃO DEC Nº 009/2014 de 27/08/2.014 atualizada pela resolução 004/2022 de 07/03/2022.**

2.2.2 MODALIDADE DO (AEE) ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ANEXO 03)

O atendimento Educacional Especializado – AEE, de acordo com a Resolução municipal nº 010/2013, de 10 de outubro de 2013, Por Educação Especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. O aluno matriculado na Sala de Recurso Multifuncionais deverá ter no mínimo duas e, no máximo quatro aulas semanais podendo ser individuais ou em grupos de, no máximo quatro alunos. Esse atendimento é exclusivo para alunos que se enquadram nos moldes da resolução CNE/CEB Nº 04/2009:

- Alunos com deficiência: aqueles que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outras especificações.
- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

2.2.2.1 SÃO ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE AEE:

- Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos;
- Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade do AEE, na classe regular e nos demais ambientes da escola;

- Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo.
- Estabelecer a articulação com os professores da classe regular e com demais profissionais da escola, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares;
- Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação;
- Desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as necessidades educacionais específicas dos alunos: ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras para alunos com surdez; ensino da Língua Portuguesa escrita para alunos com surdez; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa –CAA; ensino do sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade para alunos cegos; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva; ensino de atividades de vida autônoma e social; orientação de atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades / superdotação; e promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores.

2.3 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO:

O ensino oferecido pela escola é orientado, ainda, pelas diretrizes curriculares do sistema SESI de Ensino, que é o responsável pela organização dos conteúdos curriculares, definidos pela BNCC e Currículo Paulista.

2.3.1 OBJETIVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Contribuir para que o aluno se sinta um leitor de sentidos do mundo, através da leitura e produção da linguagem verbal, visual e corporal; produzir textos com coerência e coesão, preocupando-se com a escrita alfabética e ortográfica.

2.3.2 OBJETIVO DE MATEMÁTICA;

Contribuir para que o aluno resolva situações-problema; desenvolva formas de raciocínio para interpretar resultados obtidos dos fatos e nova informação para elaborar as situações relacionadas à vida prática;

2.3.3 OBJETIVOS DE CIÊNCIAS NATURAIS

Compreender os fenômenos naturais que ocorrem a sua volta, identificando os recursos naturais, e desenvolvendo atitudes conscientes com

relação a si próprio, ao outro e ao meio ambiente. Estimular os alunos a observar, conhecer os fenômenos biológicos e iniciar o uso da linguagem científica.

2.3.4 OBJETIVOS DE HISTÓRIA:

Reconhecer os problemas sociais do meio em que vive, desenvolver habilidades de observação, representação e busca de informações em fontes adequadas. Formação do pensamento histórico a partir de experiências sociais vividas direta ou indiretamente pelas crianças, em seu espaço e tempo e em outros espaços e outros tempos.

2.3.5 OBJETIVOS DA GEOGRAFIA:

Identificar e comparar os elementos naturais sociais que os compõem e as relações de interdependências entre os espaços produzidos no campo e na cidade.

2.3.6 OBJETIVOS DE ARTE

Expressar-se e saber comunicar-se em artes, mantendo uma atitude em busca pessoal ou coletivo, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fluir produções artísticas.

2.3.7 OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Produzir livremente seus próprios movimentos e conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma;
Compreender o corpo como um conjunto complexo e estruturado por meio do qual se interage com o mundo exterior e, através do qual múltiplas possibilidades são criadas e vivenciadas nos campos socioafetivos.

2.4 TEMAS TRANSVERSAIS: (ANEXO 04).

Os temas transversais são desenvolvidos pela prática escolar de modo contextualizado e interdisciplinar de acordo com as demais propostas da escola, principalmente com os “projetos especiais”

2.5 LEI Nº 11645/2008- INCLUSÃO NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA”.

Reconhecendo a escola como lugar de formação de cidadãos e afirmando a relevância da mesma promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico em diversidade cultural como somos, o conteúdo curricular “HISTÓRIA E CULTURA AFRO - BRASILEIRA E INDÍGENA”, vem sendo trabalhado por esta escola de maneira interdisciplinar de acordo com os demais conteúdos propostos e contextualizados com a história e pluralidade cultural da sociedade brasileira.

3. HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO – HTPC;

Os docentes cumprem 04 (quatro) horas semanais de HTPC às quartas-feiras, em contraturno, sendo das 13h às 17h, para docentes que atuam no período da manhã e, das 8h às 12h, para os docentes que trabalham no período da tarde. As atividades são desenvolvidas de acordo com a série/ano atendida pelo professor havendo interação entre direção e professores coordenadores pedagógicos.

3.1 OBJETIVOS DO HTPC

- Acompanhar as atividades do processo de ensino/aprendizagem;
- Controlar o andamento das propostas previstas no plano de ensino;
- Estimular e auxiliar o professor na elaboração e execução de suas atividades de ensino;
- Incentivar a construção de materiais concretos com apoio pedagógico aos professores.
- Melhorar a formação e capacitação e preparação da equipe para melhorar as possibilidades de aprendizagem ofertadas aos alunos.

4. CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE E CONSELHO DE ESCOLA;

4.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe realizar-se ordinariamente a cada bimestre, nas datas previstas conforme calendário escolar em anexo, sendo presidido pelo diretor da U.E. com a participação de professores, direção, Professor Coordenador Pedagógico, pais e alunos tendo como objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

As reuniões serão registradas em livro Ata, para divulgação aos interessados.

4.2 CONSELHO ESCOLAR (ANEXO 05)

O Conselho Escolar será eleitos entre os pares, durante o primeiro mês do ano letivo, com um mandato de 1 ano sendo constituído de acordo com a lei municipal nº 997/09, de 12 de novembro de 2009, alterada pela Lei municipal, nº 1.392/16, de 15 de janeiro de 2016, de natureza consultiva e deliberativa, tem a incumbência de se reunir ordinariamente, duas vezes por ano e extraordinariamente a qualquer época por convocação do Diretor da Unidade Escolar ou 1/3 dos seus representantes, cabendo-lhe deliberar sobre:

- Diretrizes e metas sobre a Proposta Pedagógica;
- Resolver problemas administrativos, pedagógicos, financeiros das Unidades Escolares;
- Realizar ações de integração família e escola;
- Aprovar normas de convivência das Unidades Escolares;
- Adotar medidas de segurança, higiene e patrimônio;
- Propor e solicitar ao conselho Municipal Escolar providências para a melhoria de qualidade de ensino.

A composição do Conselho Escolar deverá contar com no mínimo 10 e no máximo 30 representantes garantindo as seguintes proporcionalidades: 40% de docentes, 05 % de especialistas da educação, 05 % do núcleo operacional, 25 % de pais de alunos e 25 % de alunos, sendo distribuídos ao número de classes existentes na Unidade Escolar, levando em consideração; até 09 classes 10 conselheiros, de 10 a 15 classes 14 conselheiros, de 23 a 29 classes 22 conselheiros, de 30 a 36 classes 26 conselheiros e de 37 classes ou mais 30 conselheiros.

O Diretor de Escola tem direito a voz e a votos nas deliberações.

5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UNIDADE ESCOLAR:

A U.E. atende alunos com necessidades especiais nas salas regulares com currículo flexibilizados e adaptados (currículo adaptado) respeitando o nível de ensino em que o aluno se encontra matriculado, conforme resolução DEC Nº10/10/2013 pautando-se em princípios éticos, estéticos e políticos. A escola conta com uma sala de AEE para atender alunos da própria escola ou de outra escola no turno inverso da escolarização. O atendimento é para alunos com deficiência física, intelectual, mental ou sensorial, com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades. Esse atendimento é realizado pela professora de Educação Especial, com suporte e orientação do DEC, acompanhamento da Equipe de Educação Especial, cooperação dos serviços

da saúde, assistência social, trabalho e esporte, bem como o ministério público quando necessário e parceria com a APAE. A equipe gestora da escola juntamente com a professora do AEE oferece assistência aos professores quanto ao preenchimento de relatório para serem encaminhados a especialistas conforme necessidade percebida pelo professor da sala, coordenação e professora do AEE, como também orienta e visita pais dos alunos de inclusões. Os alunos com dificuldade de aprendizagem e limitações no processo de desenvolvimento que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares e necessitam de recursos pedagógicos adicionais são atendidos pela equipe pedagógica da escola em projetos específicos.

6. A AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: (ANEXO 06 E 07)

A avaliação, em nossa escola, tem por finalidade, não apenas a verificação estanque de acertos e erros, mas sim permitir a realização de um processo educativo que seja capaz de formar o indivíduo integralmente e, assim prepará-lo para o seu exercício de cidadania na sociedade. Para isso é levado em conta o potencial de cada aluno, as condições biopsicossociais em que vivem, bem como, suas origens, habilidades, crenças e valores.

Por assim ser, a avaliação deve estar intencionalmente presente em todos os momentos do processo, oferecendo ao professor, subsídios para planejar, orientar, definir e redefinir sua rota nesse oceano de possibilidades existente no complexo mundo, chamado de sala de aula, pois nessa interação e integração é que se dão as mais fascinantes descobertas e aprendizagens e, isto graças ao importante papel que a avaliação presta ao processo educativo. Portanto, refinar o olhar sobre a avaliação e seu papel nesse contexto é um dever intransferível de cada agente que está ativo no ambiente escolar.

A avaliação tem o intuito de contribuir para o aprimoramento da aprendizagem do educando, elevando o nível de compreensão de sua realidade. Em vez de concentrar-se apenas no que o aluno não sabe, deverá propiciar-lhe a oportunidade de tomar consciência ao que já sabe, o que pensa e o que conseguiu, isto é, uma avaliação que oportunize a autocrítica e estimule o aluno a superar suas dificuldades.

Pesquisas, execuções de atividades, experiências, criatividade, mudanças de comportamento que envolva bons princípios, socialização, resolução de questões diversas, são elementos a serem observados para que se avalie através de instrumentos específicos, podendo assim nos oferecer elementos para reformulação de procedimentos didáticos e realização de recuperação, sendo estas continua e paralela com o processo de ensino/aprendizagem.

7.PROMOÇÃO

A promoção do aluno deverá resultar da combinação do resultado da avaliação global do aproveitamento escolar do educando, expresso na forma de notas adotadas pelo estabelecimento de ensino e da apresentação da assiduidade. Serão aprovados os alunos que apresentarem frequência igual ou superior a 75 % e rendimento igual ou superior a 5,0 como resultado da avaliação global.

Para o ciclo de alfabetização do Ensino de 09 anos, a avaliação terá a finalidade de identificar e superar as dificuldades de aprendizagem, não cabendo retenção durante o ciclo, exigida frequência mínima de 75 % do total de horas letivas para aprovação. O aluno que tiver frequência abaixo do exigido será encaminhado ao Conselho de Classe, o qual analisará o seu desempenho global e, se após análise, o desempenho for julgado satisfatório o mesmo será promovido.

8.RECUPERAÇÃO: (ANEXO 08)

Será realizada em conformidade com a legislação vigente, orientada por normas emitidas pelo Departamento de Educação e Cultura a cada ano.

A recuperação deve ser continuada e/ou paralela, a partir dos resultados periódicos parciais auferidos, garantindo sempre as condições para que todos os alunos possam avançar em seu desenvolvimento.

Os estudos e atividades oferecidos aos alunos nesse processo deverão ser a mais diversificada e interessante e contextualizada para o público, garantindo assim, condições de propícias de aprendizagem a todos, de acordo com o potencial de cada um.

A recuperação da aprendizagem deverá ser:

- a) imediata, assim que for constatada a defasagem;
- b) contínua, no decorrer do processo ensino/aprendizagem;
- c) paralela, oferecida no contra turno de estudos do aluno, quando é detectada defasagem em relação aos conteúdos estudados;
- d) abrangente, contemplar, conceitos, habilidades e atitudes;
- e) contextual, proporcionar a maior quantidade de situações que facilitem intervenção educativa oportuna, sendo ao mesmo tempo integradoras e adequadas a todos os educandos e, que lhes tenha algum sentido.

9. ORGANIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DA U.E. E SUAS CONDIÇÕES DE USO

O prédio Escolar é de Alvenaria composto de:

17 salas de aula;

01 sala de Recursos Multifuncional- Atendimento Educacional Especializado;

01 Secretaria;

01 Diretoria;

01 Sala da Vice direção

01 sala de coordenação;

01 sala de professores;

07 Banheiros;

01 Cozinha (para o preparo da merenda);

01 Cozinha (para uso dos professores e funcionários);

02 Pátios Cobertos;

01 refeitório

01 almoxarifado;

01 sala de informática;

01 Sala de leitura;

01 quadra poliesportiva.

01 residência para zeladoria

26 classes

As salas de aula medem 7,0 m X 7,0 m, têm 2,8 metros de altura. Essas salas foram construídas de tal forma, que a luz natural vinda das janelas, incide ao lado esquerdo das carteiras, as janelas são amplas, e o intervalo entre elas é o mínimo. As paredes são pintadas em verde e o teto é pintado em branco. Os mobiliários das salas são carteiras e cadeiras, todos do mesmo tamanho – não fixos, facilitando o desenvolvimento de atividades em diferentes grupos, há uma mesa e uma cadeira para uso do professor. Além desse mobiliário, há também estantes, armários e murais. A escola conta com uma área livre, onde se encontram o jardim, espaço aberto, playground, rampa de acessibilidade, os corredores e escadarias são amplos e bem iluminados.

10. RECURSOS HUMANOS e COMPOSIÇÃO

O Módulo Escolar atualmente de acordo com o Decreto nº 845/2009 é

composto de:

(Entretanto há um déficit no atendimento da escola conforme demonstra o quadro abaixo)

CARGOS E FUNÇÕES	PREVISTOS	EXISTENTES	DEFICIT
Diretor de Escola	01	01	00
Vice-diretor de Escola	01	01	00
Coordenador pedagógico	02	02	00
Secretária	01	01	00
Agente de Organização Escolar	01	01	00
Inspetor de Alunos	02	01	01
Auxiliar de Serviços Gerais	04	02	02
Merendeira	03	03	00
Professor Efetivo Municipal c/ sala	25	15	10
Professor Municipal Temporário	12	12	00
Prof. Sala Especial	01	01	00
Zelador	01	01	00

10.1 PERFIL DOS ALUNOS:

Os alunos estão distribuídos por séries e turnos da seguinte maneira:

Série/Ano	Média de idade	Total de alunos	Manhã		Tarde		Noite	
			Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas
1º ano	5,0	107	-	-	107	05	-	-
2º ano	6,0	114	-	-	114	05	-	-
3º ano	7,0	121	121	05	-	-	-	-
4º ano	8,0	111	111	05	-	-	-	-
5º ano	9,0	135	135	05	-	-	-	-
TOTAL	-	588	367	15	221	10	-	-

A educação, que a Escola Municipal Francisco José de Lima Junior vislumbra é alicerçada em valores e práticas de formação integral, participativa, promotora de uma consciência crítica, criativa, democrática e humanizante, formando agentes de seu próprio desenvolvimento e de transformação social.

O principal objetivo é preparar o educando para a vida por meio do conhecimento, orientando-o para uma educação continuada, permanente, com os demais agentes educativos, principalmente a família, que o apoiará no exercício da cidadania e nas escolhas profissionais.

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios de progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB 9394/96, Art. 2º).

Em consonância com estes princípios, por meio de uma prática embasada em valores éticos e na Gestão Democrática.

A escola está localizada em meio a uma localidade de baixa renda financeira, onde a incidência de vulnerabilidade social é elevada; os alunos então atendidos, em sua grande maioria, são crianças carentes, oriundas de famílias pobres, com baixa e ou nenhuma renda financeira e que vivem em meio e locais com altos índices/taxas de desemprego, violência e comércio de entorpecentes. Existem pais ausentes quanto à vida escolar dos filhos e depositam todas as responsabilidades a cargo da escola; A maioria frequentam as Reuniões de Pais e Mestres e ou atendem as convocações da escola, quando solicitados para tratar de algum assunto referente à vida escolar dos educandos. Há incidências significativas de comportamento indisciplinar e desinteresse, tanto por parte dos responsáveis, como também dos alunos, quanto às atividades escolares propostas. Visando aperfeiçoar o trabalho pedagógico, de modo a contemplar todos os alunos em suas especificidades, a U.E. procura desenvolver atividades e ações pedagógicas que evidenciem, estimulem e incentivem a interação/integração, de modo mais efetivo, da comunidade escolar em geral em suas ações, mediante projetos e parcerias que otimizem a consciência cultural, social e cognitiva de todos os envolvidos.

11. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A U.E. está inserida em meio a uma comunidade social carente e difícil, onde a discrepância financeira e social em relação a outros pontos da cidade, é acentuada. Há pouca oferta de lazer e oportunidades laborais e ou de crescimento e incentivo a cultural no local. A cidade apresenta outros bairros com as mesmas características sociais e financeiras de cunho familiar, porém, o poder público municipal, garante à maioria dos bairros, assim como no bairro onde se localiza a escola, os serviços essenciais de sua responsabilidade, garantindo uma boa infraestrutura local, como serviços de rede de esgoto, água encanada, energia elétrica, transporte público coletivo e moradia, mediante projetos e programas habitacionais. A comunidade local registra casos de violência, pobreza e marginalização social.

O perfil socioeconômico é pontual, a maior parte dos alunos encontra-se situada na renda mínima, onde cerca de 50% dependem de programas como bolsa escola/família e da aquisição de materiais escolares subsidiados. A escola apresenta uma estrutura física adequada, em boas condições, assim como os móveis nela contidos. Diante dessa realidade, a Escola Municipal Francisco José de Lima Júnior direciona suas atividades de modo a respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Temos como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis. Queremos deste modo formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro. Nos últimos anos, apesar dos desafios encontrados no decorrer do desenvolvimento das ações didáticas e pedagógicas em consequência da realidade social, cultural e econômica a qual a escola está inserida, a U.E. vêm apresentando melhoras significativas e graduais quanto aos índices de aproveitamento então apresentados. Através dos trabalhos pontuais desenvolvidos e projetos conseguimos zerar os índices de evasão e retenção, o fluxo de transferência ainda é constante e alto, também observou se uma redução significativa do número de alunos, conseqüentemente haverá redução

de turmas para os anos seguintes, pode-se notar que há uma migração da comunidade e diminuição da natalidade, o que está aumentando este fator.

11.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

A escola vê como obstáculo para o desenvolvimento de uma ação pedagógica mais pontual a falta de interesse e comprometimento dos alunos com as atividades escolares então propostas, isso se dá ao reflexo familiar pois o estudante ainda está em processo formativo, isso se evidencia como por exemplo quando não há retorno das atividades direcionadas para casa, na execução e realização de trabalhos extraclases individuais, frequência significativa nas aulas de reforço e recuperação e até mesmo interesse em realizar com atenção e comprometimento as atividades então desenvolvidas em sala de aula. Os responsáveis deixam a desejar no cumprimento e execução de responsabilidades com a educação escolar dos filhos, não cobram responsabilidades das crianças com as tarefas, não se fazem presentes na escola, deixando até mesmo de atender as solicitações da escola, quando convocados para tratar de assuntos relacionados a disciplina e rendimento escolar dos filhos, desse modo os professores encontram dificuldades em estar desenvolvendo ações Pedagógicas mais significativas e pontuais, que contemplem de modo específico todos os alunos em suas particularidades/especificidades, pois não há apoio da família, ficando somente a cargo da escola tal responsabilidade. Muitos alunos necessitam de acompanhamento médico especializado e a escola não tem o apoio dos responsáveis na busca para a solução do problema; situação essa que, apesar de todos os esforços da escola e do Departamento de Educação e Cultura, vêm interferindo no desenvolvimento de um trabalho didático e pedagógico mais eficaz.

A escola vêm gradativamente sanando suas necessidades referentes à aquisição de materiais e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento de suas ações e execução de projetos e programas que potencializem e otimizem a ação pedagógica, graças aos recursos financeiros recebidos (PDDE) e o apoio do DEC a U.E. vêm ampliado e adequando sua quantidade de equipamentos e

demais materiais, dessa forma aumentando o envolvimento e interesse nas atividades escolares para assim mudar esse contexto familiar futuramente com suas ações que serão reflexo desse ambiente educativo.

11.2 VALORES QUE PRODUZIMOS E ENSINAMOS;

Queremos uma escola que seja cada vez mais igualitária, solidária e inclusiva com mais recursos a fim de que se possa atender as demandas do seu público. E, muito mais que isso, pretendemos uma escola que forme indivíduos conscientes e plenamente preparados para conviver em sociedade.

11.3 Missão, Visão e Valores.

11.3.1 Missão

Promover uma educação de qualidade que assegure o desenvolvimento integral dos alunos, tendo como foco a formação de cidadãos críticos, autônomos, proativos, conscientes e responsáveis.

11.3.2 Visão

Temos como visão ser uma escola reconhecida como um estabelecimento de ensino de referência, que desenvolva um trabalho inovador e comprometido com a formação integral dos alunos, sendo a base das nossas práticas pedagógicas a ética e a consciência crítica, para que assim atuem na sociedade em que vivem.

11.3.3 Valores

Conhecimento e comprometimento com a qualidade e melhoria da educação escolar por todos os envolvidos, respeito e valorização das características individuais dos discentes e de todos profissionais da escola, resgate de sua autoestima, da consciência e compreensão do real papel da escola e de si próprio dentro desse contexto, visando o desenvolvimento de um trabalho significativo e condizente com seus objetivos e metas.

11.3.4 Participação da comunidade na elaboração: Missão Visão e valores da Escola.

Envolver a comunidade na elaboração da missão, visão e valores da escola, pode-se utilizar diferentes estratégias, como a realização de

pesquisas, enquetes e grupos focais com alunos, pais e professores, bem como a realização de reuniões e consultas públicas para discutir e debater esses elementos. É importante que a escola se comunique de forma clara e transparente com a comunidade em todas as etapas do processo, compartilhando informações e resultados e abrindo espaço para o diálogo e a participação ativa.

Ao envolver a comunidade nesse processo, a escola pode criar uma visão mais abrangente e realista do seu propósito e objetivos, além de fortalecer o senso de pertencimento e comprometimento da comunidade escolar.

Para garantir que todas as partes interessadas fossem ouvidas durante o processo de escola pode implementar várias estratégias, como:

A escola usou pesquisas ou questionários para coletar feedback de diferentes partes interessadas, incluindo alunos, pais, professores e funcionários. Essas pesquisas podem ser distribuídas on-line ou em papel e podem abranger questões relacionadas aos pontos fortes, fracos, oportunidades e desafios atuais da escola, bem como questões relacionadas à missão, visão e valores desejados.

A escola também utilizou reuniões com o conselho de escola e formações em Horário de Trabalho Coletivo (HTPC) para criar um clima de apropriação da visão, missão e valores da escola.

A realização de grupos focais onde a escola pode coletar feedback e insights mais aprofundados de diferentes partes interessadas, onde foram incluídas perguntas abertas que estimulam a discussão e o debate entre os participantes.

A escola ofereceu vários canais para as partes interessadas compartilharem seus comentários, como e-mail, telefone, formulário google. Ao fornecer diferentes canais, a escola pode garantir que as partes interessadas que não se sintam à vontade para falar em fóruns públicos ou grupos focais ainda tenham a oportunidade de compartilhar seus pensamentos e ideias.

Compartilhar atualizações regulares de progresso: Mantivemos a comunidade informadas sobre o progresso da missão, visão e processo de

desenvolvimento de valores, compartilhando atualizações regulares por meio de boletins, mídia social ou outros canais de comunicação. Isso pode ajudar a criar confiança e engajamento entre as partes interessadas, pois elas se sentem incluídas e informadas durante todo o processo.

Encorajamos a participação de todas as partes interessadas, enfatizando a importância de seus comentários e ideias. Isso pode ser feito por meio de uma comunicação clara, incentivos à participação e reconhecendo e reconhecendo as contribuições de diferentes partes interessadas.

11.4 Concepções Filosóficas

12. Competências Gerais da BNCC

As aprendizagens essenciais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC estão expressas em dez competências gerais. Elas definem a base educacional, norteando os caminhos pedagógicos.

De acordo com o Ministério da Educação-MEC, as competências gerais são mobilizações de conhecimentos de acordo com os princípios éticos, estéticos e políticos, que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões. O objetivo é perpetuar no ensino uma comunicação integral, mobilização de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades para suprir as demandas do cotidiano, a fim de garantir o crescimento do aluno como cidadão e qualificá-lo para o mercado de trabalho.

Valorizar a utilização dos conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Visa conduzir o(a) educando(a) a entender e explicar a realidade, no sentido de continuar aprendendo e colaborar com a sociedade. Pessoalmente o discente terá subsídios para fazer escolhas a partir desse conhecimento.

Uma vez produzindo o conhecimento este favorece exercitar a curiosidade intelectual e a utilizar as ciências com criticidade e criatividade. Propicia investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções. O foco está na mobilização de adquirir novas habilidades e desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio. É fazer o(a) aluno(a) ampliar os conhecimentos sobre o assunto e apresentar soluções com o conhecimento adquirido. Esta ampliação de

conhecimentos e a reflete na capacidade de valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais. Participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural são possibilidades. Conduz para uma consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação. A multiculturalidade necessita de comunicação e divulgação e principalmente clareza de ideias e utilizando das diferentes linguagens, sabendo expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. É o domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como acesso a diferentes plataformas e linguagens. E em se tratando de diferentes linguagens e plataformas se faz necessário o conhecimento das culturas digitais, pois serão elas que irão proporcionar a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Por meio dessa Cultura, o aluno e a aluna tornam-se competentes para comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. As ferramentas digitais, a produção multimídia e a linguagem de programação proporcionam, também, o exercício da ética.

Propicia ao sujeito a condição de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, formulando, negociando e defendendo ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em Direitos Humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. Por meio desta competência consolida-se a ciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.

O Autoconhecimento e Autocuidado favorecem ao estudante a condição de conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se. Ainda nesse sentido, oferece ao discente a condição de cuidar da saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. O reconhecimento das emoções e sentimentos, e como estas influenciam nas atitudes, corrobora para a importância do desenvolvimento das habilidades emocionais.

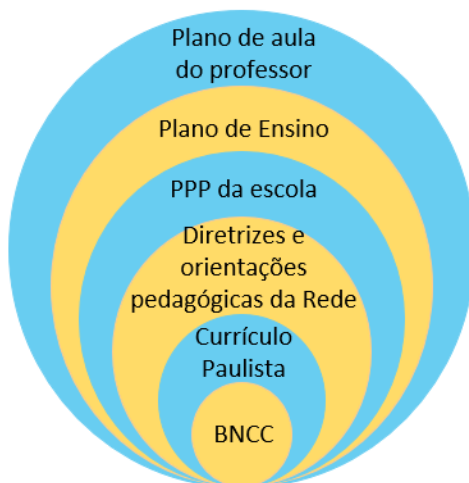
Conduz o sujeito a valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências. O Trabalho e Projeto de Vida proporciona ao estudante entender

o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade são resultantes desta 11ª competência. Além disso, habilita o discente para a compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.

Exercita a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação coloca o(a) estudante como agente ativo, isso faz parte da competência Empatia e Cooperação: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza, refletem a maturidade de um processo. O diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro são as habilidades proporcionadas nesse processo.

Evidenciar o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação são preceitos da competência Responsabilidade e Cidadania. Favorece ao(à) educando(a) tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Reflete na participação ativa de cada cidadão(ã) na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

12.2 O CURRÍCULO PAULISTA E A BNCC



O Currículo Paulista considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso

com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para

sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos.

Assim, nas escolas que integram o Sistema Estadual de Ensino, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais explicitadas acima.

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais.

Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário.

Dessa maneira, o desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais vivenciados nas interações, em que essas habilidades são mobilizadas simultaneamente aos processos cognitivos.

É importante enfatizar que o desenvolvimento das competências socioemocionais carece de oportunidades para acomodar a subjetividade, ou seja, não deve haver nenhum determinismo sobre quem o aluno deve se tornar, pois seu desenvolvimento está relacionado ao desempenho do aluno.

Nesse sentido, se o significado é dado ao que é responsável, cooperativo, etc., ou seja, quando aprende a ser, é possível fazer escolhas se quer ser ou não, em determinada situação. mente de uma certa maneira, em uma determinada situação.

Desta forma, esta necessidade surge de observações experienciais de uma singularidade construída, ainda que influenciada por códigos culturais.

Além disso, é importante confirmar que, sendo as competências cognitivas e socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre ao mesmo tempo, o que deve ser considerado de forma consciente para garantir um perfil de aluno correspondente às competências gerais. Nesse sentido, por exemplo, não se deve processar a empatia sem a perspectiva do pensamento crítico, guiado pelo conhecimento, entrega;

A cooperação - que significa a construção de um significado comum - deve estar relacionada a habilidades argumentativas e assim por diante, de acordo com os objetivos pretendidos.

Competências como comunicação, autogestão, criatividade, empatia, cooperação e autoconsciência, entre outras trabalhadas intencionalmente nas práticas escolares em relação à aquisição de conhecimentos, influenciam positivamente a retenção e sucesso escolar dos alunos diretamente relacionados à continuidade acadêmica, empregabilidade e outros aspectos do bem-estar humano com variáveis como saúde e relacionamentos.

Segundo essa perspectiva, o Currículo Paulista, em alinhamento à BNCC, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Outro pressuposto da Educação Integral é o de que todo o espaço escolar é espaço de aprendizagem, aberto à ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, o pátio, a biblioteca, a sala de leitura, os espaços destinados à horta, a quadra poliesportiva, a própria

sala de aula, entre outros, são de fato espaços propícios à aprendizagem, em todas as dimensões da pessoa, sendo por isso, considerados verdadeiros

polos de produção de conhecimentos, nos quais os estudantes poderão pesquisar diferentes assuntos e situações que colaborem para sua formação, por meio de metodologias colaborativas centradas no estudante.

É necessário frisar que os espaços de aprendizagens não se limitam àqueles situados no interior da escola: também os ambientes não formais de aprendizagem, tais como os diferentes tipos de museus; os locais/monumentos de memória de determinados grupos sociais ou mesmo de eventos históricos; as praças públicas; os parques estaduais e municipais; os institutos de artes e de cultura; as bibliotecas públicas; os teatros e cinemas; os institutos de pesquisas; entre tantos outros, constituem-se como relevantes no processo de formação integral dos estudantes paulistas.

Quando o desafio é aprimorar a qualidade das aprendizagens, é necessário que as orientações do Currículo Paulista sejam observadas por todos os envolvidos no processo educacional, refletindo-se nas práticas de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, bem como nas relações que se estabelecem no interior da escola e no seu entorno. Devem também refletir-se na estratégia de acompanhamento das práticas e processos da escola, bem como nos resultados de desempenho da escola.

12.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN, são um conjunto de documentos que compõem o currículo de uma instituição.

Este material foi concebido como um ponto de partida para o ensino que orienta as atividades em sala de aula.

É claro que cada instituição deve elaborar seu projeto político pedagógico, sua proposta pedagógica, adequando seu conteúdo à realidade social do local em que atua.

O documento é um guia para a rotina da escola, o conteúdo mais importante a ser trabalhado para subsidiar os educadores a serem da melhor qualidade em suas práticas pedagógicas.

Em sua abordagem, os parâmetros do currículo nacional definem que os currículos e os conteúdos não podem ser processados apenas como

transmissores de informações, mas as práticas de ensino devem orientar os alunos para a aprendizagem.

A reflexão sobre a prática docente deve ocorrer em reuniões com todo o grupo escolar, administração, coordenação, supervisão, psicopedagogo, psicólogo, professores e demais profissionais relacionados à instituição de ensino e ao cotidiano da sala de aula.

Toda instituição de ensino deve se organizar nesse sentido, pois uma escola que não propicia momentos de reflexão nas práticas pedagógicas cria uma relação dúbia entre professores, alunos e o conteúdo ensinado.

A escola Professor Francisco José de Lima Jr. assumiu responsabilidade social, criar situações didáticas profundas e métodos de aprendizagem entre os assuntos tratados e a prática docente, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação, estudo independente e pesquisa.

13. COMPETÊNCIAS GERAIS E ÁREAS DE CONHECIMENTO

13.1 CONCEPÇÃO DE SER HUMANO

Atualmente como resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade vigente (onde uma de suas principais características é o fato desta ser marcada por profundas transformações: a rapidez de informações e o avanço de novas tecnologias, que modificaram o modo de pensar e de viver das pessoas.) o homem é definido como um ser competitivo e egocêntrico. No entanto, nosso objetivo, nossa meta, é pela busca e desenvolvimento do homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético: social-individual-social, tornando-se assim sujeito da história.

13.2 CONCEPÇÃO DE ESCOLA

Diante da realidade socioeconômica e cultural apresentada por nossa clientela escolar, pontuamos grande parte da nossa dificuldade em desenvolver um trabalho didático e pedagógico mais significativo, aos impactos e reflexos

causados pela carência e vulnerabilidades elevadas, apresentado pela maioria de nossos discentes. Essa realidade nos impõe mudanças acerca de nossas abordagens política, econômica, social e cultural, as quais precisam propiciar um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim sendo, a escola precisa redefinir sua proposta de trabalho, de modo a assegurar o acesso, a permanência e o comprometimento com os estudos, tanto pelos alunos como também por seus responsáveis; de modo a lhes proporcionar aprendizagens contínuas e significativas, tanto em conceitos como em atitudes e ações. Diante desse contexto, entendemos a escola como um espaço social responsável pela apropriação do saber, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares, ou seja, às suas necessidades. Não se concebe mais uma escola alheia às questões sociais, mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem. A escola precisa desenvolver uma postura quanto à organização do trabalho escolar, o qual seja capaz de dialogar sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, valorizando a prática social do aluno, o trabalho com as diferenças e o construir de um espaço democrático.

13.3 CONCEPÇÃO DE ALUNO

Conceituamos aluno o sujeito capaz de transformar e interferir criticamente em sua própria realidade; sujeito este capaz de assumir compromissos, educar-se, preocupar-se com o processo produtivo e constituir-se cidadão. Para que possamos oferecer aos nossos alunos as condições necessárias para que se tornem sujeitos transformadores, centralizaremos nossas ações no planejamento e desenvolvimento de práticas que priorizem e estimulem a correlação conteúdo-prática; objetivando o desenvolvimento de potencialidades para assim torna-lo útil a si mesmo, à família, e à sociedade/realidade a qual está inserido.

13.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO (ANEXO 09)

Entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização dos indivíduos, pontuamos que a educação, o educar, é libertar o homem da condição de passivo, e assim transformá-lo em um sujeito que busque no conhecimento, a compreensão da realidade a qual está inserido, dando-lhe condições, para seu desenvolvimento como ser autônomo, capaz de contribuir para a transformação do mundo, da sua realidade.

13.4.1 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ensino e aprendizagem para nós se caracterizam como uma ação sistematizada onde professores e alunos são sujeitos do seu próprio processo de desenvolvimento. Nessa concepção, a função do educador deve ser a de oportunizador de atividades e situações que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial. Nesse ínterim, prezaremos para que a nossa escola seja um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas aquele quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar.

13.5 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A E.M. Prof^o Francisco José de Lima Júnior, em seu Projeto Político e Pedagógico, pontua como sua função social, produzir conhecimentos e através deste, criar relações positivas e democráticas entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que a escola seja, efetivamente, uma escola cidadã, que priorize o acesso, permanência e sucesso dos alunos, por

meio da preparação do intelecto e da moral, dando lhes assim condições de assumir uma posição na sociedade, de modo crítico, participativo e conhecedor dos problemas que a constituem. A sociedade hoje vivenciada é heterogênea, fragmentada, marcada por profundas desigualdades, ou seja, uma sociedade marcada pelo crescente paradoxo do social, onde parte da população é excluída e condenada à marginalidade. É nesta realidade que a nossa instituição de ensino está inserida, e, portanto sua função social deve ser extremamente significativa, para que possamos vivenciar a verdadeira democracia: participativa, regida por princípios éticos de liberdade e igualdade social, onde todos os membros da comunidade escolar possam participar das decisões.

13.6 CONCEPÇÃO DE MUNDO

O mundo é o cenário real onde se desenvolve as interações homem-meio social -homem. Interações essas caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Atualmente em decorrência da rapidez dos processos de assimilação das informações, consequência dos reflexos da globalização, faz-se necessário proporcionar ao homem o alcance de seus objetivos (materiais, políticos e culturais) para que as injustiças, as diferenças e as segregações sejam superadas. Isto só será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social. Nesse contexto, a educação/escola deve se constituir uma instrumentalização do aluno para a realização da leitura do mundo à sua volta e, de modo consciente, criticar esse mundo e contribuir com sua transformação, através da participação ativa.

14 OBJETIVOS E METAS

14.1 OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA

- Propiciar condições para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem onde o aluno encontre nesta U.E. os meios necessários que o leve a compreender a necessidade da Educação em sua vida como aluno, como membro da comunidade da Vila Antunes e como cidadão brasileiro;

- Propiciar o desenvolvimento amplo do educando por meio de aulas e atividades lúdicas, buscando criar novas situações para exigir a exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- Criar situações e formular propostas que desperte a curiosidade e desenvolva a responsabilidade do aluno;
- Inculcar no educando a importância do respeito às diferenças individuais, propiciando condições de garantir a todos o pleno domínio e apropriação sistematizada dos conhecimentos, assim como, o seu processo de produção de conhecimento científico, condição básica para que os alunos adquiram a capacidade de compreensão da realidade social, visando a sociedade realmente democrática e justa, promovendo assim o exercício da cidadania;
- Valorizar o universo cultural em que nossos educandos estão inseridos;
- Criar oportunidade para atualização e formação continuada do corpo docente visando assim um ensino de melhor qualidade e compromisso de todos no aprimoramento de processo pedagógico;
- Melhorar a qualidade de ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão;
- Desenvolver programas educacionais, de lazer, sociais e culturais, visando uma participação da escola como promotora da interação escola/comunidade.

14.1 Metas

- Desenvolver um ambiente motivador enfatizando o desenvolvimento de projetos pontuais a otimizar a aprendizagem;
- Elaborar situações de aprendizagem que levem o aluno a perceber os objetivos de todas as atividades propostas e a utilidade destas no seu cotidiano;
- Professor como articulador do processo de ensino e aprendizagem, estando preparado (atualizado) para utilizar diversos recursos e

estratégias pedagógicas;

- Propiciar momentos de interação no ambiente escolar trabalhando com a diversidade, e desenvolvendo diferentes habilidades;
- Estimular atividades que levem o aluno a exercer a cidadania de maneira consciente, por meio de passeios e atividades extraclasse;
- Diminuição dos níveis de reprovação e manter a taxa zero de evasão;
- Integração entre professores para promover auto avaliação contínua sobre o trabalho e cada um.
- Promover atividades pedagógicas que envolvam a participação dos pais e da comunidade;
- Conscientizar sobre a importância do estudo para crescimento interior e auto realização.

15. Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica da E.M. Professor Francisco José de Lima Júnior privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum, enfatizando a interdisciplinaridade e a dialogicidade. Cientes de que a escola é uma entidade que envolve diversos segmentos sociais, privilegamos ainda o respeito às diferenças individuais a liberdade e o apreço a tolerância. Comprometida com a democracia e a cidadania, a escola, baseada na constituição Federal, adota os princípios de:

- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais;
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis de relações;
- Democracia, tendo a participação como um elemento fundamental;
- Corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

Pretendemos formar cidadãos críticos, conscientes, atuantes e capacitados para contribuir na melhoria na sua qualidade de vida, bem como de sua comunidade, através dos conhecimentos e habilidades adquiridos mediante ações intencionais, de interação, despertamento da curiosidade, habilitando, assim, o aluno a se tornar protagonista de sua aprendizagem.

O nosso propósito de formação integrada valoriza o desenvolvimento de potencialidades intelectuais e afetivas dos nossos alunos, incentiva a prática da atividade física e desportiva, o que contribui para a construção de uma vida saudável, e propicia convivência colaborativa e respeitosa entre a comunidade escolar. Nossa proposta também enfatiza a importância da participação de todos para o alcance dos objetivos, visto que o processo ensino aprendizagem não depende só dos professores, mas de todos os funcionários e de toda a comunidade escolar que a cerca. A melhoria da qualidade do Ensino é um empreendimento coletivo. Todos têm o dever de ajudar para contribuir no processo ensino e aprendizagem, os pais também devem ser incluídos na tomada de decisão sobre os objetivos da unidade escolar. A direção procurará instaurar um clima de confiança e tolerância, dando condições para que os diferentes grupos de profissionais que atuam na comunidade escolar possam falar, fazer-se ouvir e explicitar divergências caracterizando assim uma gestão democrática e organizada, a qual busque sempre o alcançar dos objetivos pedagógicos pretendidos pela U.E.

15.1 OBJETIVO E CONTEÚDOS

Nesse ínterim, nossas ações visam de um modo geral, que os educandos sejam capazes de:

- Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.
- Ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino básico e profissionalizante, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural.

- Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida.
- Valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas, conhecerem direitos e deveres da cidadania.
- Desempenhar de modo consciente e responsável seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade.
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitar diferenças de gênero, geração, raça e credo, fomentando atitudes de não discriminação.
- Aumentar a autoestima, fortalecer a confiança na sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social.
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais da humanidade.
- Exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais.

E especificamente em cada disciplina, os objetivos e conteúdos, então elencados nas expectativas de ensino e aprendizagem do Material Didático adotado pelo município (SESI) os quais estão organizados em uma tríade base (objetivo/conteúdo/habilidade-competência) para promover o desenvolvimento dos nossos alunos. Essa tríade está embasada numa concepção sociointeracionista, na qual o ambiente de ensino deve ser estimulador e favorável e o professor deve buscar conhecer seus alunos, o meio em que vivem e as relações que estabelecem nesse meio, assim como também compreender o que seus alunos já sabem e adquiriram.

16. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Comprometida com uma prática pedagógica direcionada a uma aprendizagem significativa a ser adotada pelos professores, nossas ações metodológicas deverão visar o estreitar e o tornar aparente, a relação existente

entre teoria e prática, estabelecendo assim, um elo entre as intenções e as ações desenvolvidas no interior da sala de aula. Para que nossas ações metodológicas alcancem os objetivos propostos, estas deverão sempre priorizar, em cada área do conhecimento, de maneira integradora, a busca da resolução de problemas, por meio de atitudes de investigação e pesquisa e sistematização dos conhecimentos; isso por que nossa concepção de ensino está pautada numa abordagem sócio interacionista, a qual pressupõe uma postura didático-metodológica problematizadora, isto é, por meio do questionamento dos alunos sobre o objeto de estudo e da realidade. Essa prática pedagógica deverá ser constante em sala de aula, fundamentada no pressuposto da pesquisa, experimentação, da leitura, do trabalho em grupo, da exposição do professor, da utilização de jogos educativos, da ludicidade, do desafio e da provocação nas atividades de ensino e aprendizagem. Essas metodologias e estratégias de ensino, além de pontuadas significativamente nas atividades cotidianas de sala de aula, também serão contempladas nas experiências vivenciadas por meio das atividades extraclases, as quais de acordo com nossas necessidades foram elencadas, durante o planejamento didático e pedagógico da U.E. os seguintes projetos e eventos pedagógicos:

17. PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA E PAPEL DE CADA AGENTE:

17.1 DOCENTE: Atendimento e interação com alunos, pares e demais integrantes da equipe escolar, planejamento e desenvolvimento de práticas voltadas para o oferecimento de constantes e inovadoras oportunidades de aprendizagens; reunião com direção e professores coordenadores para estudos e pesquisas; utilizações de métodos e de técnicas que incentivem e estimulem a criatividade e as descobertas; elaboração e reformulação do plano de ensino sempre que necessário; preparação e acompanhamento da avaliação dos alunos dando prioridade aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos em termos de desenvolvimento e rendimento.

17.2 ADMINISTRAÇÃO: Apoiar o processo educacional, responder pela parte de documentação, organização e atendimento ao público; cuidar da conservação dos bens patrimoniais; buscar prática inovadoras; zelar pela legalidade e transparência das ações e relações.

17.3 NÚCLEO OPERACIONAL: proporcionar apoio ao conjunto de ações de natureza administrativa e curricular: atendimento de alunos, zeladoria, controle de manutenção e conservação de mobiliário, materiais didáticos pedagógicos, distribuição da merenda escolar.

18. NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO: acompanhar a avaliação da proposta pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalhos pedagógicos, reuniões e os trabalhos de reforço para recuperação da aprendizagem; incentivar, colaborar e acompanhar as ações inovadoras que visam o desenvolvimento do potencial aprendiz dos estudantes; participar ativamente do projeto formativo docente, como suporte para sua aplicação eficaz.

19. PLANO DE METAS COMPROMISSO TODOS PELA EDUCAÇÃO:

A escola juntamente com os órgãos competentes estará viabilizando condições para colocar em prática a concretização das metas conforme segue os artigos e abaixo do Decreto nº 6094/07:

Art. 1º O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

Art. 2º A participação da União no Compromisso será pautada pela realização direta, quando couber, ou, nos demais casos, pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensino, das seguintes diretrizes:

I - Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;

II - Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico;

III - acompanhar cada aluno da rede individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;

IV - Combater a repetência, dadas as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contra-turno, estudos de recuperação e progressão parcial;

V - Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação;

VI - Matricular o aluno na escola mais próxima da sua residência;

VII - ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;

VIII - valorizar a formação ética, artística e a educação física;

- IX - Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas;
- X - Promover a educação infantil;
- XI - Manter programa de alfabetização de jovens e adultos;
- XII - Instituir programa próprio ou em regime de colaboração, ação para formação inicial e continuada de profissionais da educação;
- XIII - Implantar plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da educação, privilegiando o mérito, a formação e a avaliação do desempenho;
- XIV - Valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional;
- XV - Dar consequência ao período probatório, tornando o professor efetivo estável após avaliação, de preferência externa ao sistema educacional local;
- XVI - Envolver todos os professores na discussão e elaboração do projeto político pedagógico, respeitadas as especificidades de cada escola;
- XVII - Incorporar ao núcleo gestor da escola coordenadores pedagógicos que acompanhem as dificuldades enfrentadas pelo professor;
- XVIII - Fixar regras claras, considerados mérito e desempenho, para nomeação e exoneração de diretor de escola;
- XIX - Divulgar na escola e na comunidade os dados relativos à área da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, referido no art. 3º;
- XX - Acompanhar e avaliar, com participação da comunidade e do Conselho de Educação, as políticas públicas na área de educação e garantir condições, sobretudo institucionais, de continuidade das ações efetivas, preservando a memória daquelas realizadas;
- XXI - Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação, garantindo o funcionamento efetivo, autônomo e articulado dos conselhos de controle social;
- XXII - Promover a gestão participativa na rede de ensino;
- XXIII - Elaborar plano de educação e instalar Conselho de Educação, quando inexistentes;
- XXIV - Integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola;
- XXV - Fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos estudantes, com as atribuições, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas do compromisso;

XXVI - Transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar;

XXVII - Firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infraestrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais e ações educativas;

XXVIII - Organizar um comitê local do Compromisso, com representantes das associações de empresários, trabalhadores, sociedade civil, Ministério Público, Conselho Tutelar e dirigentes do sistema educacional público, encarregado da mobilização da sociedade e do acompanhamento das metas de evolução do IDEB.

20. PLANO DE TRABALHO ANUAL

A escola, bem como a rede municipal de ensino, utiliza como currículo oficial, o Sistema SESI de Ensino e, portanto, aplica em suas atividades pedagógicas, os referenciais que orientam as ações pedagógicas, que são apresentadas no referido material. Essa metodologia de trabalho tem como concepção o ensino e a aprendizagem a partir da pesquisa e a dialogicidade, num contexto sócio-interacionista.

Cada professor, interagindo com seus colegas regentes de turmas de mesmo ano, organiza suas atividades tendo como ponto de partida os referenciais curriculares, já citados e, acrescentando-lhes alguns itens, sempre que entendem necessários, para repertoriar melhor os alunos em seu processo de aprendizagem. Esses estudos são registrados em forma de portfólio que recebe o nome de Plano de Trabalho Docente – PTD

20.1 PROJETOS

20.1.1 PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

Em atendimento ao disposto na Resolução DEC nº 007/22 as atividades de recuperação paralela, serão desenvolvidas por meios de projetos destinados ao atendimento de alunos com defasagem ou dificuldades claramente identificadas e não superadas nas atividades de recuperação contínua desenvolvidas sistematicamente no contexto das respectivas aulas, em horário diverso das aulas regulares; sendo carga horária de 04 horas semanal, com 04 aulas de 60 minutos cada. O referido projeto será elaborado a partir da proposta de trabalho dos professores e coordenação pedagógica e encaminhado ao Departamento de Educação e Cultura para parecer favorável da Supervisão e aprovação da Diretora do Departamento de Educação e Cultura.

20.2 PROJETO DE RECUPERAÇÃO CONTÍNUA "PLANEJAMENTO EM AÇÃO"

Caracteriza um plano de ação dos professores em conjunto com a coordenação sob a orientação do projeto formativo que venha a atender os alunos em suas potencialidades, por meio de metas específicas. O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo, com o desenvolvimento de atividades pontuais, visando o avanço pedagógico de cada aluno.

20.3 PROJETO ALUNOS DESTAQUES

Projeto implantado no ano de 2019, tem a finalidade de estimular a aprendizagem entre os alunos. Durante todos os meses do ano, alunos são indicados pelos professores por terem se destacado durante o processo do bimestre/ano letivo, na aprendizagem ou em qualquer outra habilidade. O mesmo tem como incentivo, prêmios como medalhas, certificados e parcerias.

20.4 PROJETO MEU PRIMEIRO LIVRO:

Projeto implantado em 2019, inicialmente implantado para os quintos anos, (podendo estender-se a todas as séries), com a iniciativa de trabalhar-se ao longo do ano competências leitoras e escritoras, a fim de trabalhar de forma interdisciplinar (artes com ilustrações, língua portuguesa, Ciências da Natureza e outras disciplinas e a fim do ano publicar individualmente as produções executadas ao longo do ano. Se possível fazer parcerias com editoras.

20.5 PROJETO DE RECICLAGEM

Trabalhar com os alunos a consciência ambiental e estimular a comunidade local a cooperar e validar a importância de preservar e cuidar do meio ambiente. Ao final da campanha fazer uma gincana de arrecadação de materiais recicláveis

e vender o material recolhido para instituição adequada, revertendo os valores para Associação de Pais e mestres.

20.6 BULLYING E CYBERBULLYING

O bullying é um problema mundial e vem se disseminando com grande velocidade nos últimos anos. O Cyberbullying, prática de bullying realizada via internet, busca humilhar e ridicularizar os(as) alunos(as), pessoas desconhecidas e, também professores, perante a sociedade virtual.

A Escola Municipal Francisco José de Lima Junior adotará algumas medidas preventivas tais como Projetos Interdisciplinares, Campanhas, Palestras e acompanhamento mediado pela Coordenação Pedagógica e direção escolar.

21.PROJETOS PEDAGÓGICOS

21.1MOSTRA PEDAGÓGICA

O evento será realizado observando calendário escolar e alinhando entre os pares, como sistematização do conteúdo trabalhado. O grande desafio da proposta é transformar os conteúdos mais significativos para cada grupo em apresentações criativas e originais, que mostrem no dia do evento todos os aspectos que foram abordados, trabalhados e aprofundados sobre o tema, interagindo com a comunidade local.

21.2 FESTA DO LIVRO

O evento será realizado ao final do ano letivo (entre os meses de novembro e dezembro) para os alunos dos 1º anos, com o objetivo de valorizar e incentivar o hábito da leitura. Os professores escolherão um gênero literário ou um autor para ser trabalhado através de diversas atividades escritas e orais, trazendo conhecimento aos alunos sobre o referido assunto. Como encerramento do trabalho, será realizada a festa, com apresentações de

músicas, teatro, danças e a entrega de um livro paradidático para cada aluno, como forma de agraciá-los.

21.3 PROJETOS ESPECIAIS

Os projetos especiais serão desenvolvidos a partir da necessidade diagnosticada no ano vigente, mediante apoio do Departamento de Educação, para recuperar ou suplementar as habilidades dos estudantes através de temática atual e que estimule a participação do aluno.

22. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação terá por base a observação diária e a ação investigatória acerca da ação, reação, reflexão e produção dos alunos no processo de desenvolvimento das atividades, onde a observação se caracteriza o instrumento indispensável à proposição de novas situações e desafios que ajudem as crianças a avançar na construção do conhecimento, atingindo assim, as expectativas de ensino e aprendizagem proposta. Todas as ações avaliativas da U.E. terão como base os dispostos no Regimento Escolar das Unidades Municipais de Educação (Título IV, Capítulo II, Seção IV_ Artigos 61, 62, 63, 64_ §1º e § 2º)

23. CARACTERÍSTICAS DISCENTES

A U.E. atende alunos na faixa etária entre os 06 (seis) aos 12 (doze) anos de idade (Ver quadro distorção idade/ano_ Anexo 10) em consonância com suas características sócio, econômica e cultural já pontuadas nos itens 1. Perfil dos alunos e 2. Diagnóstico da Realidade, pontua-se a necessidade do desenvolver constante de atividades e ações que propiciem a superação de dificuldades de aprendizagem, pois temos registrado ao longo do desenvolver dos trabalhos, que cerca de 20 a 30% dos alunos de nossa U.E. são indicados à recuperação paralela ao final dos bimestres. Diante desta realidade, a equipe escolar procura estimular o desenvolvimento durante todo o ano letivo, de estratégias pedagógicas pontuais e significativas de recuperação e reforço para garantir aos

alunos a superação de suas dificuldades, o que tem apresentado resultados positivos, pois temos observado nos últimos anos, melhoras relevantes quanto aos índices de promoção, retenção e evasão.

24. PADRÃO DOCENTE

Garantir a qualidade do ensino, assim como o alcance das metas e objetivos estipulados, requer bons professores; docentes comprometidos com a difícil tarefa de ensinar, o que por sua vez exige dos profissionais sentido e responsabilidade. Caracterizamos um bom padrão docente, aquele constituído e fortalecido pelas experiências individuais e profissionais dos professores e otimizadas por boas e significativas interações pessoais. Para alcançarmos em definitivo tal padrão, procuraremos fortalecer o espírito de equipe; privilegiarmos e incentivarmos o desenvolvimento da autonomia e da habilidade no administrar de conflitos, assim como o aprimoramento das suas práticas profissionais e pedagógicas, mediante as trocas de experiências e busca continuada pelo conhecimento e solução de desafios. As HTPCs serão os momentos utilizados pela equipe administrativa para desenvolver e propor situações que otimizem a formação continuada dos docentes, auxiliando assim em suas dificuldades.

25. PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA

É esperado que, durante as aulas, o(a) aluno(a) permaneça em sala, evitando transitar pelas dependências da Escola, sem prévia autorização do(a) professor(a) ou do(a) inspetor de alunos.

26. UNIFORME ESCOLAR

É importante que todos(as) os(as) alunos(as) da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior usem o Uniforme indicado pela Prefeitura Municipal. O uso do uniforme é obrigatório para a frequência às aulas e demais

atividades escolares, pois ele é referência e identificação do(a) aluno(a). Salienta-se, nesse sentido, que usar um Uniforme é um aspecto disciplinar e organizacional. Além disso, desenvolve no(a) aluno(a), um sentimento de pertencimento ao grupo, fundamental no desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

O Uniforme a ser utilizado pelo(a) aluno(a) da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior também integra calçado. Por questões de segurança do(a) aluno(a), é recomendável utilizar tênis (do uniforme) para que possa caminhar, jogar bola, fazer Educação Física e outras atividades.

27. MATERIAL DIDÁTICO

Para o pleno desenvolvimento do aprendizado do(a) aluno(a), é indispensável a utilização de todo o material didático necessário às atividades educacionais diárias, de acordo a proposta pedagógica é desenvolvida em parceria com o Sistema SESI de Ensino, FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

28. ATIVIDADES CONTRA TURNO

A presença do aluno(a) nas dependências da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior, em horário contra- turno justificar-se-á nas seguintes situações:

- a) Utilização do Laboratório de Informática, de acordo com as normas de funcionamento do mesmo;
- b) Projetos;
- c) Recuperação Paralela;

d) Ensaios diversos; Todas as atividades contra turno deverão ser agendadas na escola e autorizadas, por escrito, por parte dos pais/responsáveis.

29. EDUCAÇÃO FÍSICA

É importante observar que para a prática esportiva exige-se uniforme adequado no horário de aula.

Caso algum aluno apresente alguma restrição, responsável pelo mesmo deve apresentar atestado médico.

30. USO DE MEDICAMENTOS

Há uma grande preocupação da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior, bem como dos órgãos de Saúde Pública e profissionais de saúde, quanto à forma e cuidados ao administrar medicamentos para crianças.

O Ministério da Saúde proíbe a escola de administrar qualquer tipo de medicamento sem prescrição médica. Desta forma, caso haja necessidade do(a) aluno(a) fazer uso de algum medicamento no horário de aulas, é necessário que seja encaminhado à escola a prescrição médica, e o responsável legal do aluno deverá estar presente e dar a medicação a criança.

A Escola Municipal Francisco José de Lima Junior disponibilizará itens de primeiros socorros para ferimentos - gaze, soro fisiológico, esparadrapo, algodão, e gelo – que são fundamentais em casos de quedas, batidas e arranhões.

Caso ocorra trauma físico mais grave, o(a) aluno(a) poderá ser encaminhado(a), e acompanhado pelos pais/responsáveis, à unidade hospitalar.

31. NORMAS DE CONDUTA

31.1 DIREITOS DO ALUNO

Constituem direitos do(a) aluno(a):

I. Apresentar sugestões à Direção da Instituição;

II. Utilizar as instalações e dependências da Instituição que lhes forem necessárias, de forma devida e nos horários para isto reservados;

III. Participar das atividades escolares, sociais, cívicas e recreativas destinadas à sua formação e promovidas pela Instituição;

IV. Utilizar o acervo da sala de leitura nos termos do regulamento e normas próprias;

V. Tomar conhecimento, através do Boletim Escolar, disponível tanto na versão impressa;

VI. Usufruir de todos os benefícios de caráter educativo, social e recreativo proporcionados pela Instituição;

VII. Ser, criteriosamente, avaliado(a) em seu aproveitamento.

31.2 DEVERES DO ALUNO/PAIS DE ALUNOS

Constituem deveres do(a) aluno(a)/pais de aluno(a).

I. Frequentar as aulas e outras atividades escolares com assiduidade e pontualidade;

II. Apresentar solicitação por escrito e assinada pelo responsável para fins de entradas e saídas da escola, em horários incompatíveis com a rotina escolar;

III. Comunicar à Coordenação Pedagógica afastamento temporário por motivo de doença ou outros, apresentando justificativa e/ou atestado médico;

IV. Atender e respeitar às normas estabelecidas pela Instituição.

V. Colaborar na conservação do prédio, instalações, equipamentos e material escolar de uso coletivo;

VI. Indenizar quanto aos prejuízos, quando produzir dano material a alguém ou da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior;

VII. Usar, obrigatoriamente, o uniforme definido pela instituição;

VIII. Cumprir os horários estabelecidos;

31.3.CONDUTAS INADEQUADAS

É vedado ao (à) aluno (a), nas dependências da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior, no seu entorno e em todas as atividades promovidas pela Instituição:

I. Desrespeitar, desacatar, agredir verbalmente professores, funcionários e colegas;

II. Utilizar-se de qualquer material escolar de propriedade da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior ou de seus colegas sem autorização;

III. Impedir o acesso dos colegas a Escola Municipal Francisco José de Lima Junior ou incentivar as ausências coletivas;

IV. Promover, sem autorização expressa do Diretor, rifas, coletas, qualquer tipo de comércio ou subscrições, bem como afixar cartazes, distribuir panfletos e outros;

V. Portar, usar, distribuir, vender, comprar, mostrar, ajudar a esconder qualquer tipo de droga lícita ou não, ou substância tóxica, bem como usar adornos, desenhos ou frases, que tenham como objetivo incitar o uso das drogas e/ou a violência;

VI. Cabular aula;

VII. Trazer ou usar objetos cortantes e pontiagudos, brinquedos que imitem armas de fogo, “canetas laser”, recipientes que contenham qualquer tipo de gás e objetos de qualquer natureza que atentem contra a integridade física de outrem;

VIII. Perturbar a ordem;

IX. Praticar atos agressivos à moral e aos bons costumes;

X. Ausentar-se da sala de aula sem a devida autorização;

XI. Demonstrar posturas inadequadas: namoros inconvenientes (beijos, abraços e outros contatos físicos excessivos), palavras de baixo calão, deitar-se ou posicionar-se inadequadamente;

XII. Utilizar telefone celular e/ou aparelhos eletrônicos na sala de aula; câmeras fotográficas, filmadoras ou similares nas dependências da Escola Municipal Francisco José de Lima Junior sem autorização do(a) professor(a) responsável pela atividade.

XIII. Consumir alimentos, guloseimas e similares no espaço da sala de aula, exceto em atividades festivas e planejadas em consonância com as famílias;

32. OBSERVAÇÃO

Fica a Escola Municipal Professor Francisco José de Lima Júnior isenta de qualquer responsabilidade quanto à perda ou extravio de quaisquer objetos eletrônicos de uso pessoal, bem como da utilização de imagens produzidas e divulgadas por meio desses instrumentos. Esses objetos, quando utilizados em sala de aula, sem autorização serão recolhidos e entregues à coordenação do segmento, e posteriormente devolvidos aos pais/responsáveis. Sanções O(a) aluno(a) que não cumprir as normas de conduta estabelecidas pela Escola Municipal Francisco José de Lima Junior será passível das seguintes sanções:

I. Advertência oral;

II. Advertência escrita;

III. Suspensão temporária de participação em qualquer tipo de atividade escolar ou de outra prevista no Regimento Escolar, sem direito a atividade suplementar ou segunda chamada que venham a compensar a concessão de créditos ou notas utilizados para apurar aproveitamento de estudos;

33. ORIENTAÇÕES PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

33.1 COMPROMISSO FAMÍLIA/ESCOLA

A família assume o compromisso de fazer-se presente na Escola Municipal Francisco José de Lima Junior todas as vezes que for feito o convite formal ou quando do interesse dela, marcando previamente com a coordenação Pedagógica, para acompanhar o processo de aprendizagem de seu filho.

Cabe à família estar atenta aos seguintes aspectos:

- a) Possibilitar que seu(sua) filho(a) sejam assíduo e pontual, cumprindo os horários fixados pela Escola.
- b) Garantir que o aluno(a) venha sempre uniformizado, portando o material necessário;
- c) Conferir todos os dias os comunicados, respondendo- os quando for o caso;

- d) Acompanhar todas as atividades escolares do filho(a), a fim de, verificar o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

As normas mencionadas foram aprovadas pelo Conselho de Escola.

34. PLANO DE AÇÃO (ANEXO 10)

Diante das situações citadas no item 2 (Diagnóstico da Realidade_ Principais Problemas Identificados) que caracterizam as circunstâncias que dificultam e ou inviabilizam o desenvolvimento significativo, pontual e eficaz de uma ação pedagógica em nossa U.E., desenvolveremos como estratégia de ação, o levantamento contínuo dos pontos críticos no processo de ensino e aprendizagem de cada sala, assim como de seus dificultadores mediante análises constantes e reflexivas nos HTPCs, onde serão elaborados diagnósticos e estipulado metas individuais (por sala) e coletiva (da escola) bimestrais e semestral. Em poder dos diagnósticos e das metas, a coordenação pedagógica, com o apoio, acompanhamento e supervisão da direção, estarão realizando o acompanhamento aos professores, estudando os casos, sugerindo e propondo ações e atividades que visem o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, assim como o estimular de outras formas de olhar, analisar e ou conduzir as ações em sala de aula. Nesse ínterim, serão pontos fundamentais da ação: O evidenciar da importância do trabalho coletivo na construção do conhecimento; o oportunizar de momentos de formação, de estudo e de reflexão sobre a prática docente e explorar alternativas de trabalho que permita a concretização da proposta pedagógica; o promover constante de estudos e pesquisas para ressaltar a importância da relação teoria - prática no processo de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de aulas e atividades pedagógicas pontuais e significativas às necessidades e dificuldades dos alunos e o estimular a leitura, análise, reflexão de subsídios e dos métodos de avaliação desenvolvidos e utilizados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Serão indicadores de referência para o desenvolvimento da ação, os resultados obtidos nas sondagens realizadas pela escola, as avaliações

externas e demais instrumentos de verificação e acompanhamento do ensino (simulados do DEC) os quais constituem indicadores pontuais das dificuldades de aprendizagem dos alunos e também apontar ao professor, a direção, o ponto de partida para atuar e assim sanar as dificuldades específicas de cada série e aluno. As ações executadas no plano de ação serão acompanhadas e avaliadas pela equipe escolar (direção, coordenação, pais e professores) mediante a observação e análise dos resultados obtidos em atividades desenvolvidas em sala de aula, sondagens e atividades avaliativas (tendo por foco, a constatação de progressos significativos das dificuldades então detectadas nos alunos); a observância do desenvolvimento de ações pedagógicas pontuais em sala de aula e conseqüentemente a diminuição gradativa da quantidade de alunos com rendimento insatisfatório (indicados à recuperação paralela). Os resultados da ação serão apresentados, discutidos e divulgados em reuniões de acompanhamento individuais (coordenação x professor / direção x professor e direção x coordenador x professor) nas reuniões de HTPCs (entre os pares) e nas reuniões de pais e mestres.

34.1 EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO

O processo de execução e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico estão sustentadas no acompanhamento contínuo e sistemático da equipe gestora, incluindo a participação efetiva dos coordenadores pedagógicos, os quais serão os responsáveis pela mobilização da escola, para que a comunidade como um todo possa estar periodicamente discutindo os rumos que o projeto deverá seguir. Como partes desse processo de acompanhamento, serão nossas ações:

- Análise dos planos de trabalho dos docentes, para verificação de sua relação com os objetivos, conteúdos curriculares e metodológicas da proposta pedagógica;
- Construção, juntamente com os professores, de um instrumento de acompanhamento das aulas, a partir de parâmetros previamente discutidos, de forma que eles possam participar da avaliação da sua própria prática de trabalho;

- Observação da sala de aula, a partir de um instrumento de acompanhamento, para estabelecer relações entre a dinâmica da aula e os objetivos e conteúdos da proposta pedagógica e assim identificar aspectos que precisam ser mais bem trabalhados com os professores;
- Acompanhamento do desempenho dos alunos, identificando pontos nesse desempenho que precisam ser melhorados e que precisam ser discutidos com os professores;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos e planos de ação propostos pelos professores, cujo objetivo seja a otimização dos resultados do processo de aprendizagem;
- Reunião em dia fixo (HTPCs) com os professores, para estudo teórico e discussão de questões práticas;

Além do cumprimento dessas ações, também se faz necessário, considerar permanentemente junto a comunidade escolar, se o projeto político-pedagógico, está efetivamente sendo cumprido e quais as reformulações que precisam ser feitas para que o seu cumprimento represente, de fato, a construção da escola de qualidade que almejamos acadêmica .

35. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola será realizada mediante o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. Este acompanhamento será sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. O processo de avaliação é intrínseco ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo e diagnosticar melhorias e necessidades de redirecionamentos; e deverá ser compreendida como uma crítica de percurso da ação, a qual fundamentará novas posturas e tomada de decisões.

36. MATRIZ CURRICULAR (ANEXO 11 – RESOLUÇÃO)

Departamento de Educação e Cultura de Cajati

Educação Básica

Ensino Fundamental – Modalidade regular

Matriz Curricular

Lei 9394/96, Res SEE/SP Nº 03 de 16/01/2014 Base Nacional Comum

Conhecimento	Disciplina	Anos/Aulas					Total
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
Linguagem e Código	Língua Portuguesa	11 aulas	11 aulas	11 aulas	08 aulas	08 aulas	
	Arte	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	
	Ed. Física	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	
Ciências Humanas	História	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	
	Geografia	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	
Ciências Físicas e Biológicas	Matemática	06 aulas	06 aulas	06 aulas	08 aulas	08 aulas	
	Ciências Biológicas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
Carga de aulas semanal		25	25	25	25	25	20h
Carga de aula Anual		1000	1000	1000	1000	1000	800h

37. NORMAS DE CONVIVÊNCIAS

Para que haja disciplina numa Comunidade de Ensino é preciso que todos aqueles que a formam estejam conscientes de seus direitos e deveres, respeitando e sendo respeitados. Na ESCOLA MUNICIPAL foram feitas reuniões administrativas onde esses pontos foram estudados por todos. As funções foram bem definidas e o que ficou claro é que não devemos transferir para os outros nossas responsabilidades. A equipe da direção tem como função articular, interagir, gerenciar e coordenar planos ou meios para atingir as metas Pedagógicas- Administrativas. Não devendo ser vista nunca como alguém que vigia. Diante desse contexto, foram elaboradas as seguintes normas.

37.1 PROFESSOR E FUNCIONÁRIO

- Vestuário: camiseta (regata ou manga) ou jaleco e Bermuda ou vestido em comprimento adequado;

- Horário: os professores deverão chegar 10 minutos antes do sinal e ao bater o sinal de entrada, intervalo e saída, deverão dirigir-se às filas para organização dos alunos conduzindo-os em fila pelos percursos realizados pela turma;
- Saída dos alunos acontecerá em diferentes portões, alunos do bairro serão dispensados pelo portão lateral (quadra) enquanto os alunos que dependem de transporte serão dispensados pelo portão principal;
- O atendimento aos pais deverá ser agendado em dia de HTPC nos últimos horários, em outros momentos encaminhar o responsável à direção ou coordenação; Não atender os pais ou responsáveis em horário que antecede a entrada.
- Os demais funcionários deverão ser pontuais, ao chegar dirigir-se ao seu posto de trabalho;
- Avisar com máximo de antecedência quando necessitarem faltar. As faltas abonadas deverão ser comunicadas com uma semana de antecedência e evitar dias de planejamento, reuniões e eventos da escola, será respeitado a ordem de solicitações.
- Trato com alunos: Manter o respeito, não usar termos pejorativos, normatizar o convívio. Não privilegiar alunos, dando preferência ou favoritismo. Manter sigilo em relação a assuntos da vida particular do aluno que deve ser tratado de forma correta em reuniões pedagógicas;
- Trato com os pais: atender educadamente, utilizar pronomes de tratamento adequados, demonstrar boa vontade e interesse pelo atendimento. O atendimento aos pais, pelos professores, em horário de aula, só poderão acontecer mediante autorização escrita da direção ou coordenação.
- A coordenação deverá auxiliar os professores no momento da reflexão sobre sua prática pedagógica;
- Observar datas para evitar atraso nas entregas de documentação ou tarefas solicitadas;
- Trabalho coletivo: colaboração individual para o sucesso da equipe;
- Seguir a hierarquia para a solução dos problemas;

- Manter a ética e postura entre docentes e funcionários;
- Em caso de necessidade/ emergências com alunos comunicar a gestão ou secretaria através de bilhete assinado. Não entrar em contato com os pais via telefone particular;
- Recomendável o uso da máscara em casos de sintomas gripais;
- Manter a atenção e decoro durante as reuniões, conselhos e demais momentos formativos tanto em eventos internos quanto externos;
- Respeitar os pertences tanto pessoais quanto coletivos das dependências da unidade escolar;
- Manter a organização e limpeza dos ambientes de uso coletivo;
- Não será permitido que pessoas não pertencentes ao local de trabalho permaneçam nas dependências da escola, sem que seja solicitado;

37.2 ALUNOS

- Merenda: priorizar a alimentação servida na escola. Não é permitido trazer lanches para escola. Com exceção do aluno que possui laudo de restrição alimentar;
- Uniforme: Priorizar seu uso, em caso de impossibilidade de comunicar ao professor o motivo. Nas aulas de Educação Física sempre usar roupa adequada(uniforme) e tênis;
- Horário: após 10 minutos o portão será fechado;
- No caso de falta, deverá apresentar atestado médico ou justificar por escrito assim que possível;
- Os grupos de Whatsapp serão para o envio de informativos da escola, em situações de urgência entrar em contato pelo telefone fixo da escola (3854-1775);
- Seguir a hierarquia na resolução de problemas;
- Não é permitido uso de celular (somente quando solicitado pelo professor), acessórios e brinquedos e outros objetos que não tenham cunho pedagógico;
- Todos os objetos ou acessórios que não estão dentro das normas escolares serão de responsabilidade dos pais ou responsáveis;
- Recomendável o uso da máscara em casos de sintomas gripais;
- Os alunos que utilizam transporte, devem ter um responsável aguardando para recebê-lo no ponto de desembarque;

38. Anexos:

1. Quadro Escolar
2. PMAJA
3. Cronograma A.E.E.
4. Projetos Especiais
5. Conselho de Escola
6. Gráfico Rendimento
7. Resultado das Avaliações Externas
8. Recuperação Paralela
9. Expectativa de Ensino e Aprendizagem
10. Plano de ação
11. Matriz Curricular
12. Projeto Formativo
13. Associação de Pais e Mestres
14. Calendário Escolar

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo:UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

KUNZ,E Educação Física: ensino e mudanças. 2 ed. Ljuí: Unijuí, 2001

KUNZ,E Transformação didático-pedagógica do esporte. 4 ed.. Ljuí: Unijuí, 2001b

Lei nº 997 de 12 de novembro de 2009 “DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA NAS UNIDADES DE ENSINO DO MUNICÍPIO.

Referencial curricular do ensino fundamental do sistema SESI

Referencial curricular do ensino infantil do sistema SESI

Revista-Gestão_Escolar-disponível_em:<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>>. Acesso em 10/02/2017

Resolução DEC Nº 010/214 de 14/11/2014 ESTABELECE DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO PPP DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO”.

Resolução DEC Nº 009/2014 de 27/08/2014 “NORMATIZA O PROGRAMA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO JOVENS E ADULTOS – PMAJA

Resolução DEC Nº 010 DE 10 DE OUTUBRO DE 2013 “ ORGANIZA A MODALIDADE ESPECIAL NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL E DA OUTRAS PROVIDENCIAS”

Anexo 6- GRÁFICOS DE RENDIMENTO 2022

<https://drive.google.com/drive/folders/1B435kdjd39S1GZoGin2ZhhofZjeA9hLX>

Anexo 7- AVALIAÇÃO EXTERNA- IDEB

<https://gedu.org.br/escola/35215909-francisco-jose-de-lima-junior-prof-escola-municipal/ideb>

Anexo 10- PLANO DE AÇÃO 2022

<https://drive.google.com/drive/folders/1G8cucDmLwThfmPKg0cQOI062BPbcb0Yx>

Anexo 4- PROJETOS ESPECIAIS 2022

Anexo 8- RECUPERAÇÃO PARALELA 2022

Anexo 2- PMAJA 2022

Anexo 3- CRONOGRAMA AEE 2022

https://drive.google.com/drive/folders/1fX_y7FXOOWbeXiARoTDTxLv1Yy6DMY9



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI
- ESTADO DE SÃO PAULO -
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



Projeto Formativo

2022



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI

- ESTADO DE SÃO PAULO -

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



Projeto Formativo - 2022

EQUIPE GESTORA

Diretores

Carolina Lopes Pereira

Márcia Cristina Pedroso

Moreira de Oliveira

Coordenadores

Alessandra Aparecida Santesso

Bruna Rodrigues Franco

CONTEÚDO

JUSTIFICATIVA	4
LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES	6
OBJETIVO GERAL	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
AÇÕES	12
AÇÕES COMPLEMENTARES	12
ESTRATÉGIAS	13
CRONOGRAMA	13
AVALIAÇÃO	13
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	14

JUSTIFICATIVA

A complexidade de fatores que permeiam a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente. Para além da aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor. Neste sentido, a formação de professores vem sendo foco de análise por vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. “O debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999,p.64).

Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais colocando em evidência os professores e seus saberes. O conhecimento e a experiência profissional como lócus da prática educativa, traz a luz reflexões acerca das questões que permeiam a profissão docente. Os estudos sobre a formação docente implicam, um conhecimento das relações que estruturam tal formação considerando o professor como sujeito inserido num debate para além do campo de sua atuação.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Assim, analisamos a formação continuada diretamente ligada ao papel do professor; as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar. Imbernón (2010) ainda ressalta a formação continuada como fomento de

desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar, assim:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva.

Portanto, o projeto formativo deve orientar a formação de maneira que a construção dos saberes seja pautada num nível pessoal, profissional e institucional em um engajamento contínuo de saberes para ensinar. Nessa perspectiva, é importante compreender que a reflexão crítica deve orientar a formação como catalisadora da construção do conhecimento profissional docente considerando que:

[...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática

docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (IMBERNÓN, 2005,p.39).

No entanto entendemos a formação crítico-reflexiva na produção dos conhecimentos e dos saberes para ensinar, uma vez que, o professor, a partir de suas reflexões internalizará as diferentes visões sobre o conceito de reflexão para entender e adotar o processo de reflexão crítica que pressupõe, numa perspectiva de transformação, que o primordial papel do professor é a mediação, o que implica dizer, que este deve promover o gosto pelo saber, pela criatividade, configurando um espaço de ensino/aprendizagem entorno do aluno.

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Ao longo dos últimos anos, os projetos formativos são planejados e executados buscando sanar dificuldades apresentadas na aprendizagem dos discentes e no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos docentes através da reflexão.

Porém atualmente vivemos um momento ímpar onde todo o processo educacional tem se remodelado. Com a chegada da Pandemia e juntamente com ela o ensino remoto, precisamos repensar vários processos que já haviam sido consolidados nas práticas docentes.

O tão esperado retorno presencial aconteceu e com ele conseguimos observar mais claramente aspectos que antes eram presentes, mas não conseguíamos mensurar, como os impactos socioemocionais, a heterogeneidade acentuada nas salas bem como os diferentes níveis de proficiência.

Como gestão democrática todas essas discussões e levantamentos são sempre realizadas em conjunto com toda a equipe docente, para que todo trabalho proposto possa realmente ir ao encontro de suas necessidades e anseios.

A formação continuada para os educadores na busca de novas reflexões

no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar as transformações de forma a beneficiar suas ações, com novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. Sem, também, ser como observa Hypólito (2007, p. 2) o professor que repete o mesmo currículo de seus antecessores, colaborando para que a escola continue parada no tempo, com alunos indisciplinados e desmotivados, passando conhecimentos que em nada servem para a vida social, profissional e pessoal. Ainda, segundo Hypólito (2007, p. 2):

Que deve fazer o professor consciente e comprometido com seu trabalho? Investir em sua formação, continuá-la para não 4 frustrar-se profissionalmente, para poder exigir respeito e, mesmo, melhorias salariais. O dia cheio e estafante não reserva tempo para a leitura, o estudo, a preparação de aula. Os cursos propostos, geralmente aos sábados ou em horários impossíveis, não atraem o professor que, ao menos, nos fins de semana, quer ficar com a família e muitas vezes com os cadernos e provas para corrigir.

Entretanto, “o profissional do futuro (e o futuro já começou) terá como principal tarefa aprender. Sim, pois, para executar tarefas repetitivas existirão os computadores e os robôs. Ao homem competirá ser criativo, imaginativo e inovador” (SEABRA, 1994, apud HYPÓLITO, 2007, p. 2). Demo (1993) considera que é preciso perceber que, modernamente, o professor que apenas ensina será substituído pelas instrumentações eletrônicas, muito mais eficientes na reprodução. O professor continuará insubstituível como formulador, organizador, revisor, atualizador dos conteúdos a serem socializados, o que exige atitude de sujeito crítico e criativo. “[...] o professor que apenas ensina vai tornando-se sucata”

(DEMO, 1993, p. 155).

A cultura digital que já permeava os espaços escolares passou a ser o meio de principal comunicação e integradora entre escola e família, porém, devida a rapidez dos acontecimentos, toda a comunidade escolar teve extrema urgência em redirecionar suas metodologias para assim assegurar os direitos destes alunos dentro de suas possibilidades.

Os docentes tiveram que rapidamente se apropriar de ferramentas tecnológicas que não faziam parte de seu dia a dia, porém somente a utilização destas ferramentas não asseguram ao professor um desenvolvimento pedagógico efetivo, como citam os autores: Lucena (2016) e Alonso et al.(2014), Moran (2013) defende que as práticas pedagógicas na cultura digital sejam ressignificadas para modificar o ensino pautado em aulas expositivas e transmissivas. Ainda para Moran, não é apenas a incorporação das TD na educação que modificará as aulas tradicionais, pois “se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN, 2013, p. 12).

Dito isto percebemos necessidade de explorar, junto aos professores, estratégias de consolidação e aprofundamentos dos conhecimentos, de forma a ampliar o olhar dos docentes em relação às estratégias utilizadas nas aulas, tornando a aprendizagem significativa, baseando-se nos princípios da metodologia ativa, assim como retomar alguns temas trabalho com os instrumentos avaliativos, estratégias de leitura e Inclusão (Autismo, TDHA, entre demais transtornos).

OBJETIVO GERAL

Promover a formação em serviço dos docentes da Escola Municipal Professor Francisco José de Lima Júnior, proporcionando uma reflexão sobre a prática educativa, do que e como está sendo ensinado, oferecendo ao professor momento para estudos, onde o foco da reflexão seja a gestão própria prática apoiando se nos pilares acima citados. Não só apropriando-

se de novas ferramentas como também tornando-as aliadas e efetivas no desenvolvimento do seu trabalho, de forma a atingir os educandos dentro de suas diferentes particularidades e necessidades, tendo em vista o panorama atual da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos docentes momentos de reflexão e troca de conhecimentos, a fim de aprimorar suas habilidades e competências para a sua evolução enquanto pessoas, cidadãos e gestores de sala de aula;
- Atualizar o conhecimento acadêmico para desenvolver práticas pedagógicas eficazes que permitam o trabalho didático com estudantes de excelência;
- Envolver toda a equipe docente da escola;
- Acompanhar a evolução dos educandos;

- Estimular os docentes para a busca de novos conceitos, estratégias de aulas, a utilização de novos recursos que atendam a atual demanda;
- Conhecer e inserir em sua prática diferentes ferramentas tecnológicas, tanto educacionais ou que possam ser utilizadas para este fim;
- Conhecer e trabalhar de forma efetiva atendendo de forma personalizada cada nível de proficiência;
- Desenvolver um olhar diferenciado sobre as necessidades e interesses dos estudantes;
- Compreender o papel social e político da educação;
- Desenvolver e ofertar aos alunos uma educação que esteja em consonância com a necessidade do panorama atual;
- Realizar avaliação/sondagens contínua para verificação da eficiência dos estudos realizados em HTPC pelos educadores, observando grau de aproveitamento dos educandos frente as suas necessidades;
- Ter foco no conhecimento didático e seu aprimoramento;
- Discutir as intervenções para lidar com as diversidades encontradas;
- Desenvolver habilidades de comunicação básica entre os que ensinam.
- Desenvolver a criatividade para aulas diferenciadas.
- Desenvolver programas de apoio aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Fazer revisões e análises com a equipe docente sobre as atividades realizadas permitindo avaliar quais as que resultam em mais envolvimento e aprendizagem.
- Analise e revisão do PPP da escola.
- Incentivar os docentes a atualizarem-se constantemente com leituras revistas pedagógicas, livros, pesquisas, etc.

- Permitir ao professor o desenvolvimento de um trabalho avaliativo com base em habilidades e competências.
- Contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor na sua prática pedagógica.

AÇÕES

Promover:

1. Momentos de estudos com o foco construção de conceitos onde o aluno seja visto como protagonista ativo;
 - a. Momentos para Análise de resultados, buscando soluções para sanar dificuldades;
 - b. Estudo de aprofundamento das metodologias ativas;
 - c. Momentos de reflexão sobre formas de ofertar as atividades aos alunos durante o ensino híbrido;
 - d. Troca de experiência entre os docentes com mostras de práticas exitosas;
 - e. Retomadas sobre formas de avaliar, enfatizando os instrumentos avaliativos;
 - f. Estudos sobre as deficiências com especialista do A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado);
 - g. Estudos da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) currículo paulista e Expectativas de ensino aprendizagem com foco na priorização;
 - h. Orientar e propor estudos buscando o aperfeiçoamento do planejamento pedagógico;
 - i. Estudos sobre o PPP da escola
2. Realizar mostras de boas práticas nos momentos coletivos de estudos;

AÇÕES COMPLEMENTARES

1. Planejar/ Discutir / Socializar práticas e projetos pedagógicos;
2. Planejar e organizar de eventos/projetos internos e externos;
3. Orientar os professores acerca do planejamento e oferta de



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJATI
- ESTADO DE SÃO PAULO -
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



atividades que atendam todos os níveis de proficiência

4. Analisar o rendimento e comprometimento dos alunos, para que os educadores possam rever e repensar seus métodos e práticas.

ESTRATÉGIAS

Promover encontros estimulando os docentes a refletir sobre suas práticas de aula, propondo novas metodologias que atendam as atuais demandas educacionais. Esse processo, além de embasar os discentes em relação aos conceitos fundamentais, deve aprofundar os já existentes, explorando metodologias diversificadas. Problematizando situações que os levem a refletir e repensar suas práticas, suas intervenções, até mesmo seu papel neste processo. Os encontros também favorecerão o aprendizado e o aperfeiçoamento no uso de ferramentas que contribuam para uma prática que visem a melhoria do desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, assim como propor estudos teóricos sobre Educação Inclusiva e a BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Também proveremos momentos de discussão e análise do PPP da escola para que este esteja em consonância com o processo educacional atual.

CRONOGRAMA

Os encontros da Formação Continuada serão realizados nas quartas-feiras no horário das 8h00min às 12h00min no período da manhã e das 13h00min às 17h00min no período da tarde.

AValiação

O processo avaliativo desta proposta se dará da seguinte maneira: A avaliação ocorrerá durante todo o processo, levando-se em consideração os apontamentos e necessidades demonstradas pelos educadores, serão também organizados bimestralmente momentos avaliativos para que os professores possam externalizar seu ponto de vista quanto ao processo formativo e se este tem tido efeitos positivos em suas práticas. Ao final do projeto, será feita uma auto avaliação objetivando as melhorias dos próximos projetos (assuntos que devem ser

novamente abordados e assuntos que não devem ser).

Sendo, portanto, flexível o replanejamento das ações e estratégias utilizadas no decorrer do período de modo a atender as especificidades dos professores.

Modelo da avaliação das formações:

Qual formação durante este bimestre você achou mais pertinente para o seu desenvolvimento profissional?

E qual você acredita ter sido a menos interessante?

Qual tema você gostaria que discutíssemos nas próximas formações?

Tem alguma sugestão para melhorarmos as formações?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBERALI, F. C. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. vol. 8. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

ZEICHNER, Kenneth. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.

fevereiro		
Dia	Tema	Objetivo
02	<p>Análise de dados 2021</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Rendimentos ● Projetos Especiais ● Fluxo 	<p>Analisar e discutir os dados escolares do ano de 2021, para embasar o planejamento com foco no enfrentamento das defasagens.</p>
09	<p>A importância avaliação diagnóstica inicial</p>	<p>Analisar e confeccionar um instrumento com a finalidade de avaliar o desenvolvimento dos alunos a fim de nortear o planejamento.</p>
16	<p>Hipóteses de escrita: caracterização e intervenções.</p>	<p>Compreender, refletir e planejar ações de intervenção dentro das hipóteses de escrita dos alunos visando seu avanço.”</p>
23	<p>Alfabetização Matemática</p>	<p>Compreender e refletir sobre a importância da Alfabetização Matemática dos alunos, visando seus avanços</p>

março		
Dia	Tema	Objetivo
02	Planejamento Levantamentos de temas para o PPP e Projeto Formativo.	Refletir sobre a importância do projeto pedagógico como articulador do diálogo e mobilizador de ações voltadas a diminuir as defasagens deixadas pelo ano anterior.
09	Tabulação das sondagens do DEC	Organização e tabulação dos dados levantados através das sondagens.
16	Orientações Currículo Adaptado; Alfabetização matemática, diagnóstica;	Conhecer e planejar ações para construção do currículo adaptado. Compreender e refletir sobre a importância da Alfabetização Matemática dos alunos, visando seus avanços.
23	Projetos Didáticos (estudo); Elaboração dos projetos;	Organização e elaboração de projetos didáticos, visando avanços dos alunos dentro dos seus níveis de aprendizagem.
30	Formação SESI	-

abril		
Dia	Tema	Objetivo
06	Análise de dados	Análise de dados que possam auxiliar na definição de objetos, tomada de decisão e nortear o planejamento.
13	Elaboração das sondagens	Elaborar e organizar atividades de sondagens bimestrais com o intuito de aferir os avanços.
20	Análise aprofundadas das expectativas	Analisar e compreender as expectativas de ensino em todos os seus aspectos e possibilidades de desenvolvimentos
27	Intervenções e práticas em salas heterogêneas	Refletir e buscar práticas pertinentes aos grupos heterogêneos

maio		
Dia	Tema	Objetivo
04	Conselho de classe e série	Melhoria qualitativa e quantitativa do processo ensino-aprendizagem, através de discussões e reflexões pela equipe da escola com definições satisfatórias que venham a melhorar o processo de ensino aprendizagem.
11	Finalização dos Projetos Aprender juntos e Tabulação da Sondagem	Elaborar projetos pedagógicos com o foco de mobilizar ações voltadas a diminuir as defasagens deixadas pelo ano anterior. Organização e tabulação dos dados levantados através das sondagens.
18	Aprendizagem Baseadas em Problemas	Aprofundar os conhecimentos da metodologia bem como seus benefícios e possibilidades
25	Gamificação	Aprofundar os conhecimentos da metodologia bem como seus benefícios e possibilidades

junho		
Dia	Tema	Objetivo
05	Formação Sesi	-
08	Cultura Maker	Aprofundar os conhecimentos da metodologia bem como seus benefícios e possibilidades
15	Elaboração e planejamento de aulas práticas dentro das metodologias ativas	Conhecer e planejar ações para construção de um plano voltado ao uso das Metodologias Ativas.
22	Metodologia Ativas Socialização de Práticas	Oferecer momentos de trocas e enriquecimento de práticas.
29	Levantamento de conhecimentos sobre o PPP	Reelaboração e construção do PPP (Projeto Político Pedagógico).
julho		
Dia	Tema	Objetivo
06	Conselho de classe	Melhoria qualitativa e quantitativa do processo ensino-aprendizagem, através de discussões e reflexões pela equipe da escola com definições satisfatórias que venham a melhorar o processo de ensino aprendizagem.
25	Replanejamento	Refletir sobre a importância do projeto pedagógico como articulador do dialogo mobilizando ações voltadas a diminuir as defasagens deixadas pelo ano anterior.

Agosto		
Dia	Tema	Objetivo
03/08	Plano de ação	organizar elaborar atividades para atender os alunos dentro do Plano de Ação
10/08	HTPC DEC	
17/08	PPP	Promover discussões e reflexão do quanto a visão dos docentes diante da comunidade escolar, dando embasamento para reelaboração do PPP
24/08	Elaboração Sondagens Bimestrais	Levantamentos e classifica de questões para as provas bimestrais seguindo
31/08	Altas Habilidades cooperação da Professora Tatiana AEE	Conhecer e promover as condições necessárias para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com altas habilidades e transtornos globais

Setembro		
Dia	Tema	Objetivo
14/09	Formação SESI	
21/09	Reunião de Pais Dicas e Sugestões	Propiciar momentos de integração que os pais tenham sobre o que as crianças fazem e aprendem em que os educadores respondam as dúvidas deles criando um clima de debate e crescimento.
28/09	Primeiros Socorros DEC	

--	--	--

outubro		
Dia	Tema	Objetivo
05/10	Conselho de classe	
19/10	Educação Especial e Inclusiva	Conhecer e analisar as legislações Municipais vigentes e peculiaridades que permeiam o atendimento educacional especializados
26/10	Show de Talentos.	
novembro		
Dia	Tema	Objetivo
16/11	Reprova e a melhor opção?	Analisar e refletir sobre os critérios para aprovação ou reprova dos alunos em ano de recomposição de aprendizagem.
23/11	Educação Integral	identificar e aplicar diferentes alternativas para adequação e diferenciação curriculares como estratégias para permanência e aprendizagens com sucesso dos estudantes
30/11	Currículo Paulista	Refletir sobre a pratica pedagógica, considerando a concepção de educação integral contida no Currículo Paulista.

Dezembro		
Dia	Tema	Objetivo
07/12	Conselho de Classe	analisar o processo ensino aprendizagem, através de discussões e reflexões pela equipe da escola com definição ao ano Letivo de 2022
14/12	Organização para formatura 5º anos	

ATA DE REUNIÃO DE CONSELHO DE ESCOLA

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois realizou-se a reunião de Conselho de Escola, presidida pela diretora interina Carolina Lopes Pereira, a vice-diretora Marcia Cristina Pedroso Moreira de Oliveira, que explanou sobre a Lei Municipal nº 997 de novembro de 2009 e a lei 1392 de 15 de janeiro de dois mil e dezesseis que altera o artigo 1º da lei 997/09 sobre a criação e regulamentação do conselho. Foi realizado a eleição aos pares para o novo mandato, após foi realizado a apresentação do calendário escolar 2022, enfatizando as datas previstas para as reuniões de conselho para o dia nove de agosto assim, porém, havendo necessidade poderá ser agendada reuniões extraordinárias. Pontuamos a importância da participação de todos, vista a relevância deste conselho para as tomadas de decisões que ocorrem anualmente. Explanou-se sobre a preocupação com o número elevado de faltas dos alunos neste bimestre (ficou acordado de fazer ligações para que esses alunos não faltem, acionar o conselho tutelar e cortar a bolsa família). Avaliações, como são realizadas(; continuação do grupo de WhatsApp(o grupo ficou aberto para efetivação de aprendizagem, serão realizadas as conversas com os pais); eventos para o ano de 2022 (priorizadas e sugestões), Normas de convivência, compromisso dos Pais, organização da compra com dinheiro do PDDE (sugestões), transportes (uso pelos alunos/ comportamento), empréstimos dos espaços da escola entre outros(ficou acordado que não será realizado empréstimo dos espaços da escola.

Nº	Segmento de Professores
01	ADRIANA APARECIDA DA FONSECA
02	LUCILIA LIDIA DOS SANTOS
03	MARECILDA COSTA TEIXEIRA
04	DANNIELE ROSA CASTRO RIBEIRO
05	EDEMAR CAETANO DE OLIVEIRA
06	MARCIA REGINA HENCK
07	RITA TATIANA DE MELO TEIXEIRA
08	ROSANGELA SOARES DE ALCANTARA
09	ROSEMEIRE GARCIA GARCIA
10	VALDIRENE RODRIGUES

Nº	Segmento de Professores Suplentes
01	EVANI DOS SANTOS FLORENCIO
02	HELENA DE LIMA ERZINGER

Nº	Segmento de Pais
01	SILVIA CRISTINA DOS SANTOS
02	QUEZIA REGINA NOVAES
03	DAIANE EUGENIA DE OLIVEIRA FLORIANO
04	FATIMA FERNANDES CORREA
05	MARINA CARDOSO DE OLIVEIRA
06	BRUNA RODRIGUES FRANCO

Nº	Segmento de Pais Suplentes
01	NIVALDA DAMASCENO
02	CARLA MILENA HERZINGER FOGAÇA

Nº	Segmento de alunos
01	MARCELO GABRIEL OLIVEIRA DE SOUZA – 5º A
02	ANA LAURA DE SOUZA ESTEVAM – 5º A
03	MIGUEL SCHINEIDER MENDES – 5º A
04	SAMUEL OLIVEIRA SANTOS – 5º B
05	ANNY DE AGUIAR KOCH – 5º B
06	SARA HADASSA CAMPOS LOPES – 5º B
07	JULIA RIBEIRO – 5º D
08	SOFIA SOARES – 5º D
09	ARTUR DUARTE – 5º D
10	YANE CAROLINE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE – 5º E

Nº	Segmento de Alunos Suplentes
01	GABRIELLI MENDES DOS SANTOS– 5º E
02	MARCO ANTONIO ANTUNES DA PAIVA – 5º E

Nº	Segmento de Funcionários
01	ARI DE MORAIS BATISTA
02	MARINILDA DA CUNHA LOPES

Nº	Segmento de Funcionários Suplentes
01	FABIO FALCÃO

Nº	Representante Especialista
01	ALESSANDRA APARECIDA SANTESSO

Assim se encerra a presente ata que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Nº	Nome	Assinatura
01	Rosemeire Garcia Garcia	Rosemeire Garcia Garcia
02	Valdine R. Silva	Valdine R. Silva
03	Rosângela Alcântara	RA
04	Gregni dos Santos Honorio	Gregni
05	Belma de Almeida Fogaça	Belma
06	Carla Milena E. Fogaça	Carla
07	Adriana Ap. Fonseca	Adriana
08	Marinilda da Cunha Lopes	M. C.
09	Damião R. Castro Kellio	Damião

10	maxena cardoso d. oliveira	maxena oliveira
11	Tivolda Damasceno	Tivolda Damasceno
12	Rita TATIANA DE M. TEIXEIRA	Rita T. de M. Teixeira
13	Marcia Regino ferreira	Marcia Regino
14	Lucilia Fidia	Lucilia Fidia
15	FARIMA F. COELHO	Farima F. Coelho
16	Marcilda Costa Trindade	Marcilda Costa Trindade
17	ANA DE MORAIS BATISTA	Ana de Moraes Batista
18	Alessandra Apasampa	Alessandra Apasampa
19	Quize Agre Nova	Quize Agre Nova
20	Silvia Cristina da S.	Silvia Cristina da S.
21.	Maiane Eugenio	Maiane Eugenio

Marcia Cristina P. M. de Oliveira
Marcia Cristina P. M. de Oliveira
 R.G. 29.641.356-2
 Vice-Diretora

Carolina Lopes Pereira
Carolina Lopes Pereira
 RG: 44.022.297-7
 Diretora Interina

Língua portuguesa

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
EF.1a5.LP.01. Falar e escutar em situações cotidianas, nas quais seja necessário trocar ideias, expressar opiniões, formular e responder perguntas, relatar fatos, sem sair do assunto tratado, com respeito ao turno de fala e argumentando de forma coerente e coesa.	X	X	X		
EF.1a5.LP.02. Falar e escutar em diferentes situações comunicativas formais e informais, expressando opiniões, posicionando-se com autonomia, respeito e criticidade, sendo capaz de estabelecer negociações e acordos.				X	X
EF.1a5.LP.03. Expor trabalhos oralmente, utilizando recursos gráficos ou tecnológicos para apoio à memória, e ouvir com atenção a exposição de colegas, percebendo que o tempo de manutenção da fala é mais longo nessa situação.				X	X
EF.1a5.LP.04. Escutar, interpretar e recontar textos de diferentes gêneros, respeitando suas características e mantendo a sequência lógica dos acontecimentos.	X	X	X		
EF.1a5.LP.05. Escutar diferentes gêneros textuais, inferindo alguns elementos de intencionalidade implícita (sentido figurado, humor, entre outros), reconhecendo o contexto e alguns elementos não linguísticos (expressão facial, entonação e gestos).			X	X	X
EF.1a5.LP.06. Escutar e interpretar textos de diferentes gêneros, apropriando-se de suas características, considerando a temporalidade e a causalidade dos acontecimentos.				X	X
EF.1a5.LP.07. Entender o sentido das palavras e expressões desconhecidas nos textos, buscando no dicionário a definição mais adequada ao contexto de uso e a verificação da escrita de uma palavra.		X	X	X	X
EF.1a5.LP.08. Identificar e distinguir em situações de leitura, os elementos que organizam e estruturam os diversos gêneros textuais, suas funções sociais e características.	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.09. Recontar textos de diferentes gêneros, utilizando-se de alguns recursos expressivos (entonação, modulação de voz e gestualidade).	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.10. Ler utilizando estratégias de leitura (antecipação, seleção, verificação e inferência) a partir de indícios gráficos e icônicos, de acordo com seus conhecimentos.	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.11. Reconhecer e comparar nas práticas diárias de leituras de diferentes gêneros textuais seus diversos propósitos (ler para se divertir, para buscar informações, para estudar, para resolver problemas, entre outros).	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.12. Selecionar textos de diferentes gêneros de acordo com um propósito de leitura (ler para se divertir, para buscar informações, para estudar, para resolver problemas, entre outros).			X	X	X
EF.1a5.LP.13. Pesquisar, em meios físicos ou ambientes digitais, textos de diferentes gêneros, utilizando a seleção e a verificação.		X	X	X	X
EF.1a5.LP.14. Identificar e interpretar a ideia central de textos de diferentes gêneros.	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.15. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros.	X	X			
EF.1a5.LP.16. Localizar as informações explícitas e inferir informações implícitas em textos de diferentes gêneros, relacionando-as à ideia principal.		X	X	X	X
EF.1a5.LP.17. Estabelecer relações entre textos (lidos ou ouvidos) com o mesmo assunto em diferentes abordagens, comparando pontos de vista.	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.18. Observar escritas convencionais, como as do próprio nome e de outras palavras estáveis, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças	X				
EF.1a5.LP.19. Reconhecer e utilizar diferentes tipos de letras (imprensa, cursiva, maiúscula e minúscula) nos diversos gêneros e suportes textuais.	X	X			

EF.1a5.LP.20. Utilizar progressivamente convenções ortográficas da língua escrita, como regularidades contextuais e irregularidades nos textos produzidos.			X	X	X
EF.1a5.LP.21. Identificar e utilizar os recursos coesivos (conjunções, pronomes, preposições e advérbios) nos textos produzidos para articular frases e/ou parágrafos, eliminando repetições desnecessárias			X	X	X
EF.1a5.LP.22. Escrever seu próprio nome em contextos significativos, relacionando-o a sua utilização social (crachás, agendas, fichas, etiquetas, entre outros).	X				
EF.1a5.LP.23. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	X	X			
EF.1a5.LP.24. Escrever palavras e textos, segundo sua compreensão do sistema alfabético, ainda que não convencionalmente.	X				
EF.1a5.LP.25. Conhecer e utilizar sinais de pontuação, como ponto final, pontos de exclamação e interrogação, dois-pontos, travessão, vírgula e ponto e vírgula, em textos produzidos.		X	X		
EF.1a5.LP.26. Analisar e pontuar os textos produzidos de diferentes gêneros.				X	X
EF.1a5.LP.27. Identificar nos textos lidos e utilizar progressivamente nos textos produzidos convenções da língua escrita, como letra maiúscula e minúscula, segmentação de palavras e regularidades diretas da ortografia.		X			
EF.1a5.LP.28. Identificar e utilizar, nos textos, os discursos direto e indireto.				X	X
EF.1a5.LP.29. Identificar, em diferentes textos, estrutura e aspectos morfológicos da língua e suas funcionalidades (substantivo, verbo, adjetivo, prefixo e sufixo, entre outros).			X	X	X
EF.1a5.LP.30. Identificar e aplicar concordância verbal e nominal nos textos orais e escritos.			X	X	X
EF.1a5.LP.31. Identificar e aplicar flexão das palavras (gênero, número e grau) nos textos orais e escritos.			X	X	X
EF.1a5.LP.32. Apropriar-se do traçado da letra cursiva e utilizá-la em situações de escrita		X			
EF.1a5.LP.33. Escrever textos memorizados de diferentes gêneros textuais.	X				
EF.1a5.LP.34. Identificar e distinguir as variedades linguísticas orais e escritas e o grau de formalidade (formal e informal), valorizando as diferenças culturais, regionais e sociais.	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.35. Planejar a elaboração de textos orais e escritos, considerando o contexto de produção e situação comunicativas, os interlocutores, a finalidade, o suporte, a linguagem, entre outros, que possam ser repassados por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeos.	X	X	X	X	X
EF.1a5.LP.36. Produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, em meios digitais, audiovisuais ou impressos, considerando a organização textual, a função social, a finalidade e os aspectos linguístico-discursivos, ainda que de forma não convencional.	X				
EF.1a5.LP.37. Produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, em meios digitais, audiovisuais ou impressos, considerando a organização textual, a função social, a finalidade e os aspectos linguístico-discursivos		X	X	X	X
EF.1a5.LP.38. Revisar e reelaborar os textos coletivamente, com apoio na leitura e intervenção do professor.	X	X			
EF.1a5.LP.39. Revisar e reelaborar os textos em situações coletivas e individuais, evitando repetições, melhorando argumentos e adequando os sentidos, por meio da análise da língua.			X	X	X

Matemática

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
EF.1a5.MAT.01. Estimar e contar elementos de coleções em relações de comparação de quantidade, pareamento, correspondência um a um, classificação e seriação, para construir o conceito de número.	X				
EF.1a5.MAT.02. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e ordenar elementos de uma coleção, entre elas, contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.	X	X	X		
EF.1a5.MAT.03. Utilizar e estabelecer relações entre os números naturais e seus significados (código, quantidade, ordem e medida) em diferentes contextos.	X	X	X		
EF.1a5.MAT.04. Contar, em situações lúdicas e cotidianas, em escalas ascendentes e descendentes, de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, entre outras contagens.	X	X	X		
EF.1a5.MAT.05. Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais em diferentes contextos.	X	X	X		
EF.1a5.MAT.06. Identificar, utilizar e analisar as regularidades do sistema de numeração decimal para nomear, ler, escrever, compor e decompor números.	X	X	X	X	X
EF.1a5.MAT.07. Conhecer e utilizar os procedimentos de cálculo com estimativas e aproximações, por meio de cálculo mental, cálculo escrito ou uso de calculadora.	X	X	X	X	X
EF.1a5.MAT.08. Conhecer e utilizar os significados dos números nas formas fracionária (parte e todo, quociente e razão) e decimal em diferentes contextos.				X	X
EF.1a5.MAT.09. Estabelecer relações entre os números nas formas fracionária e decimal, resolvendo problemas contextualizados.				X	
EF.1a5.MAT.10. Identificar e produzir frações equivalentes, por meio da observação, elaboração de representações gráficas e simplificação.					X
EF.1a5.MAT.11. Reconhecer, associar e escrever uma mesma quantidade nas representações fracionária, decimal e percentual.					X
EF.1a5.MAT.12. Comparar e ordenar (maior, menor, igual) os números fracionários e decimais, utilizando a reta numérica.					X
EF.1a5.MAT.13. Conhecer as diferentes formas de aplicação da porcentagem em situações concretas.				X	
EF.1a5.MAT.14. Estabelecer relações entre fração e porcentagem, resolvendo problemas contextualizados.					X
EF.1a5.MAT.15. Compreender ideias de adição e de subtração, por meio de estratégias variadas (pessoais, convencionais), utilizando diferentes formas para representar os resultados.	X	X			
EF.1a5.MAT.16. Compreender ideias de multiplicação e de divisão, por meio de estratégias variadas (pessoais, convencionais), utilizando diferentes formas para representar os resultados.	X	X			
EF.1a5.MAT.17. Interpretar, resolver e formular problemas contextualizados que envolvam a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão nas suas diferentes ideias, utilizando representações pessoais e convencionais de cálculo com os números naturais.			X	X	
EF.1a5.MAT.18. Interpretar e resolver problemas que envolvam a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão, com números na forma decimal.				X	
EF.1a5.MAT.19. Interpretar e resolver problemas que envolvam a adição e a subtração com números na forma fracionária.				X	

EF.1a5.MAT.20. Interpretar, resolver e formular problemas contextualizados com números naturais, decimais e fracionários, utilizando representações pessoais e convencionais de cálculo					X
EF.1a5.MAT.21. Conhecer os sistemas de numeração egípcia, maia e romana, comparando-os com o sistema de numeração decimal.				X	
EF.1a5.MAT.22. Observar, identificar e descrever padrões em sequências recursivas e repetitivas, registrando sua continuidade ou os elementos ausentes.	X	X			
EF.1a5.MAT.23. Identificar regularidades presentes em sequências numéricas e não numéricas, descrevendo e registrando a regra de formação e os elementos faltantes ou a sua continuidade.			X		
EF.1a5.MAT.24. Reconhecer, elaborar e analisar sequências numéricas e não numéricas				X	X
EF.1a5.MAT.25. Compreender a ideia de igualdade e equivalência por meio de investigação das propriedades das operações e suas regularidades.			X	X	X
EF.1a5.MAT.26. Identificar, classificar e comparar figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, círculo, retângulo, entre outras), estabelecendo relações com objetos do cotidiano.	X	X			
EF.1a5.MAT.27. Identificar, comparar e descrever sólidos geométricos (pirâmide, esfera, cilindro e cubo), em situações contextualizadas		X	X		
EF.1a5.MAT.28. Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas e espaciais, (quadrados e cubos, retângulos e paralelepípedos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos).			X	X	
EF.1a5.MAT.29. Planificar os sólidos geométricos, identificando as superfícies poligonais que os compõem (regiões triangulares, retangulares e circulares).				X	
EF.1a5.MAT.30. Comparar os poliedros (prismas e pirâmides), identificando suas faces, arestas e vértices					X
EF.1a5.MAT.31. Analisar as semelhanças e as diferenças entre corpos redondos (cones, cilindros e esferas).					X
EF.1a5.MAT.32. Identificar as semelhanças e as diferenças entre os polígonos, utilizando critérios como números de lados, ângulos e eixos de simetria.					X
EF.1a5.MAT.33. Classificar triângulos (escaleno, isósceles e equilátero) e quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo).					X
EF.1a5.MAT.34. Conhecer os ângulos de 90° e seus traçados				X	
EF.1a5.MAT.35. Identificar pontos de referência para deslocar-se no espaço escolar, representando pequenos trajetos e percursos.	X	X			
EF.1a5.MAT.36. Identificar e descrever deslocamentos e localização de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e mudanças de direção.			X		
EF.1a5.MAT.37. Localizar, descrever e representar a posição de pessoas e objetos no espaço escolar, utilizando o vocabulário correspondente a cada situação (“antes”, “depois”, “ao lado”, “entre”, “dentro”, “fora”, “em cima”, “embaixo”, “direita” e “esquerda”).	X	X	X		
EF.1a5.MAT.38. Descrever e representar a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço, explorando a construção de trajetos por meio de mapas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.				X	X
EF.1a5.MAT.39. Compreender a ideia de perímetro de figuras planas que envolvam ambientes próximos aos estudantes.			X		
EF.1a5.MAT.40. Resolver problemas que envolvam a área e o perímetro de figuras planas, sem o uso de fórmulas.				X	X
EF.1a5.MAT.41. Utilizar régua e malha quadriculada para traçar quadrados e retângulos, preenchendo superfícies planas e contornos de figuras.			X		
EF.1a5.MAT.42. Ampliar e reduzir figuras planas com o uso de malhas pontilhadas, triangulares e quadriculadas e identificar eixos de simetria.				X	X

EF.1a5.MAT.43. Conhecer, identificar e utilizar diferentes portadores numéricos (calendário e relógio) em situações contextualizadas	X				
EF.1a5.MAT.44. Antecipar, recordar e descrever oralmente sequências de acontecimentos referentes ao período de um dia, utilizando o relógio.	X				
EF.1a5.MAT.45. Identificar e utilizar as unidades de medida de tempo (dia, semana, mês e ano), consultando o calendário.		X			
EF.1a5.MAT.46. Ler e comparar horas, em relógios digitais e de ponteiros.		X			
EF.1a5.MAT.47. Relacionar as unidades de medida de tempo (dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano), utilizando o calendário em situações contextualizadas.			X		
EF.1a5.MAT.48. Relacionar as unidades de medida de tempo (horas, minutos e segundos) em situações contextualizadas.			X		
EF.1a5.MAT.49. Estabelecer relações e realizar conversões utilizando unidades de medida de tempo (segundo, minuto e hora) para formular e resolver problemas.				X	X
EF.1a5.MAT.50. Medir comprimentos, massas e capacidades em situações cotidianas, utilizando estratégias pessoais, ainda que sem o uso de unidades de medidas padronizadas, adequando-as ao contexto.	X				
EF.1a5.MAT.51. Conhecer, identificar e utilizar os instrumentos de medida (régua, trena, balança e termômetro), reconhecendo suas funções.		X	X		
EF.1a5.MAT.52. Resolver problemas contextualizados que envolvam unidades de medida (comprimento, massa, capacidade e temperatura) padronizadas e não padronizadas.		X	X		
EF.1a5.MAT.53. Estabelecer relações e realizar conversões utilizando as unidades de medida usuais de comprimento (milímetro, centímetro, metro e quilômetro), massa (quilograma, grama, miligrama e tonelada) e capacidade (litro e mililitro) para formular e resolver problemas				X	X
EF.1a5.MAT.54. Reconhecer a temperatura como uma grandeza e o grau Celsius como uma de suas unidades de medida, utilizando-a tanto em cálculos, como em comparações entre temperaturas, além de registrar os dados e observações em diferentes tipos de gráficos.				X	X
EF.1a5.MAT.55. Compreender o volume como uma grandeza de medida de capacidade por meio da utilização e manipulação de materiais concretos.					X
EF.1a5.MAT.56. Identificar e comparar as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em situações contextualizadas.	X				
EF.1a5.MAT.57. Utilizar cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro para resolver problemas contextualizados.		X	X		
EF.1a5.MAT.58. Resolver problemas contextualizados que envolvam o sistema monetário brasileiro, em situações de pagamento à vista, parcelado, com acréscimo, com desconto e com situações de troco.				X	X
EF.1a5.MAT.59. Registrar dados coletados em tabelas simples, listas e gráficos (de colunas e barras), lendo e interpretando suas informações.	X				
EF.1a5.MAT.60. Ler e interpretar informações em tabelas simples e gráficos de colunas e barras.		X	X		
EF.1a5.MAT.61. Elaborar e organizar tabelas simples e gráficos de colunas e de barras, utilizando dados coletados previamente.		X	X	X	
EF.1a5.MAT.62. Organizar e analisar dados nas mais diversas situações em tabelas simples e em gráficos de barras, de linhas e de colunas.					X
EF.1a5.MAT.63. Analisar e explicar informações em tabelas (simples e de dupla entrada) e gráficos (colunas, barras, linhas e setores) produzindo texto com a síntese de sua análise.				X	X
EF.1a5.MAT.64. Resolver problemas com dados organizados em tabelas (simples e de dupla entrada) e em gráficos (colunas, barras, linhas e setores).			X	X	X

EF.1a5.MAT.65. Classificar a ideia de probabilidade em quaisquer acontecimentos (acontecimentos prováveis, pouco prováveis e improváveis).	X	X	X		
EF.1a5.MAT.66. Explorar e utilizar a noção de probabilidade por meio da resolução de problemas simples.				X	X

Ciências da Natureza

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
EF1a5.CN.01. Observar e identificar o ambiente como um conjunto de fatores vivos e não vivos.	X				
EF1a5.CN.02. Identificar e explicar a relação da luz e do calor com os seres vivos, investigando essa relação em diferentes superfícies, levantando hipóteses sobre sua importância para a vida desses seres		X			
EF1a5.CN.03. Identificar a relação do solo, da água e do ar com os seres vivos, levantando hipóteses sobre a sua importância para a vida desses seres.			X		
EF1a5.CN.04. Compreender as inter-relações entre seres vivos e não vivos no meio ambiente.				X	
EF1a5.CN.05. Identificar os fatores vivos e não vivos nos diferentes ecossistemas brasileiros.					X
EF1a5.CN.06. Observar os diferentes tipos de solo, identificando algumas de suas características.			X		
EF1a5.CN.07. Comparar e classificar os tipos de solo quanto à cor e à textura, em diferentes ambientes (areia, argila e silte).				X	
EF1a5.CN.08. Compreender as relações entre solo, água e seres vivos e escoamento, infiltração da água, erosão e fertilidade do solo.					X
EF1a5.CN.09. Identificar e registrar os estados físicos da água e suas transformações em situações do cotidiano.		X			
EF1a5.CN.10. Relacionar as transformações do estado físico da água com o ciclo da água.			X		
EF1a5.CN.11. Identificar fatores no ambiente que aceleram as mudanças do estado físico da água (temperatura e movimentação do ar).				X	
EF1a5.CN.12. Identificar misturas com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.					X
EF1a5.CN.13. Identificar, por meio de experimentos, a função da água como solvente e registrar isso por meio de relatórios.					X
EF1a5.CN.14. Observar e identificar diferentes seres vivos e/ou evidências de sua existência no ambiente em que vivemos.	X				
EF1a5.CN.15. Identificar diferentes animais, relacionando suas características ao seu hábitat.	X				
EF1a5.CN.16. Identificar e comparar as características dos vegetais.		X			
EF1a5.CN.17. Estabelecer relações de dependência e interdependência entre animais e vegetais			X		
EF1a5.CN.18. Comparar e classificar os animais de acordo com suas características		X			
EF1a5.CN.19. Compreender a função dos seres vivos (animais, vegetais, fungos e bactérias) e seus aspectos positivos e negativos como fonte de alimentação, remédios, ornamentação e matéria-prima para os seres humanos.				X	
EF1a5.CN.20. Compreender como as estações do ano interferem nos hábitos dos animais e vegetais.					X
EF1a5.CN.21. Identificar hábitos dos animais noturnos e diurnos.					X

EF1a5.CN.22. Observar, por meio de materiais específicos (lupas, microscópios), a ação dos fungos e colônias de bactérias, descrevendo e registrando suas descobertas.		X			
EF1a5.CN.23. Reconhecer a ação dos fungos e bactérias, compreendendo seu papel no ambiente e sua relação com os seres vivos.			X		
EF1a5.CN.24. Compreender a fotossíntese, por meio de experimentos, como forma de produção de nutrientes das plantas.					X
EF1a5.CN.25. Identificar as semelhanças e diferenças das partes do corpo e suas funções entre os seres humanos e outros animais: locomoção, alimentação e respiração.	X				
EF1a5.CN.26. Comparar as semelhanças e diferenças (alimentação e respiração) entre os seres humanos e os vegetais.		X			
EF1a5.CN.27. Observar, relatar e registrar (por meio de experimentos) alguns fenômenos naturais: eletricidade, magnetismo, densidade e comportamento da luz, confrontando suas hipóteses com o observado.			X		
EF1a5.CN.28. Registrar experimentos de fenômenos (ebulição, solidificação, ferrugem entre outros) discutindo as transformações reversíveis e não reversíveis.				X	
EF1a5.CN.29. Observar e identificar o movimento aparente do Sol ao longo de um dia, levantando hipóteses.	X				
EF1a5.CN.30. Identificar, diretamente, pela observação do céu, e registrar as mudanças no formato da Lua, nomeando suas fases e tempo de duração, estabelecendo relações com os calendários.		X			
EF1a5.CN.31. Reconhecer e registrar as regularidades e modificações no clima (temperatura, chuva, vento, entre outros) durante um dia, ao longo de alguns dias, semanas e no decorrer do ano.			X		
EF1a5.CN.32. Comparar a trajetória da Terra (movimento aparente do Sol), relacionando-a à duração do dia e da noite e à época do ano em diversos locais do planeta.				X	
EF1a5.CN.33. Identificar algumas constelações no céu com o apoio de recursos (como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros), utilizando dispositivos para observação a distância (projetados pelos alunos) e associando-as ao movimento diário do Sol e de rotação da Terra.					X
EF1a5.CN.34. Comparar as diferenças na duração do dia e da noite, relacionando-as às estações do ano.				X	
EF1a5.CN.35. Observar fenômenos simples relacionados à ação da pressão atmosférica.					X
EF1a5.CN.36. Observar e identificar os órgãos dos sentidos e suas funções	X				
EF1a5.CN.37. Identificar ações e atitudes de valorização, conservação e preservação das espécies para a manutenção da qualidade de vida.	X				
EF1a5.CN.38. Compreender a necessidade humana de transformar o ambiente a fim de utilizar seus recursos e ocupar seus espaços.		X			
EF1a5.CN.39. Identificar nos ambientes as alterações decorrentes da atividade humana e suas consequências.		X			
EF1a5.CN.40. Analisar atitudes do homem que ocasionam algumas alterações na natureza, considerando os aspectos positivos e negativos.			X		
EF1a5.CN.41. Comparar os principais tipos de poluição, as agressões ao meio ambiente e suas causas, posicionando-se a respeito deles.				X	
EF1a5.CN.42. Compreender a importância do tratamento da água, do esgoto e do lixo para a melhoria da qualidade de vida.					X
EF1a5.CN.43. Reconhecer-se como parte integrante do ecossistema, estando atento às questões da poluição e do desperdício, compreendendo a importância dos "4Rs" (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar) para a preservação do ambiente.					X
EF1a5.CN.44. Elaborar propostas de consumo responsável para preservação do ambiente.					X

EF1a5.CN.45. Identificar práticas cotidianas de cuidados pessoais que contribuem para o bem-estar e a saúde.	X				
EF1a5.CN.46. Relacionar os cuidados com a saúde e a preservação ambiental com a questão do lixo.	X				
EF1a5.CN.47. Identificar a origem dos alimentos consumidos, bem como seu modo de conservação e prazo de validade.		X			
EF1a5.CN.48. Identificar atitudes e comportamentos favoráveis à manutenção da saúde em relação à higiene corporal e aos espaços de convivência.		X			
EF1a5.CN.49. Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a manutenção da saúde			X		
EF1a5.CN.50. Compreender a relação entre higienização, descarte e desperdício dos alimentos e a saúde e a produção do lixo.			X		
EF1a5.CN.51. Relacionar aquisição de doenças com hábitos alimentares inadequados.				X	
EF1a5.CN.52. Identificar algumas doenças contagiosas e as causas para a ocorrência de epidemias, reconhecendo as medidas preventivas e os cuidados individuais necessários para preservar a saúde pública.				X	
EF1a5.CN.53. Reconhecer os nutrientes presentes nos alimentos e sua importância para a constituição do organismo.					X
EF1a5.CN.54. Compreender o corpo humano como um conjunto integrado, percebendo que a saúde depende do bem-estar físico (alimentação, higiene pessoal e ambiental), psíquico (vínculos afetivos) e social (inserção social, lazer e repouso adequado).					X
EF1a5.CN.55. Observar as características do corpo humano nas diferentes fases da vida, valorizando e respeitando as diferenças.				X	
EF1a5.CN.56. Compreender os sistemas que integram o corpo humano (nervoso, respiratório, digestório, reprodutor).					X
EF1a5.CN.57. Comparar os sistemas reprodutores masculino e feminino e reconhecer as transformações do corpo na puberdade					X

Ciências Humanas

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
EF.1a5.CH.01. Reconhecer nos objetos, hábitos, costumes, tradições e crenças elementos que representam a cultura de um povo	X				
EF.1a5.CH.02 Conhecer sua história, a história da família e da escola por meio de registros da memória.	X				
EF.1a5.CH.03 Reconhecer mudanças e permanências nas várias formas de organização familiar, identificando as semelhanças e diferenças entre as famílias de sua comunidade.	X	X			
EF.1a5.CH.04 Organizar temporalmente fatos do cotidiano e da história pessoal e familiar.	X	X	X		
EF.1a5.CH.05 Identificar, descrever e comparar elementos que compõem os espaços de vivência.	X	X			
EF.1a5.CH.06 Observar e utilizar pontos de referência no registro de trajetos simples dos espaços de vivência.	X				
EF.1a5.CH.07 Perceber a passagem do tempo em situações do cotidiano a partir da comparação de diferentes evidências não escritas.	X	X			
EF.1a5.CH.08 Observar e comparar a passagem do tempo por meio de fenômenos naturais e sociais.	X	X			

EF.1a5.CH.09 Observar e identificar as transformações dos diferentes espaços ao longo do tempo.	X				
EF.1a5.CH.10 Distinguir elementos naturais e construídos, existentes na paisagem.	X				
EF.1a5.CH.11 Reconhecer as diferentes formas de representação dos espaços de vivência.	X				
EF.1a5.CH.12 Conhecer e descrever práticas, papéis sociais, hábitos, costumes, tradições de diferentes grupos sociais.	X	X	X		
EF.1a5.CH.13 Reconhecer a importância das regras de convívio na família, escola e comunidade.	X	X			
EF.1a5.CH.14 Elaborar representações geográficas para representar espaços de vivência.	X				
EF.1a5.CH.15 Elaborar representações geográficas e utilizar pontos de referência para observações e posicionamentos a partir da corporeidade.	X				
EF.1a5.CH.16 Conhecer e descrever diferentes formas de trabalho presentes no cotidiano do estudante, relacionando-as com algumas profissões que se transformaram ao longo do tempo.	X	X		X	
EF.1a5.CH.17 Observar e identificar objetos e ações nas diferentes paisagens.	X				
EF.1a5.CH.18 Conhecer sua ascendência, seus costumes e tradições.	X				
EF.1a5.CH.19 Identificar e relatar semelhanças e diferenças entre os espaços a partir dos grupos humanos e suas culturas.	X				
EF.1a5.CH.20 Reconhecer a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e sua comunidade.	X	X	X		
EF.1a5.CH.21 Reconhecer as especificidades de organização da família, escola e comunidade, identificando e discutindo regras, hábitos, papéis e responsabilidades.	X	X	X		
EF.1a5.CH.22 Identificar mudanças e permanências em hábitos, costumes e tradições em diferentes épocas e lugares.	X	X		X	
EF.1a5.CH.23 Compreender o significado de comemorações no contexto familiar e social.	X		X		
EF.1a5.CH.24 Observar e comparar os diferentes espaços, verificando mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo.		X			
EF.1a5.CH.25 Comparar as diversas formas de ocupação dos espaços, levantando hipóteses sobre causas, consequências e os impactos ambientais desses usos no cotidiano da cidade e do campo.		X	X		X
EF.1a5.CH.26 Perceber as diferenças nas noções de lateralidade, posicionamento, direção e orientação de acordo com diversos pontos de vista e referências.	X	X			
EF.1a5.CH.27 Reconhecer, utilizar e elaborar diferentes formas de representação dos espaços de vivência.	X	X			
EF.1a5.CH.28 Identificar e registrar as alterações no tempo atmosférico, como mudanças de temperatura e variações de umidade ao longo das estações do ano e suas representações e manifestações sociais.		X			
EF.1a5.CH.29 Elaborar mapas a partir de maquetes para representar o mesmo espaço, destacando objetos e organizando-os em legendas.		X			
EF.1a5.CH.30 Elaborar e comparar diferentes representações geográficas dos espaços de vivência, reconhecendo alguns dos seus objetos e suas modificações.	X	X			
EF.1a5.CH.31 Conhecer a formação do patrimônio cultural como resultado de um processo de seleção de elementos significativos da cultura de um grupo, refletindo sobre os critérios de preservação.		X	X		
EF.1a5.CH.32 Reconhecer e descrever a história do estudante, de sua família e de outros grupos de convívio a partir de diferentes fontes históricas.	X	X			
EF.1a5.CH.33 Conhecer os processos de mudanças e permanências nos espaços de convívio, por meio de observação de situações cotidianas e análise de diferentes fontes históricas.		X	X		

EF.1a5.CH.34 Utilizar relógios e calendários para compreender a importância de organizar e marcar o tempo.	X	X		X	X
EF.1a5.CH.35 Identificar, vivenciar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente.		X			
EF.1a5.CH.36 Conhecer e comparar os meios de transportes e de comunicação, percebendo suas transformações ao longo do tempo e seus impactos na vida cotidiana.		X			
EF.1a5.CH.37 Conhecer a função socioeconômica das profissões a partir da observação do cotidiano dos estudantes, identificando os impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho.		X	X	X	
EF.1a5.CH.38 Conhecer e respeitar as leis e normas da sociedade.		X			
EF.1a5.CH.39 Identificar e valorizar suas origens em relação aos grupos que constituíram o povo brasileiro.		X			
EF.1a5.CH.40 Conhecer os espaços de convívio, identificando os motivos de formação dos grupos sociais.		X			
EF.1a5.CH.41 Reconhecer diferentes elementos que compõem os espaços urbanos e rurais, analisando suas funções	X	X	X	X	
EF.1a5.CH.42 Conhecer e relacionar os elementos do espaço, da paisagem e do lugar.			X		
EF.1a5.CH.43 Conhecer, comparar e explicar as principais características dos elementos naturais e humanos que compõem as diferentes paisagens dos bairros do município, percebendo as mudanças ocorridas ao longo do tempo.		X	X	X	
EF.1a5.CH.44 Reconhecer os diferentes meios de transporte e comunicação nos diferentes espaços.			X		
EF.1a5.CH.45 Identificar e registrar as alterações no tempo atmosférico, como mudanças de temperatura e variações de umidade ao longo das estações do ano e suas representações e manifestações sociais.			X		
EF.1a5.CH.46 Conhecer os deslocamentos das pessoas no espaço.			X		
EF.1a5.CH.47 Reconhecer e identificar os objetos e as ações responsáveis pela geração de energia.			X		X
EF.1a5.CH.48 Conhecer e utilizar as noções de lateralidade, posicionamento e direção para se deslocar em diferentes espaços.			X	X	
EF.1a5.CH.49 Elaborar e comparar diferentes formas de representação do espaço com o uso de algum instrumento de orientação, atentando-se a pontos de referência e escala.	X	X	X		
EF.1a5.CH.50 Identificar e relacionar os elementos que compõem o espaço do bairro à sua representação em mapas, maquetes e imagens.			X		
EF.1a5.CH.51 Elaborar representações cartográficas a partir da observação do próprio espaço e de imagens, destacando objetos e pontos de referência e organizando-os em legendas.	X	X	X		
EF.1a5.CH.52 Ler e interpretar imagens e mapas que representam os espaços de vivência, identificando e destacando suas permanências e/ou modificações.			X		
EF.1a5.CH.53 Reconhecer o processo de formação do patrimônio cultural, compreendendo a importância de sua preservação para o fortalecimento da identidade de um grupo.		X	X		
EF.1a5.CH.54 Identificar a passagem do tempo, reconhecendo mudanças e permanências por meio da história dos espaços de convívio.			X		
EF.1a5.CH.55 Organizar em uma linha do tempo fatos da história do município e do estado, por meio da análise de diferentes fontes históricas.			X		X
EF.1a5.CH.56 Analisar hábitos, costumes e tradições da comunidade ou região, descrevendo o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	X	X	X		
EF.1a5.CH.57 Compreender a função social de instrumentos usados para marcar e medir o tempo em diversos contextos históricos.			X		X

EF.1a5.CH.58 Identificar e analisar as transformações dos meios de transporte e comunicação ao longo do tempo e seus impactos nas relações sociais e do homem com a natureza.			X		
EF.1a5.CH.59 Identificar mudanças e permanências nas formas e relações de trabalho e de lazer, no campo e na cidade, considerando o uso das tecnologias nesses contextos.			X		
EF.1a5.CH.60 Conhecer os fluxos migratórios internos e externos ocorridos no Brasil e seus impactos no município onde mora, reconhecendo a importância e o respeito às diferenças.			X	X	X
EF.1a5.CH.61 Reconhecer as três etnias principais sobre as quais se formou o povo brasileiro: africana, indígena e europeia, identificando a diversidade existente nelas.			X		
EF.1a5.CH.62 Identificar fenômenos naturais e sociais que contribuem para a formação das cidades.			X		X
EF.1a5.CH.63 Reconhecer os processos de constituição dos marcos históricos e dos registros de memória do lugar em que vive, compreendendo seus significados.			X		
EF.1a5.CH.64 Distinguir espaços domésticos, espaços públicos.		X	X		
EF.1a5.CH.65 Distinguir patrimônio natural e patrimônio cultural.		X	X		X
EF.1a5.CH.66 Conhecer os limites territoriais de seu município, distinguindo suas paisagens, lugares e formas de administração ao longo do tempo.				X	
EF.1a5.CH.67 Conhecer e relacionar os elementos do espaço do território e região.				X	
EF.1a5.CH.68 Compreender as mudanças decorrentes de elementos naturais e humanos ocorridas nas cidades, identificando seus impactos sobre os modos de vida dos habitantes.				X	
EF.1a5.CH.69 Investigar e identificar os impactos na natureza, socioeconômicos e políticos do desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação.				X	
EF.1a5.CH.70 Comparar os elementos do clima (vento, precipitação e temperatura) em diferentes lugares.				X	
EF.1a5.CH.71 Conhecer e analisar os processos migratórios no território brasileiro.			X	X	
EF.1a5.CH.72 Conhecer e analisar os impactos sobre o ambiente na geração de energia.				X	
EF.1a5.CH.73 Compreender as simbologias cartográficas e utilizá-las na elaboração de diferentes formas de representação do espaço.				X	
EF.1a5.CH.74 Identificar e relacionar os elementos e fenômenos que compõem o espaço geográfico do município e do estado à sua representação em mapas, maquetes e imagens.				X	
EF.1a5.CH.75 Elaborar e utilizar mapas (relevo, hidrografia e vegetação), compreendendo referências de localização e variáveis visuais (forma, tamanho, cor e tonalidade).				X	
EF.1a5.CH.76 Reconhecer e localizar nos mapas diferentes municípios, regiões, relevo, hidrografia e vegetação do estado de São Paulo.				X	
EF.1a5.CH.77 Identificar no globo terrestre o Brasil, outros países, continentes e oceanos.				X	
EF.1a5.CH.78 Reconhecer o patrimônio cultural, compreendendo a importância de sua preservação para o fortalecimento da identidade de um grupo.				X	
EF.1a5.CH.79 Identificar a passagem do tempo, reconhecendo os processos de transformação e permanência ocorridos na história do município e do estado, a partir do estudo de diferentes fontes históricas.				X	
EF.1a5.CH.80 Identificar as mudanças e permanências nas diversas linguagens, tradições e manifestações culturais presentes na região em que vive, valorizando e promovendo o respeito à pluralidade.				X	
EF.1a5.CH.81 Compreender e analisar a função social de instrumentos usados para marcar e medir o tempo em diversos contextos históricos.			X		
EF.1a5.CH.82 Conhecer e relacionar as formas de ocupação e expansão às atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro, identificando seus impactos sociais.			X	X	
EF.1a5.CH.83 Relacionar a expansão do território às missões jesuítas no Brasil durante o período colonial.				X	

EF.1a5.CH.84 Identificar diferenças e semelhanças entre o trabalho livre e o trabalho escravo.				X	
EF.1a5.CH.85 Relacionar os fluxos migratórios internos e externos à formação das sociedades.				X	
EF.1a5.CH.86 Conhecer e compreender as bases da economia brasileira durante os séculos XVI a XIX.				X	
EF.1a5.CH.87 Conhecer e respeitar as leis e normas da sociedade, reconhecendo seus direitos e deveres de cidadão.			X	X	
EF.1a5.CH.88 Identificar e analisar a diversidade do povo brasileiro por meio de diferentes manifestações culturais pertencentes a várias tradições (indígenas, africanas, europeias, entre outras).				X	
EF.1a5.CH.89 Compreender os processos de estabelecimento dos marcos históricos, discutindo seus significados para a história da humanidade.				X	X
EF.1a5.CH.90 Identificar a organização do poder público municipal, estadual e federal, suas hierarquias e fronteiras evidenciando a participação social na gestão dos espaços de vivência.			X	X	X
EF.1a5.CH.91 Reconhecer e analisar a interdependência de campo e cidade considerando suas especificidades econômicas e sociais.			X	X	
EF.1a5.CH.92 Identificar e descrever as comunidades remanescentes de quilombos (Terra de Negros) e as reservas indígenas, reconhecendo a legitimidade e demarcação desses territórios.				X	
EF.1a5.CH.93 Comparar as diferentes formas de trabalho observando suas ocorrências em diferentes espaços de vivência.				X	
EF.1a5.CH.94 Descrever e discutir o fluxo de transformação da matéria-prima no produto final.				X	X
EF.1a5.CH.95 Investigar, comparar e compreender as diferentes formas de divisão do território brasileiro a partir do século XIX.					X
EF.1a5.CH.96 Comparar as dimensões do espaço – paisagem, lugar, território e região.					X
EF.1a5.CH.97. Compreender os processos de construção e mudanças nas diferentes paisagens do seu município, do estado de São Paulo e do Brasil (crescimento das cidades, desenvolvimento industrial, impactos ambientais, entre outros).					X
EF.1a5.CH.98 Analisar e relacionar a organização dos espaços urbanos, o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação e a qualidade de vida.			X		X
EF.1a5.CH.99 Conhecer e utilizar aparelhos simples que auxiliam no registro e no estudo do clima.					X
EF.1a5.CH.100 Comparar e analisar os processos migratórios no território brasileiro e mundial, suas causas e consequências.					X
EF.1a5.CH.101 Compreender os processos de transformação das matérias primas em materiais de uso cotidiano.					X
EF.1a5.CH.102 Conhecer e analisar as atividades socioeconômicas de diversas regiões aos tipos de trabalhos existentes, observando o desenvolvimento tecnológico no campo e na cidade.					X
EF.1a5.CH.103 Compreender noções de globalização e seus reflexos no cotidiano.					X
EF.1a5.CH.104 Elaborar diferentes formas de representação do espaço (maquetes, mapas e imagens), localizando fenômenos geográficos (relevo, hidrografia e ocupação territorial), com o apoio de instrumentos de orientação, pontos cardeais e colaterais.					X
EF.1a5.CH.105 Identificar e relacionar os elementos e fenômenos que compõem o espaço geográfico do Brasil e do mundo à sua representação em mapas, maquetes e imagens.					X
EF.1a5.CH.106 Elaborar e utilizar mapas (relevo, hidrografia e vegetação, entre outros) a partir da observação de imagens e dados, compreendendo referências de localização e variáveis visuais (forma, tamanho, cor e tonalidade).					X

EF.1a5.CH.107 Ler, interpretar e comparar informações de mapas com diferentes temáticas e escalas, utilizando Atlas escolar.					X
EF.1a5.CH.108 Identificar no globo terrestre e em diferentes mapas do Atlas o Brasil, outros países, continentes, oceanos e hemisférios.					X
EF.1a5.CH.109 Analisar o patrimônio cultural, compreendendo a importância de sua preservação para o fortalecimento da identidade de um grupo.			X		X
EF.1a5.CH.110 Identificar a passagem do tempo, reconhecendo e discutindo mudanças e permanências da história do país e da atualidade, a partir de diferentes fontes históricas.					X
EF.1a5.CH.111 Organizar e comparar, em uma linha do tempo, fatos da história do país e do mundo, estabelecendo relações entre eles e a vida no tempo presente					X
EF.1a5.CH.112 Identificar mudanças e permanências nas diversas manifestações culturais presentes na região em que vive e nas demais regiões brasileiras, promovendo o respeito à pluralidade.			X		X
EF.1a5.CH.113 Identificar e utilizar unidades de tempo (décadas, séculos, milênios e períodos históricos) para compreender o processo histórico, considerando a utilização de algarismos romanos.					X
EF.1a5.CH.114 Relacionar as formas de ocupação e a expansão do território às atividades econômicas desenvolvidas no Brasil a partir do século XIX até a atualidade.					X
EF.1a5.CH.115 Identificar diferenças e semelhanças entre relações econômicas e de trabalho nas diferentes regiões brasileiras, em diferentes períodos históricos.					X
EF.1a5.CH.116 Conhecer as mudanças e permanências na economia brasileira desde meados do século XIX até os dias atuais.					X
EF.1a5.CH.117 Conhecer a atual organização política do Brasil identificando mudanças e permanências ao longo da história.					X
EF.1a5.CH.118 Identificar as principais fases do processo de independência, com ênfase na construção de um projeto de identidade nacional.					X
EF.1a5.CH.119 Conhecer e comparar os conceitos de monarquia e república.					X
EF.1a5.CH.120 Conhecer e comparar os conceitos de ditadura e democracia.					X
EF.1a5.CH.121 Entender que os direitos e deveres são regulamentados pela legislação e fiscalizados por órgãos públicos, identificando mudanças e permanências com relação à concepção de cidadania ao longo do tempo.			X	X	X
EF.1a5.CH.122 Analisar o processo de formação do povo brasileiro para compreender a diversidade étnica e cultural do Brasil.	X	X	X	X	X
EF.1a5.CH.123 Relacionar os processos de formação das culturas e povos às formas de ocupação do espaço geográfico.					X
EF.1a5.CH.124 Reconhecer os processos de constituição dos marcos históricos e dos registros de memória, refletindo sobre presenças e ausências de diferentes grupos sociais.					X
EF.1a5.CH.125 Analisar e descrever os processos migratórios estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.			X	X	X
EF.1a5.CH.126 Identificar as funções das cidades analisando as mudanças sociais e econômicas e seus impactos ambientais provocados pelo seu crescimento.					X
EF.1a5.CH.127 Reconhecer as inter-relações entre as redes urbanas e rurais associando ao fluxo de pessoas e produtos.				X	X
EF.1a5.CH.128 Utilizar mapas temáticos e representações geográficas para estabelecer hierarquias e conexões entre cidades.				X	X
EF.1a5.CH.129 Compreender os processos de construção e desenvolvimento das cidades e seus impactos positivos e negativos no meio ambiente.					X

EF.1a5.CH.130 Identificar e descrever problemas ambientais locais propondo ações para minimizar ou solucionar o problema.						X
--	--	--	--	--	--	---

Arte

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
EF.1a5.ART.01. Conhecer e explorar as diferentes danças da cultura brasileira, afro-brasileira, africana e indígena e manifestações populares como forma de expressão.	X				
EF.1a5.ART.02. Conhecer e explorar as diversas possibilidades da dança e da música, por meio de jogos, brincadeiras e canções, construindo e aprimorando gestos, movimentos e sonoridades com seu corpo.	X				
EF.1a5.ART.03. Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, apreciando produções artísticas dentro e fora da escola e expressando a percepção sobre elas.	X	X	X	X	X
EF.1a5.ART.04. Explorar e investigar elementos da gramática visual (linhas, formas, cores e texturas), suportes e materiais e utilizá-los em diferentes modalidades das artes visuais.	X				
EF.1a5.ART.05. Conhecer e experimentar, progressivamente, os diferentes suportes, instrumentos e materiais nas diversas formas de expressão artística visual.	X				
EF.1a5.ART.06. Conhecer e apreciar produções artísticas visuais em diferentes meios e mídias de diversas épocas e culturas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X	X	X	X
EF.1a5.ART.07. Explorar as diferentes possibilidades sonoras presentes no corpo, nos instrumentos musicais, materiais sonoros e nos diversos ambientes.	X				
EF.1a5.ART.08. Conhecer produções musicais (canções, brincadeiras e músicas folclóricas), desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.	X				
EF.1a5.ART.09. Utilizar canções populares e cantigas da cultura brasileira para explorar elementos constitutivos (melodia, ritmo e harmonia) da linguagem musical, bem como propor experiências de criação, interpretação e apreciação musical.	X				
EF.1a5.ART.10. Apreciar e explorar as produções musicais eruditas e populares, expressando sua percepção sobre elas.	X	X	X	X	X
EF.1a5.ART.11. Explorar e expressar-se utilizando livremente os recursos corporais e vocais em situações cênicas para transmitir ideias, sensações e sentimentos, discutindo estereótipos.	X				
EF.1a5.ART.12. Explorar expressões corporais, percebendo que o corpo, a gestualidade, os movimentos corporais e os espaços cênicos podem possuir diferentes significados.	X				
EF.1a5.ART.13. Experimentar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos, ao compor situações cênicas, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida.	X	X	X	X	X
EF.1a5.ART.14. Apreciar e explorar produções teatrais, expressando sua percepção sobre elas.	X	X	X	X	X
EF.1a5.ART.15. Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, como formas de expressão nas diferentes linguagens artísticas.	X	X	X	X	X
EF.1a5.ART.16. Apreciar e experimentar danças de diferentes culturas especialmente as afro-brasileiras, africanas, indígenas e manifestações populares como forma de expressão.		X			

EF.1a5.ART.17. Conhecer e explorar as diversas possibilidades da dança, por meio de jogos e brincadeiras, construindo e aprimorando gestos, movimentos e funções básicas do corpo (dobrar, esticar e torcer).	X			
EF.1a5.ART.18. Conhecer diferentes formas de dança explorando os níveis alto, médio e baixo e respeitando, o espaço pessoal e o coletivo.	X			
EF.1a5.ART.19. Utilizar, nas diferentes modalidades das artes visuais os elementos da gramática visual (linha, formas, cores e texturas), explorando os variados suportes e materiais.	X			
EF.1a5.ART.20. Conhecer e utilizar, progressivamente, os diferentes suportes, meios, instrumentos e materiais nas diversas modalidades das Artes Visuais.	X			
EF.1a5.ART.21. Criar sequências musicais, utilizando instrumentos, objetos diversos e sons do corpo.	X			
EF.1a5.ART.22. Conhecer e apreciar músicas eruditas e populares desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.	X			
EF.1a5.ART.23. Utilizar canções populares e cantigas da cultura brasileira para criar dramatizações, explorando o canto e o ritmo.	X			
EF.1a5.ART.24. Identificar alguns elementos da linguagem musical, como altura (grave/agudo) e timbre em diferentes produções musicais: autorais, regionais, nacionais e folclóricas.	X			
EF.1a5.ART.25. Expressar-se utilizando recursos corporais e vocais, por meio de jogos teatrais para desenvolver situações cênicas a partir do cotidiano, discutindo estereótipos.	X			
EF.1a5.ART.26. Explorar expressões corporais, vocalização e sons corporais intencionais por meio de improvisações.	X			
EF.1a5.ART.27. Explorar as possibilidades expressivas de movimentos de seu corpo, percebendo os fatores do movimento (peso, espaço, fluência, tempo) por meio da dança, atividades rítmicas, jogos e brincadeiras.	X	X		
EF.1a5.ART.28. Experimentar possibilidades expressivas de movimentos e de sons por meio da dança, jogos rítmicos e corporais, explorando níveis, direções e deslocamentos.			X	
EF.1a5.ART.29. Conhecer e apreciar produções artísticas e estéticas, utilizando os elementos da gramática visual como possibilidade de investigação e expressão artística.			X	
EF.1a5.ART.30. Utilizar os diferentes suportes, meios, instrumentos e materiais nas diversas formas de produções artísticas.			X	
EF.1a5.ART.31. Desenvolver composições artísticas e estéticas, utilizando diversos tipos de materiais em produções bi ou tridimensionais.			X	X
EF.1a5.ART.32. Criar produções musicais a partir de diferentes sons produzidos pelo corpo, por objetos e por instrumentos.			X	
EF.1a5.ART.33. Conhecer e apreciar a música popular brasileira, regional e folclórica, desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.			X	
EF.1a5.ART.34. Identificar e utilizar as diferentes possibilidades dos sons produzidos com corpo, objetos e instrumentos musicais, construindo jogos rítmicos e corporais.			X	
EF.1a5.ART.35. Identificar alguns elementos da linguagem musical, como duração (rápido/lento) e intensidade (forte/fraco) em diferentes produções musicais: autorais, regionais, nacionais e de outros povos e países.			X	
EF.1a5.ART.36. Conhecer e explorar diferentes modalidades teatrais (teatro de fantoches, bonecos, sombras, entre outros) para expressar ideias, sensações e sentimentos a partir de situações cotidianas.			X	
EF.1a5.ART.37. Explorar as diversas possibilidades de expressão corporal utilizando jogos teatrais e improvisações para expressar-se esteticamente a partir de estímulos (imagens, sons, objetos, entre outros).			X	

EF.1a5.ART.38. Criar cenas teatrais, de modo autoral, coletivo e colaborativo, explorando elementos da linguagem teatral (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, personagens, adereços, entre outros).			X		
EF.1a5.ART.39. Reconhecer a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, especialmente as brasileiras, afro-brasileiras, africanas, indígenas e manifestações populares como forma de expressão.			X		
EF.1a5.ART.40. Criar coreografias explorando as possibilidades expressivas de movimento e de sons (naturais e provocados) por meio da dança em diferentes níveis, direções e deslocamentos.				X	
EF.1a5.ART.41. Utilizar diversas possibilidades expressivas de movimento do corpo percebendo os fatores do movimento (peso, espaço, fluência, tempo), os níveis (baixo, médio e alto) e funções dos movimentos (esticar, dobrar e torcer) por meio da dança e de atividades rítmicas.				X	
EF.1a5.ART.42. Criar produções artísticas e estéticas, utilizando os elementos da gramática visual como forma de expressão artística.				X	X
EF.1a5.ART.43. Explorar e desenvolver composições artísticas e estéticas nas artes visuais, utilizando diversos suportes, meios, instrumentos e materiais.				X	X
EF.1a5.ART.44. Perceber e identificar na leitura de obras de arte os elementos da linguagem visual (ponto, linha, cores, texturas, entre outros), suportes, elementos perceptivos (movimento, ritmo), afetivos (sensações e sentimentos) e cognitivos (informações contextuais, conhecimentos estéticos).				X	X
EF.1a5.ART.45. Explorar e utilizar as diferentes possibilidades rítmicas dos sons produzidos com o corpo, objetos e instrumentos musicais, na criação de músicas.				X	
EF.1a5.ART.46. Identificar e apreciar os diversos gêneros da música popular nacional, erudita, regional e folclórica, desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.				X	X
EF.1a5.ART.47. Identificar e utilizar os elementos da linguagem musical (altura, timbre, intensidade e duração) em diferentes produções musicais: autorais, regionais, nacionais e folclóricas.				X	
EF.1a5.ART.48. Investigar as relações existentes entre sons e imagens presentes em desenhos animados, filmes, dentre outras produções, que utilizam músicas eruditas e populares em sua trilha sonora.				X	
EF.1a5.ART.49. Utilizar diferentes modalidades teatrais (teatro de fantoches, bonecos, sombras, entre outros) para expressar ideias, sensações, sentimentos e discutir estereótipos.				X	
EF.1a5.ART.50. Explorar as diversas possibilidades de expressão corporal e facial utilizando jogos teatrais e improvisações para expressar-se esteticamente a partir de estímulos (imagens, sons, objetos, entre outros).				X	
EF.1a5.ART.51. Utilizar os elementos da linguagem teatral (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, personagens, entre outros) na criação de pequenas cenas e improvisações, de modo autoral, coletivo e colaborativo.				X	
EF.1a5.ART.52. Reconhecer e vivenciar a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas, especialmente afro-brasileiras, africanas, indígenas e manifestações populares como forma de expressão.				X	X
EF.1a5.ART.53. Criar e apresentar uma coreografia utilizando intencionalmente os elementos da dança (peso, tempo, fluência, espaço, níveis e deslocamentos) para expressar ideias, pensamentos e/ou sentimentos.				X	X
EF.1a5.ART.54. Criar possibilidades expressivas de movimento do corpo, percebendo os fatores do movimento (peso, espaço, fluência, tempo), os níveis (baixo, médio e alto) e					X

funções dos movimentos do corpo (esticar, dobrar e torcer) por meio da dança e de atividades rítmicas.					
EF.1a5.ART.55. Refletir sobre produções das artes visuais, estabelecendo a articulação entre elas para criar composições estéticas.					X
EF.1a5.ART.56. Desenvolver composições artísticas e estéticas utilizando diversos tipos de materiais em produções bi ou tridimensionais, explorando diferentes tecnologias.					X
EF.1a5.ART.57. Identificar e utilizar as diferentes possibilidades rítmicas dos sons produzidos com o corpo, objetos e instrumentos musicais, na criação de músicas.					X
EF.1a5.ART.58. Identificar e apreciar os diversos gêneros musicais (nacionais e internacionais), desenvolvendo a memória musical e estimulando a percepção rítmica e melódica.					X
EF.1a5.ART.59. Criar composições musicais, pesquisando e utilizando, intencionalmente instrumentos, ritmos, elementos da linguagem musical, vozes e sons do corpo para expressar ideias, sentimentos e pensamentos.					X
EF.1a5.ART.60. Criar e explorar formas de registro de músicas e sons por meio de desenhos e imagens (partituras não convencionais).					X
EF.1a5.ART.61. Criar situações cênicas utilizando diferentes modalidades teatrais (teatro de fantoches, bonecos, sombras, entre outros) para expressar ideias, sensações, sentimentos e discutir estereótipos.					X
EF.1a5.ART.62. Explorar os jogos teatrais e dramatizações utilizando recursos corporais para a criação de cenas a partir das narrativas populares, lendas ou mitos.					X
EF.1a5.ART.63. Investigar a função do dramaturgo no teatro, explorando peças teatrais de diferentes épocas e países.					X
EF.1a5.ART.64. Criar e escrever peças teatrais, de modo autoral, coletivo e colaborativo e encená-las, identificando as funções presentes no teatro (atores, cenógrafos, figurinistas, diretor, sonoplasta entre outros).					X

Educação Física

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
EF.1a5.EF.01. Explicar e construir formas de registro das práticas corporais vivenciadas, por meio de múltiplas linguagens (fotos, desenhos, pesquisas, filmagens etc.), posicionando-se criticamente em relação às suas características (formas e conteúdo).	X	X	X	X	X
EF.1a5.EF.02. Compreender a transformação dos diferentes tipos de práticas corporais ao longo do tempo, analisando de modo crítico as estratégias utilizadas pela indústria cultural para fomentar o consumo e, conseqüentemente, aumentar a lucratividade.				X	X
EF.1a5.EF.03. Compreender e vivenciar as práticas corporais como opção de lazer, identificando locais disponíveis na comunidade para a sua prática e discutindo a oferta pelo poder público e as formas de utilização pela sociedade.		X	X		
EF.1a5.EF.04. Conhecer as características dos praticantes das diferentes práticas corporais vivenciadas e dos preconceitos que as permeiam.			X	X	X
EF.1a5.EF.05. Analisar criticamente a influência dos meios de comunicação sobre as práticas corporais na sociedade contemporânea, discriminando o consumo de seus significados, produtos e materiais.					X
EF.1a5.EF.06. Posicionar-se criticamente nas discussões quanto às questões de gênero, classe social, estatura, peso, idade, etnia, religião, entre outras, que permeiam as práticas corporais.	X			X	

EF.1a5.EF.07. Valorizar o fato de que qualquer indivíduo pode expressar-se e comunicar-se por meio da dança, analisando criticamente os padrões de corpo e gestos estabelecidos pelos grupos hegemônicos.	X			X	X
EF.1a5.EF.08. Envolver-se nas vivências relacionadas à dança, independentemente de suas características individuais, respeitando e reconhecendo a possibilidade de expressar-se por meio da linguagem corporal.	X	X	X	X	X
EF.1a5.EF.09. Vivenciar e estudar as danças de diferentes contextos (clássica, moderna, rurais, urbanas, folclóricas, eruditas, contemporâneas, eletrônicas etc.), reconhecendo características que as diferenciam e respeitando a identidade cultural de seus representantes.		X	X		X
EF.1a5.EF.10. Construir de forma coletiva coreografias envolvendo temáticas próximas e distantes de seu universo cultural, reconhecendo as divergências de formas de execução e organização e manifestando respeito ao direito de expressão dos colegas, de forma a buscar a melhor maneira para a resolução de situações conflitantes.			X		X
EF.1a5.EF.11. Vivenciar diferentes modalidades de dança, compreendendo-as como forma sistematizada de expressão da linguagem, respeitando a diferença cultural presente em suas manifestações na sociedade.				X	X
EF.1a5.EF.12. Identificar, explorar e acompanhar diferentes ritmos das culturas locais, reconhecendo-os como expressão de um povo presente nas festas da cultura popular.				X	
EF.1a5.EF.13. Conhecer e vivenciar as danças de diferentes origens (africanas, asiáticas, europeias etc.) e seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	X	X	X		
EF.1a5.EF.14. Compreender as histórias de luta dos grupos minoritários e das subculturas pelo reconhecimento e valorização de suas danças.		X			
EF.1a5.EF.15. Criar apresentações de ginásticas, identificando as possibilidades e potencialidades do corpo, participando do processo de elaboração com diferentes funções e papéis, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	X	X	X		X
EF.1a5.EF.16. Vivenciar os diferentes tipos de ginástica encontrados na comunidade, identificando suas diferenças, reconhecendo-as como práticas de lazer.	X				
EF.1a5.EF.17. Conhecer e vivenciar diferentes modalidades de ginástica (de diferentes culturas), analisando suas semelhanças e diferenças.		X		X	X
EF.1a5.EF.18. Conhecer e vivenciar as variações e possibilidades de execução dos movimentos básicos da ginástica geral.			X	X	X
EF.1a5.EF.19. Relacionar as práticas ginásticas com fatos históricos, sociais e políticos e analisá-las criticamente, compreendendo essas manifestações como um fenômeno sociocultural em permanente transformação, para aquisição e manutenção de saúde.					X
EF.1a5.EF.20. Identificar, analisar e vivenciar os esportes em diferentes possibilidades de espaço, número de participantes, formação de equipes ou grupos de trabalho, construindo coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas do grupo.	X		X	X	X
EF.1a5.EF.21. Compreender e vivenciar as variações das formas de praticar determinado esporte por parte dos diversos grupos culturais como forma de expressão da identidade cultural dos participantes, diferenciando os conceitos de jogo e esporte.		X		X	X
EF.1a5.EF.22. Perceber os modos de produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas (vencedores, populares etc.), identificando sua influência sobre a sociedade, homens, mulheres, crianças, idosos, entre outros.		X			
EF.1a5.EF.23. Conhecer os contextos históricos (políticos, sociais e econômicos) que levaram à construção das relações de poder presentes em determinadas práticas esportivas e, a partir disso, elaborar argumentos para a reconstrução dos significados atribuídos a essas práticas.				X	

EF.1a5.EF.24. Vivenciar diversas práticas esportivas, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, compreendendo-o como forma de expressão da identidade cultural dos participantes.	X	X	X	X	X
EF.1a5.EF.25. Envolver-se nas vivências propostas, superando os estereótipos e preconceitos que acompanham os praticantes de determinadas práticas corporais.	X	X	X	X	X
EF.1a5.EF.26. Vivenciar e valorizar as formas de brincar pertencentes a outras culturas (indígenas, africanas, orientais etc.), respeitando suas diferenças, adaptando-as às condições do grupo, espaço e material disponíveis.				X	X
EF.1a5.EF.27. Analisar criticamente os aspectos sociais e históricos que circundam a produção das brincadeiras de diferentes grupos culturais.				X	X
EF.1a5.EF.28. Vivenciar e recriar as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.		X		X	
EF.1a5.EF.29. Conhecer e vivenciar diferentes possibilidades e variações de brincadeiras (tradicional, cantadas, simbólicas, sensoriais), reconhecendo e valorizando suas características, ampliando o repertório cultural sobre elas.	X	X	X		
EF.1a5.EF.30. Reconhecer nas brincadeiras e jogos vivenciados as diferentes formas de execução e organização, utilizando estratégias para resolver desafios, valorizando suas características.	X		X		X
EF.1a5.EF.31. Criar, organizar e vivenciar brincadeiras que visem o envolvimento coletivo do grupo, respeitando as características individuais.	X		X	X	
EF.1a5.EF.32. Vivenciar e comparar brincadeiras e/ou jogos eletrônicos de outras épocas com as atuais, discutindo os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.				X	X
EF.1a5.EF.33. Disseminar a cultura do brincar, adaptando-a a diferentes momentos e espaços, produzindo registros para divulgá-la dentro e fora da escola.		X	X	X	X
EF.1a5.EF.34. Elaborar jogos de luta (de rapidez e atenção, de conquista de objetos, de conquista de territórios, para desequilibrar, para reter, imobilizar, livrar-se e/ou para combater) com base em modalidades vivenciadas, elaborando novas regras (definição de espaços, materiais, proibições, punições e formas de pontuar), respeitando a integridade física e moral dos colegas.	X				
EF.1a5.EF.35. Vivenciar e analisar criticamente práticas de luta construídas e transformadas por culturas não hegemônicas, respeitando e valorizando-as quanto a suas características e funções socioculturais.	X		X	X	
EF.1a5.EF.36. Valorizar as diferentes lutas vivenciadas e estudadas no contexto escolar.	X	X		X	X
EF.1a5.EF.37. Identificar e vivenciar as lutas em diferentes contextos, analisando suas possibilidades, construindo coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas do grupo.		X		X	X
EF.1a5.EF.38. Vivenciar e analisar diferentes lutas (de origem ocidental e oriental) nos aspectos técnicos, táticos, princípios filosóficos (sabedoria de vida) e hierárquicos atrelados ao seu contexto, respeitando a integridade física e moral dos colegas.			X	X	X
EF.1a5.EF.39. Conhecer conceitos, características e fundamentos comuns às lutas, reconhecendo as semelhanças e diferenças entre luta, briga e arte marcial.					X



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

RESOLUÇÃO DEC Nº 001/14 de 05/02/2014

“ESTABELECE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”

Maria Claudia Brondani Rabelo, Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura de Cajati, no uso de suas atribuições legais, com base na LDBEN 9394/96 e na Resolução SEE/SP Nº 03/2014;

R
E
S
O
L
V

E Instituir nova organização para funcionamento das Escolas da rede Municipal de Ensino.

Artigo 1º- A organização curricular das escolas da Rede Municipal se desenvolverá em, no mínimo, 200 dias letivos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Artigo 2º- A carga horária será organizada na seguinte conformidade:

- I- Para o Ensino Fundamental carga horária semanal de vinte horas e carga horária anual de oitocentas horas;
- II- Para Educação Infantil carga horária semanal de 17 horas e carga horária anual de, no mínimo, 680 horas.

Artigo 3º- Os horários das aulas nas escolas da rede municipal respeitarão padrão comum, assim organizados:

- I- Escolas do Ensino Fundamental das 7h às 11h período da manhã e das 12h e 30min às 16h e 30min período da tarde;
- II- Escolas de Educação Infantil das 8h às 11h e 25min período da manhã e das 13h às 16h e 25min.

§ 1º- As creches da Rede Municipal não sofrerão alteração nos horários de funcionamento, sendo autorizada a suplementação de cinco horas semanais aos profissionais do magistério_ Educação Infantil_ que nelas atuam a fim de completar 20 horas semanais para desempenho das atividades de interação com os educandos e 10 horas de trabalho pedagógico.

§ 2º- Cada período de aula terá um intervalo de 15 minutos.

§ 3º- Alterações nos horários estabelecidos, deverão visar a otimização do atendimento aos educandos e terem autorização específica do Departamento de Educação e Cultura.

Artigo 4º- As escolas de Ensino Fundamental desenvolverão a carga horária estabelecida seguindo a Matriz Curricular Municipal assim organizada:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação e Cultura _ Cajati
Educação Básica

Ensino Fundamental Modalidade Regular
Matriz Curricular

Áreas do Conhecimento	Disciplina	Anos/ Aulas					Carga h. total
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	
Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	11 aulas	11 aulas	11 aulas	08 aulas	08 aulas	
	Arte	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	
	Ed. Física	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	
Ciências Humanas	História	02 aulas	01 aula	01 aula	02 aulas	02 aulas	
	Geografia	01 aula	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	06 aulas	06 aulas	06 aulas	08 aulas	08 aulas	
	Ciências Físicas e Biológicas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
	Carga de aulas Semanal_	25	25	25	25	25	20h
	Carga de aulas Anual_	1000	1000	1000	1000	1000	800h

Lei 9394/96, Res SEE/SP N.º 03 de 16/01/2014

BASE NACIONAL COMUM

Artigo 5º- As disciplinas do Ensino Fundamental serão identificadas por códigos:

- I- Língua Portuguesa – 1100;
- II- Arte – 1813;
- III- Ed. Física – 1900;
- IV- História – 2200;
- V- Geografia – 2100;
- VI- Matemática – 2700;
- VII- Ciências – 2500.

Artigo 6º A carga horária de vinte cinco aulas semanais, com duração de 45 minutos cada, totalizará 1000 aulas anuais

Artigo 7º - As aulas de Educação Física e Artes previstas na matriz curricular serão desenvolvidas por professor especialistas, com acompanhamento obrigatório do professor regente da classe.

§ Único- Quando comprovada a inexistência ou ausência do professor especialista as aulas de que trata o caput deste artigo serão desenvolvidas pelo professor regente da classe.

Artigo 7º – Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário, em especial a Resolução DEC 005/2012.

Cajati, 05 de Fevereiro de 2014

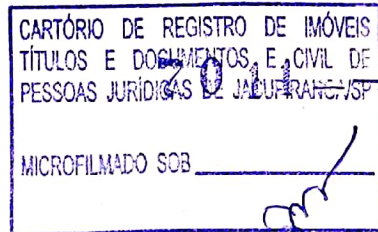
MARIA CLÁUDIA BRONDANI RABELO
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJATI
ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA MUNICIPAL "Professor Francisco José de Lima Jr."
RUA SILVÉRIO LINO, 426 – VILA ANTUNES
FONE (013)3854 1775 FAX (013)3854 3135



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

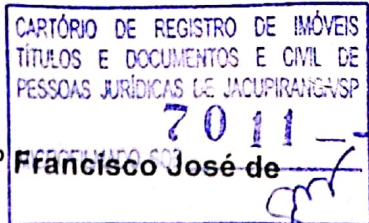
Eu, Carolina Lopes Pereira, Presidente Nata do Conselho Deliberativo da APM da EM "Profº Francisco José de Lima Júnior", de acordo com as atribuições legais, convoco os senhores pais e membros da comunidade para participar da Assembleia Geral que se realizará no dia 09/02/2021 às 14h em primeira chamada e às 14h e 30 min. em segunda chamada, na ocasião será feita a eleição e ou recondução dos membros da APM da Unidade Escolar para o ano de 2021/2022, para composição dos membros da APM, para o segmento de Professores, Funcionários, Pais, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

Cajati, 02 de fevereiro de 2021.

Carolina Lopes Pereira

Carolina Lopes Pereira
RG 44.022.297-7
Presidente

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA
COMARCA JACUPIRANGA



Ata Assembleia Geral para Composição da APM da E.M. Prof^o
Lima Júnior

CNPJ: 55.676.159/0001-12 ✓

Ata para composição da APM (Associação de Pais e Mestres) da escola Municipal Professor Francisco José de Lima Júnior aos nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um (09/02/21) realizou-se nesta unidade escolar, a reunião para composição/ recondução da Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Professor Francisco José de Lima Júnior que terá seu mandato de 09/02/21 a 09/02/23. A reunião foi iniciada após a primeira chamada e presidida pela Diretora Interina Carolina Lopes Pereira que explanou sobre a importância e atuação da associação na escola, tendo como respaldo de sua explanação a leitura do estatuto da APM. Informou que a mesma recebe verbas anualmente em conta própria (PDDE_Programa Dinheiro Direto na Escola do FNDE Fundo Nacional, para o Desenvolvimento da Educação que só poderão ser movimentados conjuntamente pelo Diretor Executivo e Diretor Financeiro da APM; todos os recursos serão sempre aplicados na assistência ao escolar, excluindo-se aqueles vinculados a convênios. A APM entidade com objetivos sociais e educacionais não terá caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas, foi lido e observado o capítulo II dos sócios, seus direitos e deveres: serão sócios natos o diretor de escola, o vice-diretor, todos os professores e demais integrantes dos núcleos de apoios pedagógicos e administrativos da escola, todos os pais de alunos e os alunos maiores de 18 (dezoito) anos, os ex- professores e demais membros da comunidade. Serão sócios honorários, a critério do conselho deliberativo, aqueles que tenham prestado serviços relevantes a educação e a APM. Também foram pontuados os direitos e deveres de cada um, de como será administrada por seus órgãos e as competências de cada diretoria, exemplificando com a atuação dos membros no ano anterior. Após a explanação segue a eleição dos membros da APM da E.M. Professor Francisco José de Lima Júnior, que terá seu mandato de 09/02/21 a 09/02/23, onde foram eleitos (e em alguns casos reeleitos) os seguintes membros de acordo com cada segmento: Segmento dos Professores 1- Adriana Aparecida da Fonseca, RG 27.162.028-6, CPF 259.386.178-98, endereço: Rua Durvalino Lino Muniz, Jardim Muniz, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão professora. 2- Aline Azevedo Zanelatto, RG 30.936.393-7, CPF 297.318.918-70, endereço: Rua Ângelo Ponsoni, nº 173, Jardim Elvira, Pariquera-Açu/SP, estado civil casada, profissão professora. 3- Edemar Caetano de Oliveira, RG 42146668-6, CPF 323499648-25, endereço: Rua João Felizardo nº 579, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, profissão professor. 4- Rosemeire Garcia Garcia, RG 24.574.111-2, CPF 148.316.418-71, endereço: Rua Novo Horizonte, nº 70, Jardim São José, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão professora. 5- Alessandra Aparecida Santesso RG 33.016.980-4, CPF 297.868.668-51, Endereço Rua Piauí nº 150, Bico do Pato, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão professora. Segmento dos Pais 1- Tereza Sabina de Lana Sales RG 229738690-6, CPF 249761258-74, endereço Rua Silvério Lino, nº 92, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão merendeira. 2- Marina Cardoso de Oliveira, RG27736974-5, CPF 265057828-93, endereço Rua Rio Tocantins, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão

Carolina Lopes Pereira

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
CIVIL DE JACUPIRANGA/SP
MUNICÍPIO DE JACUPIRANGA/SP

PROFESSORA

3 - Maria Lucileia da Silva, RG , CPF259.264.638-82, endereço Rua Rio Negro, nº 51, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão autônoma. 4- Ari de Moraes Batista RG 23736480-3, CPF 131839168-781 endereço Rua Silvério Lino nº 426, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileiro, estado civil casado, cobrador de ônibus. 5- Nivalda Damasceno, RG. 44023321-5 CPF 334565068-13, endereço Rua Rio Tocantins , nº 150, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, merendeira. Segmento dos Alunos: Prejudicado por tratar-se de escola de 1º a 5º ano, que atende alunos com idade entre 05 à 12 anos. Segmento Sócios Admitidos 1- Marinilda da Cunha Lopes, RG 44.523.711-9, CPF 382.643.428-50, endereço: Rua Antonio Leopoldo, nº 272, bairro Itapeúna , Eldorado/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão inspetora de aluno. 2- Astesia Camargo RG 23433978-0, CPF 128192438-51, endereço Rua Rio Solimões nº 28, bairro Jr. Novo Cajati, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão auxiliar de serviços diversos. Segmento Sócio Honorário 1- Ana Paula Batista , RG 32.870.295-X, CPF 285.890.238-00, endereço Rua Esmeralda, nº 64, bairro Inunguvira, Cajati /SP, nacionalidade brasileira, estado casada, profissão supervisora de Ensino. Diretoria Executiva: 2- Mari Aparecida Ribeiro Severo, RG 35.128.712-7, CPF 285.473.098-45, endereço: Rua Silvério Lino, nº 167, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão professora; Vice-Diretor Executivo- Valquiria de Souza RG 44.432.599-2, CPF 429.954.888-45, endereço: Av. Figueira, Prédio 50, apto. 14, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão autônoma. Diretor Financeiro: Thais Raquelli de Souza, RG 48.727.380-1, CPF 414.327.858-85, endereço Rua Cedro, número 515, bairro Cachoeirinha 2, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão do lar. Vice- Diretor Financeiro- Rosângela Soares de Alcântara, RG 34.843.386-4 , CPF 276.049.388-17, endereço Rua Rio Xingú, nº 151, Vila Antunes, Cajati/SP, estado civil casada, profissão professora. Secretário- Rodrigo Ribeiro de Andrade, RG 44.022.297-7, CPF 229.423.448-06, endereço: Antônio Damasceno de Matos, nº 38, bairro Parafuso, Cajati/SP, nacionalidade brasileiro, estado civil solteira, profissão professor, em cargo de Vice-diretor de escola - Diretor Cultural- Ivani Einik Barbosa, RG 25393684-6, CPF 148316798-44, endereço: Rua Silvério Lino, nº 157, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão professora. Diretor Esportivo- Sheyla Pontes Andreotti Gonçalves, RG 42146568-2, CPF 339153578-47, endereço: Alameda Jussara nº220, Jacupiranga/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão professora. Diretor Social- Quézia Regina Novaes, RG 43.426.628-0, CPF 348.712.018-64, endereço: Rua Claudino Novaes, nº 675, bairro Inhunguvira, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão escriturária; Diretor Patrimonial-Fabio Falcão Costa, RG 22774642-9, CPF 130054578-00, endereço: Rua Madeira, nº 73, Vila Antunes Cajati/SP, nacionalidade brasileiro, estado civil casado, profissão agente de organização escolar. Conselho Fiscal 1- Regiane Souza de Freitas, RG 48.456.386-5, CPF 424.104.638-00, endereço: Rua Francisco Afonso Carvalho, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil casada, profissão do lar; 2- Bruna Rodrigues Franco, RG 45.002.308-4, CPF 38.238.635.845, Endereço: Rua João Felizardo, nº 55, Vila Antunes, Cajati/SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão professora; 3- Karina Alves de Souza, RG 41404436855, CPF 141044368-55, endereço Av. Aguai prédio 566 apartamento 53b bairro Vila Antunes - Cajati /SP, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, profissão do lar. Por fim, a diretora abriu a oportunidade para perguntas e comentários, reiterou a importância da Associação, dos associados e agradeceu os presentes. Nada mais havendo a tratar eu, Rodrigo Ribeiro de Andrade secretariei a presente ata, que segue assinada por mim, pelo diretor

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURIDICA

COMARCA JACUPIRANGA

Carolina Leon Pereira

executivo e pelo presidente, Cajati, nove de fevereiro de dois mil e vinte e um (09/02/2021).

Presidente:

Carolina Lopez Lourenco



CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DE
PESSOAS JURÍDICAS DE JACUPIRANGA/SP
7011-
MICROFILMADO SOB _____
gm

Diretor Executivo:

Marcia Francisca Ribeiro Jereira



Secretário:

[Signature]



CARTÓRIO DE CAJATI
Rua Yvonne 10 - Vila Vitória - Cajati - CEP: 11050-000
Reconheça a Firma por: Semelhanga Autenticidade
Tel: (13) 3354-7000 L. F. N.º _____
det. _____
Carolina Lopez Lourenco
Presidente

CAJATI 12 FEV 2021
Daniela Ribeiro dos Santos - Escrevente Autorizada.
Valido Somente com Selo. Cota RS 10,40

CARTÓRIO DE CAJATI
Rua Yvonne 10 - Vila Vitória - Cajati - CEP: 11050-000
Reconheça a Firma por: Semelhanga Autenticidade
Tel: (13) 3354-7000 L. F. N.º _____
det. _____
Marcia Francisca Ribeiro Jereira
Diretora Executiva
Daniela Ribeiro dos Santos
Secretaria

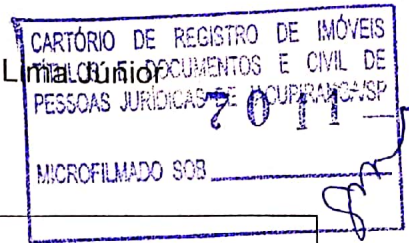
CAJATI 12 FEV 2021
Daniela Ribeiro dos Santos - Escrevente Autorizada.
Valido Somente com Selo. Cota RS 20,80

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA
COMARCA JACUPIRANGA

Lista de Presença

Composição da APM da EM Profº Francisco José de L

Cajati, 09 de Fevereiro de 2021.



Karina Sales de Souza
Alexandra Aparecida Santos
Bruna Rodrigues Gomes
Rodrigo Ribeiro de Andrade
Fabrício Falcão da Costa
Leiza Fabiana de Lana Sales
Asteria Campos
Rogério Sáez de Freitas
Shylla Conduitti Gonçalves
Ademar Victor de Oliveira
Stáni Esmell Barbosa
Cecília Regina Soares
Adriano dos Santos
D.
LUI DE YMOBIS BATISTA
Maiana C Oliveira
Mário Lucelino do Silva
Adriana Ap. Fonseca
Almeida Zemelatto
Mauri Aparecida Ribeiro Soares
Nuzilda Damasceno
Rosemaria Garcia Garcia
Rosângela J Alcantara
Thais Raquelli de Souza
Carolina Lima Pereira

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

COMARCA JACUPIRANGA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2022 ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Divisão Bimestral

1º BIMESTRE; 02/02 A 29/04 - 53 DIAS

2º BIMESTRE: 02/05 A 08/07 - 47 DIAS

3º BIMESTRE: 26/07 A 30/09 - 49 DIAS

4º BIMESTRE: 03/10 A 21/12 - 53 DIAS

Parecer do Supervisor:

DATA:

ASSINATURA

ANA PAULA BATISTA

R.G. 32.870.295-x

SUPERVISORA DE ENSINO

HOMOLOGAÇÃO:

Homologo o presente Calendário Escolar, para o ano de 2022

Conselho Municipal de Educação

CALENDÁRIO ELABORADO COM BASE NA LBD 9394/96 E NO DECRETO MUNICIPAL Nº 1800 de 29 de novembro de 2021